

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LEANDRO DAYRELL DUARTE

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES COTISTAS SOBRE OS FATORES QUE
INFLUENCIAM O DESEMPENHO ACADÊMICO: O CASO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFU – *CAMPUS* UMUARAMA**

UBERLÂNDIA
2021

LEANDRO DAYRELL DUARTE

**A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES COTISTAS SOBRE OS FATORES QUE
INFLUENCIAM O DESEMPENHO ACADÊMICO: O CASO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFU – *CAMPUS* UMUARAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Mestrado Profissional da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Gestão Pública.

Área de Concentração: Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Peterson Elizandro Gandolfi

UBERLÂNDIA
2021

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

D812 2021	<p>Duarte, Leandro Dayrell, 1985- A percepção dos estudantes cotistas sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico [recurso eletrônico] : o caso do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFU – campus Umuarama / Leandro Dayrell Duarte. - 2021.</p> <p>Orientador: Peterson Elizandro Gandolfi. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Gestão Organizacional. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.686 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Administração. I. Gandolfi, Peterson Elizandro, 1973-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Gestão Organizacional. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 658</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 5M, Sala 109 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4525 - www.fagen.ufu.br - ppggo@ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Gestão Organizacional				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, 79, PPGGO				
Data:	nove de dezembro de dois mil e vinte e um	Hora de início:	16h00	Hora de encerramento:	18h15
Matrícula do Discente:	11922GOM016				
Nome do Discente:	Leandro Dayrell Duarte				
Título do Trabalho:	A percepção dos estudantes cotistas sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico: o caso do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFU – <i>Campus Umuarama</i>				
Área de concentração:	Gestão Organizacional				
Linha de pesquisa:	Gestão Pública				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	-				

Reuniu-se, por meio de webconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em **Gestão Organizacional**, assim composta: Professores Doutores: **Peterson Elizandro Gandolfi - FAGEN/UFU**, orientador do candidato; José Eduardo Ferreira Lopes - FAGEN/UFU e Denis Renato de Oliveira - UFLA.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. **Peterson Elizandro Gandolfi**, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **Mestre**.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Peterson Elizandro Gandolfi, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/12/2021, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Eduardo Ferreira Lopes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 10/12/2021, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Denis Renato de Oliveira, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3239114** e o código CRC **4DDE7AFE**.

LEANDRO DAYRELL DUARTE

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES COTISTAS SOBRE OS FATORES QUE
INFLUENCIAM O DESEMPENHO ACADÊMICO: O CASO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFU – *CAMPUS* UMUARAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Mestrado Profissional da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Gestão Pública.

Área de Concentração: Gestão Pública

Orientador: Prof. Dr. Peterson Elizandro Gandolfi

UBERLÂNDIA

2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a minha mãe, meu porto seguro, pelo seu apoio incomensurável, todas vitórias em minha vida têm sua participação. Em segundo, a minha esposa, o meu Norte, que sempre acredita em mim até mesmo quando eu não acredito, sem ela essa vitória não seria possível e sem ela minhas conquistas não teriam o mesmo valor.

Aos meus colegas de trabalho que me incentivaram, apoiaram e ajudaram. Aos meus colegas do mestrado pelo apoio durante essa jornada.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Peterson Elizandro Gandolfi, por sua paciência, experiência e apoio que me foi dado, não poderia ter sido agraciado com melhor orientador.

Ao Prof. José Eduardo Ferreira Lopes por sua presteza e ajuda que foi essencial para esse trabalho.

A todos os docentes que tive durante o mestrado por sua dedicação e empenho para nos capacitarem.

Por fim, a todos meus amigos e familiares que me ajudaram direta ou indiretamente nessa caminhada.

“Muitas coisas não ousamos empreender por parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las.”

(Sêneca, 04 a.C. – 65).

RESUMO

A Lei de Cotas no Brasil tem sido de grande importância para ingressos de brasileiros (que se enquadram nas exigências) a Universidade Pública, mostrando-se necessária para garantir-lhes o Direito a educação. No estudo o objetivo foi analisar a percepção do discente cotista sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas do curso de Graduação em Ciências Biológicas – *Campus* Umuarama - da UFU após a implementação da Lei de Cotas. A metodologia de estudo foi à pesquisa documental (dados secundários) e pesquisa de campo realizada com alunos Cotistas e de Ampla Concorrência correspondendo a um questionário aplicado com 39 alunos cotista e não cotistas (baixo e alto rendimento) do curso de Ciências Biológicas, priorizando avaliar os fatores que influenciam o desempenho acadêmico. As análises dos dados secundários foram feitas por método quantitativo a fim de avaliar o desempenho acadêmico dos discentes das diferentes modalidades de ingresso. Já para a pesquisa de campo foi utilizada a análise qualitativa com entrevistas semiestruturadas cujo os dados foram categorizados e tabulados para interpretação. Os resultados demonstraram que entre as modalidades de ingressos os que obtiveram maior média (72) de desempenho foi a modalidade 4 (cotistas de Escola Pública/independente de renda. O estudo revelou que entre os cotistas o fator motivação para o estudo e dedicação foram determinantes para o bom rendimento destes. A pesquisa realizada indica que não houve diferenças significativas de rendimento entre cotistas e não cotistas do ponto de vista dos fatores socioeconômicos, contrariando estudos que colocam estes como sendo indicativo de queda do padrão acadêmico da universidade. Como produto tecnológico, construiu-se um sumário executivo a ser apresentado ao curso, contendo os achados e algumas possíveis ações.

Palavras-chave: Cotas; Universidade; Desempenho Acadêmico; Determinantes de Desempenho Acadêmico

ABSTRACT

The Quota Law in Brazil has been of great importance for entry of Brazilians (who meet the requirements) to the Public University, proving to be necessary to guarantee them the right to education. The objective of the study was to analyze the perception of quota students on the factors that influence the academic performance of quota students in the Undergraduate Course in Biological Sciences - *Campus* Umuarama - at UFU after the implementation of the Quota Law. The study methodology was documentary research (secondary data) and field research carried out with Quota-holders and Widely Competitiveness students, corresponding to a questionnaire applied to 39 quota- and non-quota students (low and high-performance) of the Biological Sciences course, prioritizing evaluation the factors that influence academic performance. The analysis of secondary data was carried out using a quantitative method in order to assess the academic performance of students from different types of admission. For the field research, qualitative analysis was used with semi-structured interviews whose data were categorized and tabulated for interpretation. The results showed that among the types of entrances, the ones with the highest average (72) of performance was modality 4 (shareholders from Public School/independent of income. The study revealed that among the quotaholders, the motivation to study and dedication were determinant factors for their good performance. The research carried out indicates that there were no significant differences in income between quota holders and non-quota students from the point of view of socioeconomic factors, contrary to studies that place these as indicative of a drop in the university's academic standard. As a technological product, an executive summary was constructed to be presented to the course, containing the findings and some possible actions.

Keywords: Quotas; University; Academic Performance, Determinants of Academic Performance.

LISTA DE FIGURA E QUADROS

FIGURA 1 - Cálculo do número mínimo das vagas reservas (N=100 exemplificativo)	25
QUADRO 1 - Mapa Mental da Pesquisa.....	20
QUADRO 2 - Pesquisas empíricas relacionadas à comparação do desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas.....	29
QUADRO 1 - Variáveis sociais relacionadas ao desempenho acadêmico.....	35
QUADRO 2 - Variáveis socioeconômicas relacionadas ao desempenho acadêmico	36
QUADRO 5 - Variáveis pessoais relacionadas ao desempenho acadêmico	38
QUADRO 6 - Método do processo de pesquisa.....	40
QUADRO 7 - Fórmula de cálculo do indicador de desempenho acadêmico CRA.....	43
QUADRO 8 - Determinantes positivos de desempenho entre respondentes	82
QUADRO 9 - Determinantes negativos de desempenho entre respondentes	83
QUADRO 10 – Dificuldades que influenciam no desempenho dos respondentes	85
QUADRO 11 - Mudanças pessoais percebidas pelos alunos respondentes	87

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Evolução do número de IES por categoria administrativa – 2010-2013.....	22
TABELA 2 – CRA por modalidades de ingresso.....	47
TABELA 3 – CRA por Forma de Ingresso	48
TABELA 4 – CRA por grau de ensino e turno	49
TABELA 5 – Nota de ingresso por turno.....	49
TABELA 6 – Notas nas disciplinas base por modalidade de ingresso	50
TABELA 7 - Notas nas disciplinas base por grau e turno.....	51
TABELA 8 – Nota de ingresso por grau de ensino.....	51
TABELA 9 – Nota de ingresso dos discentes por período de ingresso.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Evolução do número de matrículas de graduação segundo a Organização Acadêmica – 2009-2013	22
GRÁFICO 2 - Taxa de frequência líquida na educação superior, segundo faixas de renda familiar <i>per capita</i> em porcentagem (2010)	23
GRÁFICO 3 - Candidatos Ampla Concorrência x Cotistas - vestibulares – 2015-2 a 2019-2	53
GRÁFICO 4 - Candidatos Ampla Concorrência x Cotistas – matriculados em 2019-2.	54
GRÁFICO 5 – Candidatos Inscritos (A) e Matriculados (B) por gênero	55
GRÁFICO 6 - Participação por idade dos candidatos nos vestibulares 2015-2 a 2019-2.....	56
GRÁFICO 7 – Trajetória Acadêmica – Ampla concorrência	57
GRÁFICO 8 – Cursinho preparatório para vestibular: Cotas x Ampla Concorrência	58
GRÁFICO 9 – Trabalho: Modalidade Ampla Concorrência x Cotistas.....	59
GRÁFICO 10 – Renda familiar: Cotistas e Ampla Concorrência.....	60
GRÁFICO 11 – Grau de escolaridade do principal mantenedor da família.....	61
GRÁFICO 12 – Participantes da pesquisa sobre o desempenho acadêmico.....	62
GRÁFICO 13 – Idade dos respondentes das categorias: Cotistas e Ampla Concorrência.....	63
GRÁFICO 14 - Atividade extraclasse: Cotistas e Ampla Concorrência.....	64
GRÁFICO 15 - Atividade Acadêmicas de alunos Cotistas (CAR e CBR).....	66
GRÁFICO 16 - Atividades Acadêmicas de alunos de Ampla Concorrência (CAR e CBR) ..	67
GRÁFICO 17 - Formação do Ensino Básico: Cotistas e Ampla Concorrência	68
GRÁFICO 18 - Percepção sobre o ensino recebido pelos cotistas.....	69
GRÁFICO 19 - Moradia dos alunos: Cotistas e de Ampla Concorrência.....	70
GRÁFICO 20 - Locomoção para a Universidade: Cotistas e Ampla Concorrência	71
GRÁFICO 21 - Tempo do trajeto de casa à Universidade: Cotistas e Ampla Concorrência..	72
GRÁFICO 22 - Escolaridade dos pais: Cotistas.....	73
GRÁFICO 23 - Escolaridade dos pais: Ampla Concorrência	75
GRÁFICO 24- Local de alimentação: Cotistas/Ampla Concorrência.....	76
GRÁFICO 25 - Apoio familiar: Cotistas / Ampla Concorrência	77
GRÁFICO 26 - Primeira opção do vestibular: Cotistas / Ampla Concorrência.....	79
GRÁFICO 27 - Motivo da escolha do Curso: Cotistas / Ampla Concorrência.....	80
GRÁFICO 28 - Percepção do Desempenho no Curso: Cotistas / Ampla Concorrência.....	81
GRÁFICO 29 - Sobre preconceito: Cotistas	89

GRÁFICO 30 - Acesso a UFU pelo Sistema de Cotas: Cotistas	91
GRÁFICO 31 - Influência da Política de Cotas no acesso a UFU: Cotistas	92
GRÁFICO 32 - Perspectiva de futuro	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COLBI	Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
CONGRAD	Conselho de Graduação
CONSUN	Conselho Universitário
CRA	Coefficiente de Rendimento Acadêmico
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PAAES	Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior
PAIES	Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i>
PAND	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPGGO	Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação
PPI	Preto, Pardo ou Indígena
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará

UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Apresentação do tema e sua relevância	15
1.2 Objetivos da pesquisa	18
1.3 Justificativa.....	18
1.4 Estrutura	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Ações Afirmativas na Educação.....	21
2.2 - Pesquisas sobre desempenho acadêmico dos cotistas – Brasil e UFU.....	27
2.3 Fatores que podem influenciar o rendimento do estudante	34
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 Classificação da Pesquisa	39
3.2 Análise Quantitativa	41
3.3 Análise Qualitativa	44
3.3.1. Coleta de dados	44
3.3.2. Análise de dados.....	45
4 RESULTADOS	46
4.1 Análise do Desempenho Acadêmico.....	46
4.2 Perfil Socioeconômico dos Estudantes do Curso de Ciências Biológicas	52
4.3 Análise das Determinantes do Desempenho Acadêmico.....	61
4.3.1 Descrição da Amostra	63
4.3.2 Iniciação do Curso de Ciências Biológicas	78
4.3.3 Percepção dos alunos quanto ao desempenho no Curso de Ciências Biológicas.....	81
4.3.4 Percepção dos alunos cotistas sobre o sistema de Cotas.....	88
4.3.5 Percepção dos alunos respondentes sobre o futuro	93
5 CONCLUSÃO.....	94
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
APÊNDICE 1 - CATEGORIAS DE ANÁLISE DE ESTUDO QUALITATIVO.....	109
APÊNDICE 2 - PRODUTO TECNOLÓGICO	110

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e sua relevância

No Brasil, historicamente, as classes sociais privilegiadas economicamente possuem maior facilidade de acesso à educação superior (ANDRADE, 2012). Na mesma esteira, Bezerra e Gurgel (2012) afirmam que a educação superior no Brasil, até os anos 1990, era, praticamente, acessível a apenas aos estudantes provenientes das camadas economicamente favorecidas da população. Ainda, segundo os autores, essa maior presença das classes sociais mais altas no ensino superior público pode ser atribuída ao melhor acesso ao ensino base privado, dito como de maior qualidade de ensino.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, em 2009, a maioria dos estudantes que cursaram o ensino base na rede pública recorreram à rede privada para o ensino superior. Segundo a pesquisa, 86,9% dos estudantes com 4 anos ou mais de idade estão na rede pública de ensino. Analisando o ensino superior esses dados são invertidos. A maioria dos estudantes do ensino superior (76,6%) estudam na rede privada de ensino (PNAD, 2009).

Apesar do Governo Federal investir cerca de 6% do Produto Interno Bruto - PIB na educação, média essa superior aos 5,5% da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o valor investido na educação básica ainda é pequeno. Em 2017 foram gastos 34,6 bilhões no ensino básico e 75,4 bilhões na educação superior (BRASIL, 2018). Essa defasagem é refletida na posição que o Brasil ocupa no *ranking* do *Programme for International Student Assessment* (PISA), 57ª colocação em nível global (BRASIL, 2018). Em decorrência dessa defasagem, entende-se que os alunos advindos de escola pública possam ter dificuldades em competir em mesmo nível com alunos provenientes do ensino privado surgindo assim políticas públicas para facilitar o acesso ao ensino superior por esses estudantes.

A democratização do ensino superior no Brasil tem sido um desafio nas políticas educacionais. Naturalmente, há uma problemática muito grande de reformar o perfil dos ingressantes no Ensino Superior sem lidar com os níveis primários e secundários de educação. Uma expansão do sistema público de ensino superior no Brasil deve ser acompanhada de reformas no sistema educacional como um todo, garantindo uma alta qualidade de escolaridade para toda a população e com isso gerando competições mais igualitárias ao ingresso nas Universidades. Contudo, até que isso aconteça, as instituições de ensino superior

devem adotar algumas medidas para compensar as iniquidades anteriores no sistema, permitindo que os alunos com uma escolaridade anterior insatisfatória entrem na universidade (MCCOWAN, 2007).

A carência de educação é a variável de maior poder que explica a desigualdade social (FERREIRA, 2000). A educação de qualidade oportuniza uma melhor qualificação para o trabalhador, pode torná-lo mais eficiente e capacitado, com isso apto a almejar maiores rendas (SEN, 2018). Porém, mais do que capital humano, pesquisadores evidenciam que a educação traz benefícios não monetários como qualidade de vida, melhoria na saúde (LOCHNER, 2011) e redução da criminalidade (HANUSHEK; WOESSMANN, 2013). Dessa forma, investir em educação e oportunizar seu acesso não beneficia apenas o indivíduo, mas a própria nação e sociedade.

No ano de 2001, aconteceu a “Conferência de Durban”, que ficou registrada como a terceira conferência contra o racismo organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) que, a princípio, deu origem ao debate sobre o sistema de cotas no Brasil (SILVA, 2015).

Segundo a estatísticas apresentadas em Durban, os estudantes negros estavam ausentes nos cursos mais concorridos nas universidades públicas (SILVA, 2015). Em 2003¹, foi implantada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) a primeira ação afirmativa de ingresso no Ensino Superior Público sendo reservadas 20% das vagas iniciais para negros e 25% para estudantes de escolas públicas (MENDES JÚNIOR, 2014; SILVA, 2015). Já no âmbito federal a Universidade de Brasília (UnB) foi a primeira Universidade a adotar políticas de cotas para ingresso, ainda em 2003² (MULHOLLAND, 2006).

Silva (2015), de acordo com a sua pesquisa, argumenta que as cotas raciais se uniram a critérios sociais uma vez que a exclusão dos negros das universidades públicas era um problema socioeconômico, apoiando-se a associação da raça à classe social. Contudo, ainda segundo a autora, não são apenas os negros excluídos socialmente no Brasil, sendo necessário incluir outros segmentos da população.

Segundo Daflon, Peres e Campos (2013) durante os anos seguintes outras universidades adotaram medidas similares e em 2007, com a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), essa adoção foi intensificada. O Reuni tinha como uma das principais diretrizes que as universidades contempladas desenvolvessem “mecanismos de inclusão social a fim de garantir igualdade de

¹ A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) havia aprovado as Leis nº 3.524/2000 e a 3.708/2001 que destinavam cotas sociais e étnico-raciais. Em 2003 essas leis foram alteradas e substituídas pela Lei nº 4.151/2003.

² A UnB aprovou o ingresso por cotas em 2003 e foi implantado no segundo semestre de 2004.

oportunidades de acesso e permanência na universidade pública a todos os cidadãos” (BRASIL, 2007).

Em agosto 2012 foi publicada a Lei 12.711, conhecida como *Lei de Cotas*, como política pública de ação afirmativa no ensino superior federal. Por ela, Universidades, Institutos e Centros Federais devem reservar 50% das suas vagas para estudantes que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Dentre elas, há reserva de um percentual especial destinado a estudantes autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI).

Desde a implementação da *Lei de Cotas*, diversos estudos focaram suas pesquisas em analisar, por diversos aspectos teóricos e metodológicos, o desempenho acadêmico dos discentes cotistas comparando-os com os dos não cotistas (BEZERRA, 2011; BONNAS, 2019; COHEN; EXNER; GANDOLFI, 2018; DEPS, 2009; GANDOLFI et al., 2016; MENDES JÚNIOR, 2014; SOUZA JÚNIOR, 2018; MAXIMO, 2019; PEIXOTO et al., 2016; QUEIROZ, 2015; SANTOS et al., 2016; SILVA; XAVIER; COSTA, 2020; VELLOSO, 2009).

Segundo Maximo (2019), em hipóteses testadas com alunos cotistas do curso de Ciências Biológicas da UFU³ houve superioridade de desempenho acadêmico de uma modalidade de cota em comparação com os dos não cotistas. Essa característica vai contra às pesquisas que indicam que o discente de ingresso por ampla concorrência possui desempenho acadêmico superior (DEPS, 2009; MENDES JÚNIOR, 2014; PEIXOTO, 2016; GANDOLFI et al., 2016; SANTOS, 2016). Essa característica identificada do curso justifica um maior aprofundamento para compreender esse resultado.

Para uma melhor gestão pedagógica entende-se proveitoso não apenas saber se há diferenças no desempenho acadêmico do discente cotista e não cotista, mas também buscar compreender quais fatores são determinantes desse desempenho acadêmico e analisar como eles possam ter contribuído para esse desempenho.

Nesse sentido, o presente trabalho busca responder a seguinte questão:

Quais e como os fatores têm influenciado o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas no curso de Ciências Biológicas da UFU – *Campus* Umuarama?

³ A UFU possui dois *campi* com o Curso de Graduação em Ciências Biológicas: *Campus* Pontal e Umuarama. O autor, nos seus estudos, uniu esses dois cursos.

1.2 Objetivos da pesquisa

Como objetivo geral, propõe-se a identificar e analisar os fatores que têm influenciado o desempenho acadêmico dos estudantes cotista do curso de Graduação em Ciências Biológicas – *Campus* Umuarama - da UFU.

Para alcance do objetivo geral do presente estudo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar os fatores que influenciam no desempenho acadêmico por meio de uma revisão sistemática da literatura;
2. Traçar o perfil socioeconômico racial dos discentes do curso de Ciências Biológicas;
3. Descrever, na percepção dos discentes cotistas do curso de Ciências Biológicas da UFU – *Campus* Umuarama, quais fatores influenciam em seu desempenho.

1.3 Justificativa

Acredita-se que essa pesquisa traga benefícios diretos à comunidade acadêmica, de forma mais direcional aos cursos de Ciências Biológicas por ser o foco do tema, mas também de forma direta para a comunidade acadêmica geral que deve ser beneficiada com a ampliação do entendimento dos efeitos da política de cotas na Universidade. Espera-se, ainda, que essa pesquisa elucidie as relações entre o desempenho acadêmico do discente cotista e as características socioeconômicas e raciais.

Entende-se que este trabalho contribua para desmistificar o fato de que o desempenho, numa tipificação de análise cartesiana baseada apenas em resultados, pode explicar a efetividade do programa de cotas e que esta avaliação resulte na decisão sobre sua continuidade ou interrupção. Pensar desta forma pode ser equivocado, já que deverá ser contemplada uma reflexão sobre os fatores qualitativos, como a qualidade da infraestrutura institucional disponibilizada, programas de assistência estudantil, programas de financiamento estudantil, institucionalização de espaços de inclusão/participação, qualificação do corpo técnico e docente, etc. Estes elementos podem, e a intenção é verificar, se e como contribuem para melhorar a capacidade de aproveitamento do estudante.

Pretende-se, de forma prática, que esse estudo complemente pesquisas correlatas feitas na UFU, buscando assim trazer maior entendimento aos resultados apresentados por outros pesquisadores que, de forma direta ou indireta, analisaram o Curso de Ciências Biológicas. Além disso, espera-se que essa pesquisa sirva de inspiração e possa ser replicada em outros

cursos para que dessa forma a UFU, com melhores informações sobre o tema, possa trazer melhores tratativas pedagógicas, como de políticas institucionais de apoio e recuperação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação da UFU e benefícios correlatos tais como aumento de egressos e diminuição da evasão.

Destaca-se que o pesquisador é servidor da UFU e está em exercício funcional na Coordenação do Curso de Ciências Biológicas (COLBI) desde fevereiro de 2009. Almeja-se, com a proximidade com o foco da pesquisa, maior facilidade de acesso/coleta de dados e de implementação de possíveis melhorias pedagógicas.

E por fim, a pesquisa busca, ainda, a atender a um dos objetivos do mestrado profissional estabelecido no regulamento do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional (PPGGO), no art. 4º, inciso II, que é atuar com foco em problemas práticos na produção de material intelectual/tecnológico no âmbito da gestão organizacional de modo a contribuir com o desenvolvimento das organizações em suas diversas funções.

1.4 Estrutura

O presente trabalho se encontra dividido nas seguintes seções: capítulo 1 com a introdução e apresentação do tema, capítulo 2 contendo o Referencial Teórico, o capítulo 3 contendo a metodologia, capítulo 4 contendo os resultados alcançados, seguido das Considerações Finais e Referências Bibliográficas utilizadas.

Na introdução é apresentada a contextualização do tema junto com a necessidade da implementação de políticas públicas para o ingresso do hipossuficiente ao ensino superior público. É sugerido que sem a política de cotas, o elitismo do ensino superior tenderia a perdurar.

Apresenta-se, ainda, estudos acerca do desempenho acadêmico dos discentes cotistas nas IES em comparação com as dos não cotistas. Destaca-se que tal análise é complexa e estudos mais aprofundados são necessários para tentar compreender os motivos. Por fim, são elencados os objetivos do estudo e os elementos motivadores.

No Referencial Teórico são apresentados os estudos que serviram como base teórica para a pesquisa. Foram reunidas nessa sessão pesquisas que tratam de comparação do desempenho acadêmico dos discente cotistas com os não cotistas em diversas universidades brasileiras. Também foram apresentados estudos sobre possíveis determinantes desse desempenho acadêmico. Essas determinantes foram divididas em três categorias: social, socioeconômica, comportamental.

QUADRO 1 - Mapa Mental da Pesquisa

Motivação da pesquisa			
Justificativa teórica: Lacuna teórica quanto ao tema proposto. Não basta saber se há diferenças no desempenho acadêmico do discente, mas buscar compreender quais fatores são determinantes do desempenho acadêmico.	Justificativa prática: Busca-se que o conhecimento sobre o tema enseje melhores tratativas pedagógicas.	Justificativa social: Espera-se que essa pesquisa elucide as relações entre o desempenho acadêmico do discente e as características socioeconômicas e raciais.	Justificativa Pessoal: Ampliar qualificação do servidor para o desempenho da função
Definições do propósito da investigação			
Problema de pesquisa:			
Quais e como os fatores têm influenciado o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas no curso de Ciências Biológicas da UFU – <i>Campus</i> Umuarama?			
Objetivo da pesquisa: Identificar e analisar os fatores que têm influenciado o desempenho acadêmico dos estudantes cotista do curso de Graduação em Ciências Biológicas – <i>Campus</i> Umuarama - da UFU			
Investigação teórica			
Referencial teórico			
Pesquisas sobre políticas públicas de ações afirmativas na educação	Pesquisas sobre comparativo de desempenho acadêmico	Pesquisas sobre fatores que podem ser determinantes para o desempenho acadêmico	
Aspectos metodológicos			
Análise descritiva da amostra	Coleta de dados para definição da amostra	Entrevistas	Análise de conteúdo
Análise de conteúdo			
Resultados da pesquisa			
Análise e discussão dos resultados			
Principais conclusões			
Limitações da pesquisa			
Considerações finais			

Fonte: Elaborado pelo Autor

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ações Afirmativas na Educação

Ações afirmativas podem ser entendidas como medidas de correção de discriminação ou desigualdades para determinados grupos sociais (CUNHA; CUNHA; SILVA FILHO, 2014). Como também podem ser definidas como um

conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego (GOMES; SILVA, 2001, p. 94).

Neste contexto as ações afirmativas são medidas distributivas que visam mitigar desigualdades de grupos vitimados pela exclusão socioeconômica e/ou cultural, passada ou presente (FERES JÚNIOR; ZONINSEIN, 2006). São políticas públicas que possuem o intuito de remover barreiras de acesso ao mercado de trabalho e universidade para determinados grupos sociais discriminados e com isso aumentar as chances de ascensão social. No entanto, o reflexo da discriminação pode ser visto na ausência de determinados grupos sociais em posições e instituições de prestígio (OLIVEN, 2007).

Estas definições demonstram convergência na forma de definir as ações afirmativas entre os autores tratando-a, de uma forma genérica, como uma medida de combate à desigualdade. No entanto, é importante destacar que historicamente, segundo Da Mata (1979) a sociedade brasileira dispensava um tratamento elitista ao ensino superior. Basta lembrar que até pouco tempo atrás os analfabetos não possuíam direito ao voto ou, então, o tratamento especial que é dado ao réu que possui curso superior. Pode-se pressupor que esse elitismo era perpetuado pela sua dificuldade de acesso pelas camadas mais carentes da sociedade.

Catani e Hey (2007) indicam que na década de 1990 houve um aumento de demanda para o ensino superior em decorrência da ampliação do número de concluintes do ensino médio, contudo o Estado não estava apto para atender esse aumento optando por abrir espaço para a atuação do setor privado. Como medida de inclusão dos alunos carentes no ensino superior privado foram criados pelo Governo Federal o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)⁴ e, posteriormente, o Programa Universidade para Todos

⁴ Criado pela Medida Provisória nº 1.865-4 de 1999 e convertida na Lei Nº 10.260/2001. É um programa no qual o estudante beneficiado tem parte ou todo valor da mensalidade pago pelo Governo Federal e quando formado ele paga de volta esse empréstimo com juros.

(ProUni)⁵. Mesmo diante desses programas, esses autores consideraram esse modelo de expansão incapaz de atender aos mais pobres (CATANI; HEY, 2007).

Essa predominância do ensino superior privado se manteve. Segundo dados do Censo da Educação Superior elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 87% das IES em 2013 eram da categoria privada. Esse número reflete também nas matrículas na graduação como podem ser observadas nas Tabela 1 e no Gráfico 1 (INEP, 2015).

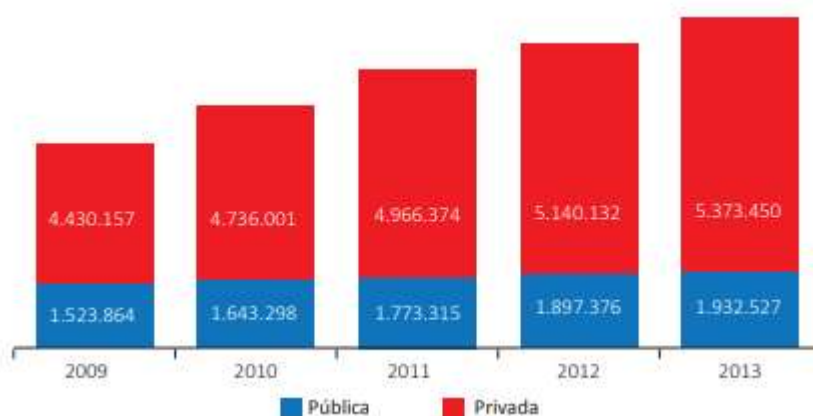
TABELA 1 - Evolução do número de IES por categoria administrativa – 2010-2013

ANO	TOTAL	CATEGORIA ADMINISTRATIVA			
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA
2010	2.378	99	108	71	2.100
2011	2.365	103	110	71	2.081
2012	2.416	103	116	85	2.112
2013	2.391	106	119	76	2.090

Fonte: INEP (2015, p. 15).

Dados do mesmo censo (INEP, 2015) demonstram uma evolução do número de matrículas entre 2009-2013, sendo perceptível maior número na escola privada, do que na escola pública (Gráfico 1), verificando-se grande disparidade de oportunidades entre a parcela da população que consegue arcar com o ensino privado com a que não consegue.

GRÁFICO 3 - Evolução do número de matrículas de graduação segundo a Organização Acadêmica – 2009-2013



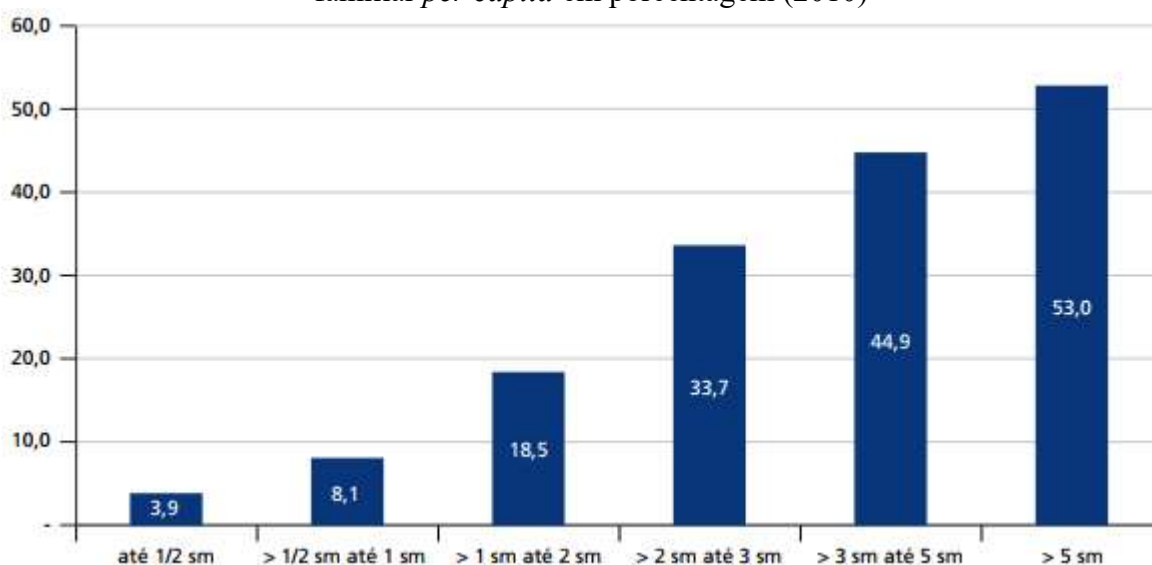
Fonte: (INEP, 2015, p. 21).

No Gráfico 2 pode ser vista a forte associação entre renda familiar e a frequência líquida⁶ na educação superior do jovem entre 18 e 24 anos. Pode-se observar que a educação

⁵ Lei nº 11.096/2005 – Programa que oferece renúncias fiscais à IES privadas para que esses valores renunciados em impostos sejam convertidos em bolsas parciais ou totais para alunos de baixa renda.

superior não é distribuída de forma igualitária entre as camadas sociais da população jovem, percebe-se quanto maior o poder aquisitivo maior a matrícula na educação superior. A diferença comparada entre a renda familiar da população de jovens com até 1,2 salários mínimos (3,9) em relação à renda da população jovem acima de 5 salários mínimos (53) é significativamente relevante (35,9%).

GRÁFICO 2 - Taxa de frequência líquida na educação superior, segundo faixas de renda familiar *per capita* em porcentagem (2010)



Fonte: Corbucci (2014, p. 19)

Nas IES públicas, apesar de serem gratuitas, a competitividade pelas vagas não ocorre de forma socialmente igualitária. Candidatos com condições socioeconômicas mais privilegiadas que puderam ter acesso a um ensino básico de melhor qualidade acabam ocupando a maioria das vagas, principalmente em universidades e cursos de maiores prestígios (CATANI; HEY, 2007; REISBERG; WATSON, 2010). Carvalho (2006) sintetiza que

[...] o empecilho à massificação do ensino superior brasileiro não está na ausência de vagas para o ingresso no sistema, mas na escassez de vagas públicas e gratuitas. Estas são insuficientes e inadequadas diante do perfil dos estudantes que concluem o ensino médio. Deste contingente, 63% estudam em escolas públicas no período noturno (2006, p. 996).

Diante desse cenário, ações afirmativas para ingresso no ensino superior começaram a surgir pelo país por deliberações de conselhos universitários. Contudo a adesão a essas

⁶ Razão entre o número de pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos frequentando o ensino superior e a população total dessa mesma faixa etária multiplicado por 100.

políticas só foi intensificada com a criação do REUNI (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013).

O REUNI, criado pelo Governo Federal com o Decreto nº 6096, tinha como um de seus objetivos a ampliação do acesso e permanência na educação superior, ou seja, para a Universidade ter acesso aos recursos advindos do programa era preciso cumprir as metas e objetivos estabelecidos no decreto (BRASIL, 2007). Tal medida acelerou a implementação de ações afirmativas nas IES tendo a adesão, só em 2008, de 53 universidades ao REUNI (DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013).

A UFU foi uma das universidades que aderiu ao Reuni e em 2008 adotou, como política de cotas, o Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior (PAAES)⁷. Por esse sistema eram reservados 25% das vagas iniciais para cotas. Contudo, essa cota era apenas social, tinha o intuito de beneficiar, exclusivamente, os alunos que cursaram a maior parte da Educação Básica em escolas da rede pública, independente de fatores étnicos raciais.

Essas ações afirmativas adotadas por diversas universidades eram heterogêneas, haviam variações tanto do segmento beneficiado quanto do mecanismo utilizado para fornecer esse benefício (DAFLON, FERES JÚNIOR, CAMPOS, 2013).

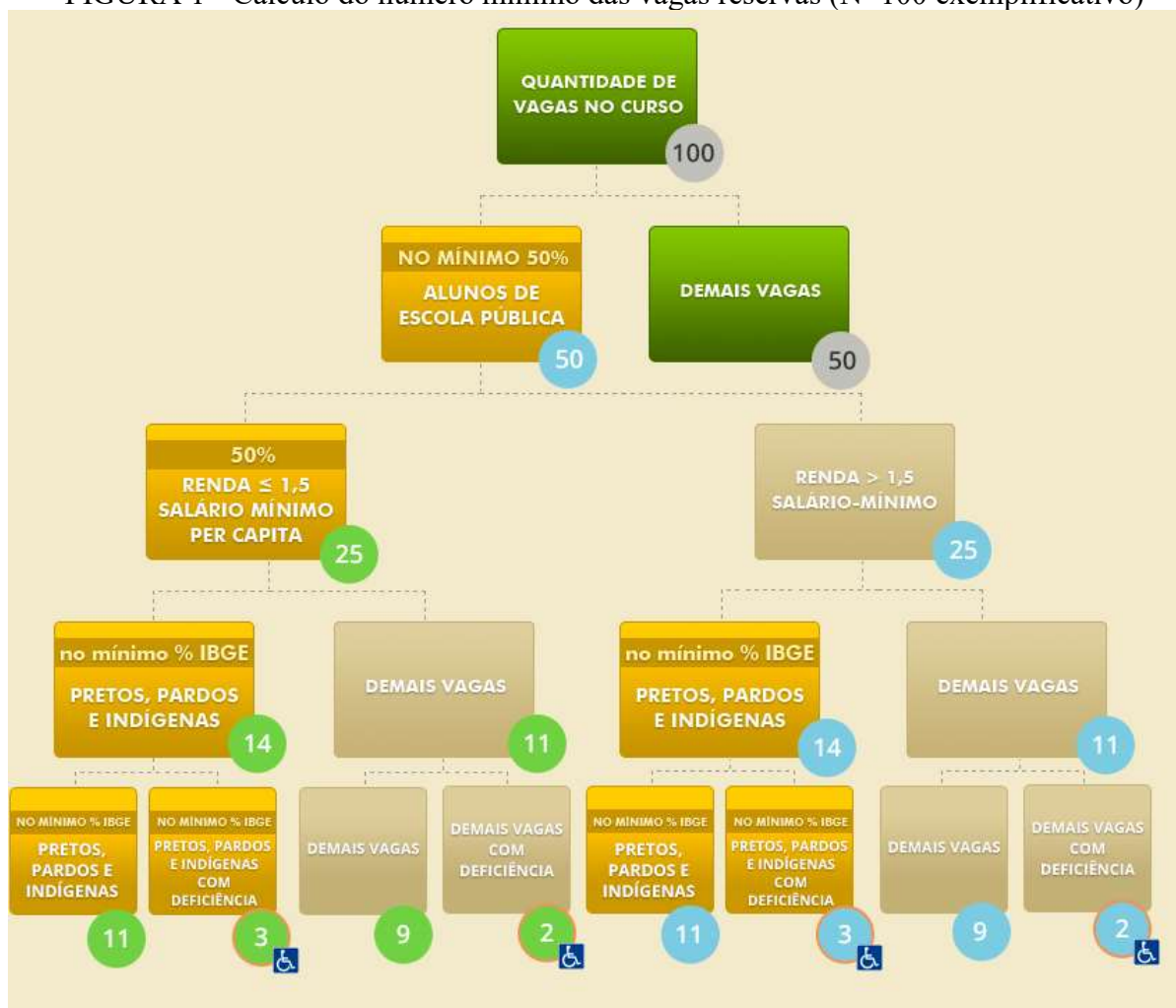
A Lei 12.711/2012, conhecida como *Lei de Cotas*, homogeneizou tanto os critérios de ingresso quanto os beneficiários. Além disso, ampliou o alcance obrigando todas as IES federais a aderir a essa política pública educacional em um percentual mínimo de 25% a cada ano possuindo 4 anos como prazo máximo para atender a integralidade da lei (BRASIL, 2012).

De acordo com a *Lei de Cotas*, Universidades, Institutos e Centros Federais devem reservar 50% das suas vagas para estudantes que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Dentre elas, há reserva de um percentual especial destinado a estudantes autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI). Tal percentual será proporcional à presença dessas populações no território da Instituição de Ensino Superior (IES), de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2012).

O Organograma da Figura 1 ilustra um exemplo de como as vagas serão distribuídas. Nesse exemplo foi utilizado o Estado de Minas Gerais e considerando o percentual de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) com e sem deficiências segundo o IBGE, quais seja, PPI 53,66% e PPI com deficiência 22,62%.

⁷ A UFU criou em 1997 o Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior - PAIES que era destinado para os alunos matriculados na primeira série do Ensino Médio. Enquanto que o PAAES era um processo seletivo que destinava vagas aos candidatos que tinham cursado, na rede pública, os últimos quatro anos do ensino fundamental e todo o Ensino Médio Regular.

FIGURA 1 - Cálculo do número mínimo das vagas reservas (N=100 exemplificativo)



Fonte: Portal MEC (2012, n.p.)⁸

Para atender a *Lei de Cotas*, foi publicada pelo Conselho Universitário (CONSUN), a Resolução nº 25/2012, a qual definiu que a UFU, já no primeiro semestre letivo de 2013, fizesse a reserva de 50% das vagas de ingresso por cota da seguinte forma: 25% do total das vagas pelo PAAES, e 25% pela Lei observados os critérios e requisitos exigidos pela Lei nº. 12.711, de 2012, pelo Decreto nº 7.824, de 2012, e pela Portaria Normativa MEC nº 18/2012. Nessa mesma Resolução, extinguiu o PAAES, contudo manteve o processo seletivo do primeiro semestre de 2014 nos mesmos moldes do primeiro semestre de 2013 para não prejudicar os candidatos já inscritos pelo programa. Dessa forma houve o atendimento integral à Lei de Cotas no segundo semestre de 2013 e do segundo semestre de 2014 em diante (UFU, 2012).

⁸ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/sobre-sistema.html>. Acesso em: 7 jul. 2020.

De acordo com o CONSUN, as modalidades de ingresso presentes nos editais dos processos seletivos Vestibular UFU e Sistema de Seleção Unificada (SiSU), são: Modalidade 1: Ingressantes egressos de escola pública, autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI) e com renda per capita inferior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar; Modalidade 2: Ingressantes egressos de escola pública e renda *per capita* inferior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar; Modalidade 3: Ingressantes egressos de escola pública, autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI) e com renda per capita superior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar; Modalidade 4: Ingressantes egressos de escola pública e renda per capita superior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar; e Modalidade 5: Ampla Concorrência (UFU, 2012).

A política de cotas tem contribuído para a reorganização perfil dos estudantes da graduação. A quinta edição da Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino – ANDIFES, mostrou que o percentual de estudantes nas IES que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas saltou de 37,5% em 2003 para 60,4% em 2018. A mesma pesquisa mostrou-se que houve um aumento de estudantes com renda familiar de até um e meio salário mínimo que subiu de 42,8% em 2003 para 70,2% em 2018. Esse novo perfil se deu principalmente, segundo a ANDIFES, por conta da Lei de Cotas (FONAPRACE, 2019).

No meio acadêmico, diversos trabalhos têm discutido questões ligadas à justiça social, equidade de oportunidades e validação dessas políticas (BELTRÃO; BRITO FILHO; MAUÉS, 2012; CAMINO et al., 2014; CARVALHO, 2003; CATANI; HEY, 2007; DAFLON; FERES JUNIOR; CAMPOS, 2013; FERES JUNIOR, 2009; MONSMA; SOUZA, SILVA, 2013; OLIVEIRA, 2013; SCHWARTZMAN, 2008; SEIFFERT; HAGE, 2008). Contudo, não obstante à relevância desse tema, ele não é o foco desse trabalho, mas é importante serem mencionados.

Uma das críticas principais críticas dessa política pública foi a que os alunos advindos das cotas poderiam prejudicar a qualidade do ensino superior em decorrência da deficiência da formação básica que tinham a maior parte desses alunos (BIEMBENGUT; PACHECO; CONINCK, 2018). Nesse contexto, diversos estudos focaram em pesquisar sobre os desempenhos acadêmicos entre os beneficiados pelas políticas públicas educacionais e os não beneficiados que serão tratados na próxima sessão.

2.2 - Pesquisas sobre desempenho acadêmico dos cotistas – Brasil e UFU

A comparação de desempenho acadêmico dos discentes cotistas e não cotistas foram foco de pesquisa de vários pesquisadores que chegaram a resultados diversos. Silva, Xavier e Costa (2020) compararam o coeficiente de rendimento de 4.906 alunos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que ingressaram entre 2013 e 2016. Os resultados encontrados permitem afirmar que não há estatisticamente diferença de desempenho acadêmico. Souza Junior (2018), por sua vez, fez um comparativo de desempenho acadêmico dos discentes que ingressaram entre 2014 e 2017 de seis cursos do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), quais sejam, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Engenharia Metalúrgica e Engenharia de Produção Mecânica. Analisou o desempenho acadêmico durante oito semestres e constatou que o discente cotista possui desempenho acadêmico inferior e essa diferença permaneceu no decorrer dos oito semestres.

Biembengut, Pacheco e Coninck (2018) analisaram o desempenho acadêmico dos ingressantes cotistas e não cotistas de 15 cursos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Curitiba entre os anos de 2013 e 2015. Constataram não haver diferenças significativas em nove deles, contudo, nos cursos mais concorridos houve diferença relevante podendo ser observada que a defasagem na formação anterior do cotista influenciou o desempenho. Por outro lado, Santos et al. (2016) analisaram os ingressantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) de 2010 a 2012 por categoria de ingresso e área de conhecimento. Os resultados favorecem os não cotistas em quase todas as áreas de conhecimento.

Peixoto et al. (2016) ao pesquisarem 26.175 alunos da UFBA, todos os alunos ativos, encontraram nos resultados que os discentes não cotistas tiveram desempenho acadêmico superior na magnitude de 6,81% quando comparados diretamente. Quando separados por área de conhecimento os cotistas obtiveram desempenho acadêmico superior em cursos da área de artes e humanidades de média e baixa concorrência. Resultado similar a Mendes Júnior (2014) que fez a comparação com os ingressantes de 2005 na UERJ, primeira Universidade do Brasil a implementar ações afirmativas no ensino superior. No entanto, os resultados ainda destacam que os não cotistas possuem desempenho acadêmico superior e, ainda, mostra que a diferença entre os cotistas e não cotistas é maior em cursos de alta dificuldade relativa, que exigem maior dedicação e conhecimento prévio dos alunos.

Bezerra (2011), ao analisar os ingressantes de 2005 e 2006 da UERJ dos cursos de Administração, Direito, Engenharia Química, Medicina, Odontologia, Pedagogia (Rio) e

Pedagogia (SG) concluiu que os desempenhos acadêmicos dos alunos cotistas estiveram em patamares semelhantes aos não-cotistas. Deps (2009) ao analisar o desempenho dos cotistas na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), que ingressaram em 2004, constatou que eles possuem desempenho acadêmico mais baixo quando comparado aos não cotistas.

Em contrapartida, Velloso (2009) não encontrou diferenças de desempenho entre os discentes na sua pesquisa com os alunos da UnB que ingressaram entre 2004 e 2006. Como também foi destacado no estudo de Queiroz, et al. (2015) que pesquisaram 78 cursos de graduação ofertados no primeiro semestre de 2013 na UFU e concluíram não haver diferenças significativas entre cotistas e não cotistas nas vagas que atenderam a Lei de Cotas

Assis Silva (2016) pesquisou o desempenho dos discentes cotistas, em especial os Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), com os não cotistas da UFU nos dois primeiros anos de graduação. Para isso primeiro ele detectou a média histórica antes da Lei Federal 12.711/12 e então apurou para ver se os discentes de cada modalidade de ingresso seguiam ou não essa média. Pela comparação das médias aritméticas demonstrou que o desempenho acadêmico dos cotistas, medido pelo Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), estiveram próximos ou até acima da média histórica em quase todas as turmas analisadas.

Gandolfi et al. (2016) compararam o desempenho cotista na UFU por forma de ingresso, por grandes áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e por *Campi* universitário. Constataram que o discente não cotista obteve rendimento superior independente da sua forma de ingresso, vestibular ou SiSU. Constatou também o mesmo resultado quando comparado por grandes áreas do CNPq e por fim, com exceção do *Campus* de Patos de Minas, os não cotistas também obtiveram desempenho superior quando comparado por *Campi*.

Cohen, Exner e Gandolfi (2018) em seus estudos procuraram comparar o desempenho dos discentes cotistas e não cotistas do *Campus* Patos de Minas da UFU usando como indicador a nota final das disciplinas e concluíram não haver diferenças relevantes entre eles.

Bonnas (2019) fez um estudo com os discentes do curso de Administração da UFU comparando o desempenho, por modalidades da Lei de Cotas com o recorte histórico de 2013 a 2017. Nesse estudo identificou que os cotistas, da modalidade 4⁹, tiveram melhor desempenho acadêmico em comparação às outras formas de ingresso.

⁹ Modalidade 4: Ingressantes egressos de escola pública e renda per capita superior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar.

Com o mesmo recorte temporal Maximo (2019) realizou uma pesquisa com todos os cursos da UFU por modalidade de ingresso e por grupo de áreas de conhecimento (CNPQ). No que se refere à modalidade de ingresso foi demonstrado que estudantes não cotistas obtiveram melhor desempenho acadêmico para às áreas de Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinares. Já os estudantes cotistas obtiveram maiores desempenhos nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas. Na análise por áreas, os estudantes não cotistas obtiveram melhor desempenho em todas as Grandes Áreas.

No Quadro 2, pode-se observar uma relação de 15 pesquisas empíricas selecionadas com base de comparativo para verificação do desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas de universidades, destacadas por autores, título, objetivo geral, método e resultado.

QUADRO 3 - Pesquisas empíricas relacionadas a comparação do desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas

Autor(es)	Título	Objetivo Geral	Método	Resultado
Deps (2009)	Desempenho Acadêmico dos Alunos Ingressos em 2004 pelo Sistema de Reservas de Vagas, nos Cursos de Bacharelado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.	Verificar o desempenho acadêmico e variáveis relacionadas dos ingressantes de 2004 nos cursos do grau de bacharelado da UENF pelo sistema de cotas.	Análise estatística descritiva, comparativa, quantitativa e longitudinal.	Discentes não cotistas obtiveram desempenho superior aos cotistas.
Velloso (2009)	Cotistas e não-cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília	Discutir o rendimento de três turmas de alunos que ingressaram na UnB pelo sistema tradicional de ingresso e pelo sistema de cotas para negros de 20%	Análise estatística de diferenças de médias	Não houve diferenças sistemáticas de rendimento a favor dos não cotistas

Autor(es)	Título	Objetivo Geral	Método	Resultado
Bezerra (2011)	A política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social	Analisar o sistema de cotas e seus efeitos na UFRJ nos cursos de Administração, Direito, Engenharia Química, Medicina, Odontologia, Pedagogia (Rio) e Pedagogia (SG)	Revisão de literatura e pesquisa documental	Desempenho dos discentes cotistas e não cotistas foram semelhantes no período analisado.
Mendes Júnior (2014)	Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Analisar como o desempenho de cotistas e não cotistas se manifesta em uma universidade que utiliza ações afirmativas no Brasil	Análise estatística descritivas e de diferenças de médias	Os discentes não cotistas obtiveram desempenho superior aos não cotistas medidos pelo coeficiente de rendimento principalmente em cursos de alta dificuldade relativa. Quanto a taxa de graduação e evasão, os cotistas apresentaram resultados melhores que os não cotistas.
Queiroz et al. (2015)	A lei de cotas na perspectiva do desempenho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Verificar se existem diferenças significativas no desempenho dos alunos ingressantes por meio de programas de cotas, quando comparados aos demais.	Estudo descritivo dos coeficientes de rendimento dos alunos ingressantes segundo a modalidade de cota e a área de cada curso	Não há diferenças estatísticas de desempenho entre as modalidades de cota e da ampla concorrência.

Autor(es)	Título	Objetivo Geral	Método	Resultado
Gandolfi et al. (2016)	Os Resultados da Implementação da Política de Cotas na Universidade Federal de Uberlândia: Um Estudo Comparativo entre o Desempenho de Estudantes Cotistas e dos Estudantes Não Cotistas	Identificar se o desempenho dos cotistas são inferiores aos dos não cotistas	Análise estatística descritiva	Desempenho dos alunos não cotistas foi superior em toda as análises, com exceção entre <i>Campi</i> , no qual os cotistas tiveram desempenho superior no <i>Campus</i> Patos de Minas.
Santos et al. (2016)	Cotas e desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012	Verificar se há diferencial de desempenho acadêmico entre cotistas e não cotistas na UFBA por categoria de ingresso e área de conhecimento	Método estatístico dos Mínimos Quadrados Ordinários	Os discentes não cotistas obtiveram desempenho superior em quase todas as áreas de conhecimento
Assis Silva (2016)	Quem tem medo do cotista? Análise do rendimento de estudantes cotistas nos anos iniciais de graduação da Universidade Federal de Uberlândia	Identificar se existem diferenças de desempenho significativas entre os estudantes que ingressam por diferentes modalidades, em especial entre estudantes autodeclarados negros/indígenas e os outros estudantes da UFU	Testes estatísticos ANOVA e Tukey entre as modalidades	Cotistas obtiveram desempenho equivalente ao da média histórica e ao dos não cotistas em quase todas as turmas analisadas.

Autor(es)	Título	Objetivo Geral	Método	Resultado
Peixoto et al. (2016)	Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento	Comparar o desempenho dos discentes cotistas e não cotistas da UFBA	Análise estatística de diferenças de médias	Os discentes não cotistas apresentam desempenho superior quando comparados diretamente. Por área de conhecimento os cotistas apresentaram desempenho superior na área de artes e humanas de média e baixa concorrência. Déficit na formação básica, principalmente de matemática, foi indicado como um fator de influência no desempenho.
Biemberngut; Pacheco; Coninck (2018)	Análise do desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas na UTFPR - Curitiba	Analisar o desempenho acadêmico dos ingressantes por modalidades de cotas e comparar com os demais ingressantes da UTFPR	Análise estatística de diferenças de médias	Não houve diferença significativa de coeficiente de rendimento em nove dos quinze cursos analisados. As diferenças significativas ocorreram em cursos mais concorridos (nota média de ingresso mais alta)
Cohen; Exner; Gandolfi (2018)	Os Resultados da Implementação da Política de Cotas em um Campus Universitário Federal no Interior do Estado de Minas Gerais	Analisar os resultados da implementação da política de cotas no <i>Campus</i> Patos de Minas da UFU.	Análise estatística de diferenças de médias e entrevistas	Não há diferenças relevantes entre cotistas e não cotistas quanto ao desempenho acadêmico e quanto à sensação de pertencimento na Universidade.
Souza Júnior (2018)	Diferencial de desempenho entre alunos cotistas e não cotistas nos cursos do Centro de Tecnologia da UFC	Investigar o diferencial de desempenho entre os discentes cotistas e não cotistas dos cursos de Engenharias Mecânica, Civil, Elétrica, Química, Metalúrgica e de Produção Mecânica do Centro de Tecnologia da UFC	Métodos estatísticos descritivos e análise econométrica com regressão pelo modelo de dados em painel com efeitos aleatórios	Os alunos de ampla concorrência tiveram desempenhos superiores aos não cotistas em cinco dos seis cursos analisados. Taxa de evasão não houve diferença significativa.

Autor(es)	Título	Objetivo Geral	Método	Resultado
Bonnas (2019)	A evasão no Curso de Administração da Fagen: dimensões políticas, institucionais e contextuais	Estudar a evasão no curso de Administração da UFU e a trajetória acadêmica dos estudantes.	Pesquisa documental, entrevistas e análise estatística de diferença de médias.	O desempenho acadêmico, considerando o Coeficiente de Rendimento Acadêmico, foi inferior nas modalidades de cotas de baixa renda indicando que a renda familiar pode ser fator influenciar de desempenho acadêmico.
Maximo (2019)	Cotas universitárias: estudo do desempenho acadêmico e dos perfis socioeconômico e racial na UFU	Analisar o desempenho acadêmico dos ingressantes dos cursos de graduação presenciais da UFU após a implementação da Lei de Cotas	Análise estatística de diferenças de médias	O desempenho acadêmico varia de acordo com a renda familiar, sendo os melhores resultados nas rendas mais altas. Maior instrução dos pais e formação básica particular também tiveram relação positiva com o desempenho.
Silva; Xavier; Costa, (2020).	Sistema de cotas e desempenho: uma comparação entre estudantes cotistas e não cotistas na Universidade Federal de Viçosa.	Analisar o desempenho e taxa de evasão entre cotistas e não cotistas da UFV.	Análise estatística de diferenças de médias e realização de teste paramétricos.	Não há diferença estatística de desempenho entre cotistas e não cotistas. Taxa de evasão dos cotistas é menor do que a dos não cotistas.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Os autores que afirmam não haver diferença significativa entre o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas foram: Silva, Xavier e Costa (2020), Velloso (2009), Bezerra (2011), Queiroz et al. (2015), Assis Silva (2016), Cohen, Exner e Gandolfi (2018). Em contrapartida, os autores que defendem que há diferença significativa entre o desempenho de estudantes cotistas e não cotistas são: Souza Junior (2018), Santos et al. (2016), Peixoto et al. (2016), Mendes Júnior (2014), Deps (2009), Gandolfi et al. (2016), Bonnas (2019) e Maximo (2019).

De acordo com o estudo de Biembegut, Pacheco e Coninck (2018) e Mendes Júnior (2014), é possível haver diferença significativa de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas quando se trata de cursos mais concorridos indicando que a formação prévia pode impactar nesse desempenho.

Segundo Wainer e Melguizo (2018) sumarizar os resultados desses trabalhos não é uma tarefa simples, pois as análises são geralmente separadas por curso e ano. Portanto, não

há uma conclusão única que resuma os resultados. Na mesma linha, Peixoto et al. (2016) indica que estabelecer diferença de notas entre cotista e não cotista em função do curso é mais complexa que a análise dos dados permite supor. A depender do curso, a diferença pode ser irrelevante, bastante expressiva, ou ainda, se inverter. O tema se mostra complexo e aprofundar o estudo faz-se necessário estudar os fatores que podem influenciar esse desempenho.

2.3 Fatores que podem influenciar o rendimento do estudante

Pesquisas de diferentes áreas do conhecimento têm se dedicado a compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes. Contudo, o número de variáveis que podem interferir no desempenho é grande o que torna extremamente dificultosa a pesquisa empírica para mapear todas elas (MIRANDA et al., 2015). Esta pesquisa pretende sintetizar os principais achados para dar conhecimento amplo sobre o tema.

Glewwe et al. (2011) divide as variáveis em três grupos, a saber: corpo docente, infraestrutura e corpo discente. Esta pesquisa não irá analisar o grupo “corpo docente” e “infraestrutura” uma vez que esses grupos são comuns a todos os entrevistados¹⁰. Ademais, segundo Ferreira (2015), nos seus estudos é apontado que características dos alunos são as maiores responsáveis, com cerca de 90%, para determinar o desempenho acadêmico enquanto que as variáveis institucionais (docente e instituição de ensino) correspondem a cerca de 10%.

Na revisão da literatura foram encontradas diversas determinantes sociodemográficas, socioeconômicas e comportamentais. Os Quadros 3, 4 e 5 sintetizam dez fatores que foram relacionados com o desempenho acadêmico. Importante ressaltar que na literatura há estudos de outras áreas de conhecimento que não foram analisadas como, por exemplo, alguns fatores comportamentais – horas de sono e hábito de fumar (HENRIQUES, 2008; MAMEDE et al., 2015) e fatores psicológicos - autoestima, otimismo, autoeficácia e lócus de controle (BYRNE; FLOOD, 2008; NOGUEIRA et al., 2013; MAMEDE et al., 2015).

No Quadro 3 encontram-se destacadas as variáveis sociais relacionadas ao desempenho acadêmico do estudante universitários, com destaque aos fatores que a compõe e os estudos (autores) e a relação positiva e negativa a cada um dos fatores.

¹⁰ Pode haver variação de docentes que ministraram disciplinas para determinados alunos, contudo, em uma visão objetiva, todos docentes que ministram disciplinas para o curso possuem o título de doutor. Dessa maneira, do ponto de vista de qualificação, todos os docentes possuem a mesma capacidade teórica para o ofício. Quanto à infraestrutura, apesar de ser comum, os horários de atendimento de alguns setores não atendem o turno noturno em toda sua amplitude e essa deficiência será explorada nas entrevistas.

QUADRO 4 - Variáveis sociais relacionadas ao desempenho acadêmico

Ordem	Fatores e grupo de referência	Autores	Relação
F1	Gênero Ref.: Feminino	Al-Tamimi e Al-Shayeb (2002); Moriconi e Nascimento (2014); Ferreira et al. (2015); Rodrigues et al. (2016).	Negativa
		Considine e Zappala (2002); Araújo et al. (2013); Mamede et al. (2015).	Positiva
		Caiado e Madeira (2002); Byrne e Flood (2008); Dário (2017).	Não encontraram relação significativa
F2	Idade Ref.: Maior idade	Abbas (2020); Caiado e Madeira (2002); Freitas (2004); Moriconi e Nascimento (2014).	Negativa
		Considine e Zappala (2002); Araújo et al. (2013).	Positiva
		Ballester (2012); Cavichioli, Santos e Silva (2016).	Não encontraram relação significativa
F3	Estado Civil Ref.: Não casados	Abbas (2020); Ferreira (2015).	Negativa
		-	Positiva
		Farias, Alves e Farias (2015); Rodrigues et al. (2016); Cavichioli, Santos e Silva (2016).	Não encontrou relação significativa

Fonte: Adaptado de Santos (2020)

Nas variáveis sociais, segundo os estudos, podemos notar que não há um consenso no impacto dessas variáveis no desempenho acadêmico dos discentes. Moriconi e Nascimento (2014) analisaram o fator idade relacionada com o nível do desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e encontrou relação positiva entre alunos com idade considerada correta para o ensino superior e a nota no Enade em todas as áreas dos discentes dos cursos de Engenharia. Esse resultado, como apontam os autores, eram esperados uma vez que discentes com idades superiores a 24 anos possivelmente tiveram atrasos ou pausas nos estudos o que pode ser deletério aos estudos. Contudo, conforme observam os autores, outros estudos encontraram resultados diferentes nos quais os discentes mais velhos do curso de Pedagogia tiveram melhores notas no Enade (LOUZANO et al., 2010).

No Quadro 4 encontram-se destacadas as variáveis socioeconômicas relacionadas ao desempenho acadêmico do estudante universitários.

QUADRO 5 - Variáveis socioeconômicas relacionadas ao desempenho acadêmico

Ordem	Fatores e grupo de referência	Autores	Relação
F4	Horário do curso (diurno ou noturno) Ref.: Noturno	Souto-Maior, et al. (2011); Farias, Alves e Farias (2015); Dário (2017).	Negativa
		Abbas (2020); Moura, Miranda e Pereira (2015).	Positiva
		-	Não encontrou relação significativa
F5	Trajetória Acadêmica (público ou privado) Ref.: Público	Freitas (2004); Andrade e Corrar (2007); Moriconi e Nascimento (2014); Pizoni (2014); Ferreira (2015); Rodrigues et al. (2016).	Negativa
		Moriconi e Nascimento (2014)	Positiva
		Farias, Alves e Farias (2015).	Não encontrou relação significativa
F6	Trabalhar Ref.: Ser trabalhador	Garbanzo Vargas (2014); Moriconi e Nascimento (2014); Niquini et al. (2015); Rocha, Leles e Queiroz (2015); Abbas (2020).	Negativa
		Dário (2017)	Positiva
		Ballester (2012); Caiado e Madeira (2002); Souza (2008); Cavichioli, Santos e Silva (2016).	Não encontrou relação significativa
F7	Rendimento familiar Ref.: Maior renda	-	Negativa
		Considini e Zappala (2002); Andrade e Corrar (2007); Souza (2008); Moriconi e Nascimento (2014); Pizoni (2014); Westrick et al. (2015); Silva et al. (2015); Ferreira (2015); Rodrigues et al. (2016); Bonnas (2019); Maximo (2019); Rocha, Leles e Queiroz (2018); Medeiros Filho, Roseira e Pontes Júnior (2020).	Positiva
		Silva (2013); Assis Silva (2016).	Não encontrou relação significativa
F8	Escolaridade dos pais Ref.: Maior escolaridade	Ferreira (2015).	Negativa
		Considine e Zappala (2002); Andrade e Corrar (2007); Souza (2008); Moriconi e Nascimento (2014); Rocha, Leles e Queiroz (2018); Medeiros Filho, Roseira e Pontes Júnior, (2020).	Positiva
		Lemos e Miranda (2015).	Não encontrou relação significativa

Fonte: Adaptado de Santos (2020)

Podemos notar no Quadro 4 um maior número de estudos relacionando a renda familiar com o desempenho acadêmico do estudante. É natural supor que outras variáveis podem estar diretamente relacionadas com o perfil socioeconômico familiar. Discente que possuem apoio financeiro familiar podem possuir mais tempo disponível aos estudos uma vez

que não seria, em tese, necessário trabalhar durante a graduação e ainda podem ter maior disponibilidade para atividades de lazer (MEDEIROS FILHO; ROSEIRA; PONTES JÚNIOR, 2020).

Contudo, é necessário analisar a determinante “trabalhar” com algumas ressalvas. Dário (2017), ao contrário de outros autores, encontrou relação positiva entre trabalhar e o desempenho acadêmico. Tal resultado pode ser atribuído ao tipo de trabalho desempenhado pelo discente uma vez que estágios e trabalhos na área de atuação do curso podem ser benéficos ao desempenho acadêmico.

Ainda sobre a renda familiar, Sampaio et al. (2011) e Peixoto et al. (2016) atribuem a à qualidade da escola pública como a principal explicação do desempenho mais baixo do aluno cotista, o que remete à hipossuficiência da renda familiar em arcar com o ensino de qualidade. Nesse sentido, podemos supor, que a maioria dos estudantes com apoio financeiro familiar, provavelmente, cursaram o ensino básico na rede privada de ensino. Corroborando com a importância do ensino médio de qualidade para o desempenho acadêmico nas IES, Win e Miller (2005) indicam em seus estudos que o ensino médio possui maior influência no desempenho acadêmico dos estudantes no ensino superior do que qualquer outra variável pessoal analisada tais como gênero, idade, distância da universidade, renda familiar dentre outras. Por sua vez, Alves, Ortigão e Franco (2007) relacionam a renda familiar com o trabalho na graduação e indicam que alunos que trabalham apresentam maiores chances de reprovação ao longo de sua vida acadêmica.

Entretanto, assim como no Quadro 3, não há unanimidade nos estudos. Moriconi e Nascimento (2014) encontraram associação positiva entre a nota do Enade e o discente advindo do ensino médio público.

Há, ainda, estudos que evidenciam que a renda familiar analisada isoladamente não possui relação significativa com o desempenho acadêmico. Silva (2013) comparou o desempenho dos ENADEs 2005, 2008 e 2011 dos discentes de diferentes cursos mensurando nesses cursos o percentual de alunos com renda familiar inferior à três salários mínimos com base no questionário socioeconômico preenchido voluntariamente pelos alunos antes da prova. A pesquisa indica que a maior parte dos estudantes que tiveram as melhores e piores notas era da mesma classe social (classe média). Dessa maneira, segundo o autor, poderíamos afirmar que a renda não exerceu influência sobre o resultado apresentado.

Contudo, o próprio autor apresenta argumentos para justificar a diferença de desempenho dentro de uma mesma classe social e, ainda, indica que o tipo de escola do ensino médio (privada /pública) possui relevância na nota do Exame Nacional do Ensino

Médio - ENEM. Segundo dados do Ministério da Educação apresentados no seu estudo, a maioria dos estudantes com médias altas são ou foram do ensino privado e apenas 10% são ou foram do público (SILVA, 2013).

Na mesma linha, Silva (2016) analisou a percepção do desempenho acadêmico dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na UnB e apesar de não sugerir uma pior performance com base na percepção desses alunos¹¹ o autor indica que dificuldades decorrentes da necessidade de trabalhar e a pior formação no ensino médio são limitantes do desempenho dos alunos em vulnerabilidade econômica. Esses achados corroboram com outros autores (ORTIZ; DEHON, 2013; SAMPAIO et al., 2011) que defendem que condições financeiras desfavoráveis podem ter impacto negativo na vida acadêmica do discente.

No Quadro 5, referente a categoria de variáveis pessoais, podem-se destacar estudos que se referem aos fatores que a influenciam, os autores destes e a relação destes considerando os achados conclusivos.

QUADRO 5 - Variáveis pessoais relacionadas ao desempenho acadêmico

Ordem	Fatores e grupo de referência	Autores	Relação
F9	Horas de estudo Ref.: Mais horas de estudos	-	Negativa
		Carvalho (2012); Ferreira (2015); Rodrigues et al. (2016); Santos (2020).	Positiva
		-	Não encontrou relação significativa.
F10	Frequência às aulas Ref.: Mais faltas	Considine e Zappala (2002); Souto-Maior et al. (2011); Silva et al. (2015); Nogueira et al. (2013)	Negativa
		Araújo et al. (2013)	Positiva
		-	Não encontrou relação significativa.
F11	Nota de Ingresso à IES Ref.: Maior Nota	-	Negativa
		Caiado e Madeira (2002); Arquero (2009); Ballester (2012); Baccaro (2014); Ferreira (2015)	Positiva
		-	Não encontrou relação significativa.
F12	Forma de Ingresso à IES Ref.: SiSU	-	Negativa
		Rodrigues (2016)	Positiva
		Pires (2019)	Não encontrou relação significativa.

Fonte: Adaptado de Santos (2020)

¹¹ Segundo o estudo, quase metade dos entrevistados afirmaram estar entre os 20% com melhores notas do curso e apenas 16% afirmaram estar entre o pior desempenho.

Os resultados do Quadro 5 demonstram uma maior concordância entre os estudos analisados. Com exceção dos achados de Araújo et al. (2013) que, de forma paradoxal, encontrou relação positiva entre o número de faltas e a nota final da disciplina. Contudo, conforme hipotetizam os autores, tal resultado pode ser devido ao perfil discente do curso analisado que por ser do turno noturno boa parte dos discentes trabalham durante o dia e aqueles alunos que precisam faltar por motivos, principalmente, profissionais possivelmente por possuírem maiores responsabilidades tendem a se empenhar mais nos estudos para recuperar o conteúdo perdido nas faltas. Contudo, essa hipótese vai em sentido oposto aos achados de outros autores (NIQUINI et al., 2015; ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018; GARBANZO VARGAS, 2014). Sendo assim, percebe-se que mais estudos são necessários para melhor compreensão desse tema complexo.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta pressupõe o uso de dados secundários oficiais fornecidos pela PROGRAD/UFU, e de dados primários colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas. A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFU pelo CAE...

Inicialmente, elaborou-se uma pesquisa bibliográfica consultando as principais bases da área de ciências sociais aplicadas, em especial, da área de administração. Pesquisas que estão sintetizadas nos Quadros 3, 4 e 5 supracitados. As pesquisas contribuíram para a elaboração do conteúdo a ser estudado no trabalho de campo.

3.1 Classificação da Pesquisa

Para atender aos objetivos dessa pesquisa, o trabalho contou com integração da abordagem quantitativa e qualitativa, também conhecida por quali-quantitativa (GUNTHER, 2006). A abordagem quantitativa foi utilizada para atender aos dois primeiros objetivos da pesquisa, ou seja, traçar o perfil do estudante do curso e conhecer a média de desempenho acadêmico (CRA) do curso e dos discentes por modalidades de ingresso. Para atender ao último e principal objetivo foi adotada a abordagem qualitativa com as entrevistas semiestruturadas.

A escolha pela abordagem qualitativa como a principal abordagem da pesquisa se deu pela lacuna identificada na literatura. A grande maioria das pesquisas sobre o tema se valem da objetividade para tentar analisar as determinantes do desempenho acadêmico dos discentes.

Essa pesquisa possui a intenção de dar voz aos participantes, buscar na subjetividade a profundidade que a pesquisa quantitativa sozinha não consegue alcançar.

Quanto à abordagem quantitativa da pesquisa foi usado o método dedutivo, dessa maneira partimos de informações fornecidas pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) reconhecidas como verdadeiras e indutivo na abordagem qualitativa, partindo de informações individuais colhidas nas entrevistas para gerar interpretações mais amplas (GUNTHER, 2006). Uma vez que foram reunidas informações detalhadas dos participantes entrevistados e essas informações foram separadas em categorias, codificadas e comparadas com a literatura existente (CRESWELL, 2010).

O Quadro 6 sintetiza o processo que envolve a pesquisa, sendo possível observar os objetivos específicos, as fontes de dados, os instrumentos e as técnicas que foram utilizados para concretizá-los.

QUADRO 6 - Método do processo de pesquisa

Objetivos específicos	Fontes de Dados	Instrumentos de coleta de dados	Técnicas de análise dos dados
Verificar quais as diferenças entre o desempenho acadêmico de alunos que entraram pelas modalidades de cotas e dos alunos que ingressaram por ampla concorrência.	Relatório extraído do Sistema de Gestão - SG	Dados fornecidos pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFU.	Análise estatística de diferença de médias.
Traçar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de Ciências Biológicas	Questionário socioeconômico preenchido pelos candidatos na inscrição do processo seletivo.	Dados fornecidos pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFU.	Análise estatística de diferença de médias.
Descrever, na percepção dos discentes cotistas do curso de Ciências Biológicas da UFU – <i>Campus</i> Umuarama, quais fatores influenciam em seu desempenho	Discentes selecionados pelo pesquisador dos dados do PROGRAD/UFU, Modalidade 4: Grupo 1: cotistas com média acima de 72 e Grupo 2: cotistas abaixo de 72. Cruzamento de dados com Grupo 3 (controle) de estudantes da modalidade 5 - Ampla Concorrência.	Entrevistas semiestruturadas.	Análise de Conteúdo. As entrevistas serão transcritas e categorizadas. Com os resultados serão realizadas interpretações e inferências com base na literatura sobre os fatores identificados que podem estar relacionados com o desempenho acadêmico.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como sendo *ex-post-facto*, para a análise quantitativa, uma vez que se pretende estudar prováveis relações de causa e efeito de uma determinada variante e um fato que ocorre posteriormente (GIL, 2008). Já na análise qualitativa a pesquisa se classifica como experimental uma vez que são selecionadas as variáveis e se observa os efeitos delas nos objetos de estudos (GIL, 2008)

A pesquisa possui natureza aplicada, uma vez que possui o objetivo de gerar conhecimentos para a solução de problemas específicos (GIL, 2008).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva pois busca um maior conhecimento dos fatores que contribuem para a ocorrência de fenômenos, no caso em estudo, para o rendimento acadêmico dos cotistas além de descrever as características desses fenômenos (GIL, 2007).

3.2 Análise Quantitativa

Para a análise quantitativa foram utilizados dados secundários constantes nos sistemas de informações da UFU, os quais foram disponibilizados pela Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD/UFU, responsável pela gestão e registro de todas as informações vinculadas à vida acadêmica do graduando da UFU. Os dados que irão compor a análise serão:

- a) Resultados Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) geral dos estudantes do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do *Campus* Umuarama considerando o período de 2014/2 a 2019/2, juntamente com a modalidade de ingresso do discente.
- b) Resultados do questionário socioeconômico e racial preenchidos pelos candidatos ingressantes do Curso de Ciências Biológicas – *Campus* Umuarama no mesmo período supracitado;

Os resultados do questionário socioeconômico foram utilizados para traçar o perfil socioeconômico, sendo analisadas as seguintes variáveis:

- a) Sexo;
- b) Idade no ano de 2019;
- c) Estado civil;
- d) Cor autodeclarada;
- e) Estado que reside;
- f) Distância da cidade que reside até Uberlândia – MG;
- g) Situação do imóvel familiar;

- h) Situação familiar;
- i) Se exerce atividade remunerada;
- j) Quando começou a exercer atividade remunerada;
- k) Número de pessoas que compõe a família;
- l) Renda familiar bruta mensal;
- m) Nível de instrução do pai;
- n) Nível de instrução da mãe;
- o) Principal ocupação do pai;
- p) Principal ocupação da mãe;
- q) Principal responsável pelo sustento familiar;
- r) Participação na vida econômica familiar;
- s) Moradia;
- t) Possui computador na sua residência;
- u) Utiliza computador;
- v) Meio de transporte utilizado;
- w) Pretende trabalhar durante a graduação;
- x) Tipo de Ensino Fundamental;
- y) Onde concluiu o Ensino Fundamental;
- z) Tipo de Ensino Médio;
- aa) Onde concluiu o Ensino Médio;
- bb) Qual turno cursou o Ensino Médio;
- cc) Se frequentou cursinho pré-Vestibular;
- dd) Principal fonte de informações;
- ee) Pratica atividades físicas;
- ff) Se viaja nas férias;
- gg) Hábito de leitura;

Para a análise do perfil socioeconômico, foi utilizada a ferramenta estatística descritiva de distribuição de frequência para cada uma das variáveis elencadas acima de forma separada para cotistas e não cotistas.

Para a comparação do desempenho acadêmico entre os cotistas e não cotistas foi feita a comparação de médias de grupos distintos. O software utilizado para as análises estatísticas foi o IBM-SPSS (*Statistical Package for the Social Science*) versão 25.

Os resultados do CRA geral foram utilizados para comparação do desempenho acadêmico entre os cotistas e não cotistas. O cálculo do CRA é realizado pelo Sistema de

Gestão (SG) ao final de cada semestre letivo, o qual considera não apenas o desempenho obtido ao término de cada disciplina, mas também a carga horária cursada. Além disso, leva em consideração as reprovações do discente e se essas reprovações se deram por nota insuficiente (mínimo para aprovação são 60 pontos em um máximo de 100 pontos distribuídos) ou ainda se a reprovação ocorreu por infrequência (mínimo exigido de presença é de 75% das atividades acadêmicas em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

O Quadro 7 indica a fórmula do CRA juntamente com as variáveis que a compõe sendo possível observar que o cálculo vai além da aprovação / reprovação nos componentes curriculares sendo impactada também pela carga horária matriculada / cursada e pelas reprovações por frequência.

QUADRO 7 - Fórmula de cálculo do indicador de desempenho acadêmico CRA

$$CRA = \frac{\sum (Nota \times CH_c)}{\sum CH_m} \times \left(1 - \frac{1}{2} \frac{\sum CH_{rf}}{\sum CH_m} \right)$$

Onde:

CHc: carga horária cursada (componentes curriculares cursados com aprovação e componentes curriculares cursados com reprovação);

CHm: carga horária matriculada (componentes curriculares cursados com aprovação, componentes curriculares cursados com reprovação e componentes curriculares com trancamento parcial);

CHrf: carga horária em componentes curriculares com reprovação por frequência.

Fonte: UFU (2011).

O curso de Graduação em Ciências Biológicas – Campus Umuarama, possui, desde o primeiro semestre de 2013, ingresso semestral no turno integral de 20 discentes no grau de Bacharelado e 20 discentes no grau de Licenciatura. Anteriormente o ingresso se dava apenas na Licenciatura (40 vagas) e posteriormente o aluno poderia fazer opção pelo outro grau. Em 2009, por meio do programa REUNI, foi criado o turno noturno com 25 vagas para o grau de Licenciatura.

Para a definição da amostra de estudantes foram considerados os ingressantes, nas modalidades estudadas, de 2014-2 a 2019-2 de ambos os turnos e ambos os graus. Busca-se com essa amostra trabalhar apenas com os ingressantes cotistas tutelados pela Lei n. 12.711/2012, visto que em 2013-1 e 2014-1 houve ingresso de estudantes na UFU pelo PAAES. Busca se também com esse recorte temporal a utilização apenas de dados de desempenho acadêmico anteriores à pandemia do *COVID-19*.

Os critérios de exclusão abrangem os estudantes ingressantes em processos seletivos de ingresso cujos editais não disponibilizaram modalidades de ingresso por meio de cotas, a saber: portador de diploma de curso superior, transferência interna, transferência, reingresso, aluno especial em graduação, programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G), mobilidade internacional.

Para as análises de desempenho acadêmico, serão excluídos os estudantes evadidos, falecidos, desistentes oficiais e abandonos nos períodos estudados. Foram excluídos, ainda, os discentes que nunca cursaram nenhuma disciplina, são alunos que foram matriculados, não desenvolveram nenhuma atividade avaliativa, uma vez que não há desempenho para ser aferido.

Importante ressaltar que o Curso de Ciências possui apenas uma discente ingressante na modalidade de cotas de deficiência e ela foi excluída das análises por não ser estatisticamente representativa no estudo.

Cabe salientar que, por motivos éticos, serão excluídos estudantes com idade menor de 18 anos, nos períodos letivos que se fizerem necessários.

No intuito de analisar possíveis defasagens do ensino médio serão analisadas as médias das notas das disciplinas Matemática, Bioestatística, Física, Química Geral/Soluções e Fundamentos de Química Orgânica/Química Orgânica. Para essas análises serão desconsideradas as reprovações por frequência.

3.3 Análise Qualitativa

A análise qualitativa foi utilizada para atender ao último objetivo específico dessa pesquisa que é a identificação de fatores que possam ser relacionados ao desempenho acadêmico pela percepção do estudante cotista. Para alcançar esse objetivo foram feitas entrevistas com os discentes cotistas que possuíam média de CRA superior à média dos discentes não cotistas encontradas na etapa quantitativa.

3.3.1. Coleta de dados

Para coleta dos dados foram feitas entrevistas semiestruturadas com discentes cotistas do perfil amostral supracitado que possuíam CRA superior à média encontrada dos discentes de ampla concorrência indicada na Tabela 2. Vale ressaltar que o CRA Geral considerado foi o aferido ao final do segundo semestre de 2019.

Para o levantamento dos dados qualitativos foram realizadas entrevistas com estudantes Cotistas e de Ampla Concorrência, com baixo e alto rendimento. O questionário engloba com 6 categorias de análise: 1) Dados de Sócio demográficos; 2) Motivação / Escolha do Curso; 3) Desempenho; 4) Estigma/ Preconceito; 5) Adaptação e 6) Importância das Cotas.

As questões, portanto, abordaram análises relativas ao contexto social, econômico, educacional e familiar do entrevistado bem como sobre sua vida acadêmica, política de cotas, adaptação universitária e perspectivas para o futuro. Foram realizadas também entrevistas com os discentes não cotistas utilizando os mesmos critérios de CRA para se ter uma análise comparativa de respostas.

Ao todo foram entrevistadas 39 estudantes, divididos em dois grupos: de Cotistas (total 22) e de Ampla Concorrência (total 16), ambos divididos em duas categorias (alto e baixo rendimento). O primeiro grupo, na categoria de Cotista de alto rendimento (total 14) quanto à formação é composta por: 5 bacharelado; 8 licenciatura integral e 1 licenciatura noturno, enquanto que a categoria de baixo rendimento possui: 4 bacharelado, 3 licenciatura integral e 2 licenciatura noturno. O segundo grupo, a categoria de Ampla Concorrência de alto rendimento (total 8) foi formada por 2 bacharelado, 2 licenciatura integral e 4 licenciatura noturno; enquanto que a categoria de baixo rendimento foi formada por: 2 bacharelado, 3 licenciatura e 3 licenciatura noturno.

As entrevistas ocorreram por meio de plataformas de reuniões virtuais em turnos alternados no período de março a abril de 2021. No momento da entrevista, todos os indivíduos de pesquisa preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o uso das respostas para a presente pesquisa. Aplicou-se um formulário semiestruturado como instrumento de coleta de dados. E, por fim, as entrevistas foram gravadas e transcritas. Ao verificar uma saturação nas respostas, optou-se por finalizar o processo de entrevista.

3.3.2. Análise de dados

Com o objetivo de analisar as determinantes do desempenho acadêmico dos alunos matriculados, priorizou-se um comparativo entre alunos cotistas e não cotistas. Desta forma, os dados gerados pelo PROGRAD/UFU relativos ao ingresso dos discentes do Curso de Ciências Biológicas (separados pelas 5 modalidades de ingresso) conforme a avaliação da Análise de Desempenho Acadêmico (CRA por Modalidade de Ingresso).

Nos resultados, Tabela 2, é possível observar que a mediana da Modalidade 4, encontrada foi 72,1, por isso foi utilizada como critério de indicação para medir o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) dos entrevistados com Alto Rendimento (AR), ou seja, CRA acima de 72 e os entrevistados com Baixo Rendimento (BR), CRA abaixo de 72, nas categorias Cotistas e de ampla referência.

A base teórica utilizada para analisar os dados qualitativos foi a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2006) que é composta por três fases, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

As entrevistas transcritas foram organizadas em agrupamento de perguntas, categorizadas e codificadas de acordo com os apontamentos da literatura do tema e por fim foi realizado o tratamento dos resultados com sua interpretação (BARDIN, 2006; BAUER; GASKELL, 2017).

4 RESULTADOS

Os resultados encontrados por meio do estudo das prováveis relações dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho acadêmico de cotistas do curso de Ciências Biológicas da UFU (Campus Umuarama) são destacados em três fontes de dados, que delinearão três técnicas de análise: Análise do Desempenho Acadêmico; Análise socioeconômica dos estudantes universitários do Curso de Ciências Biológicas e Análise das Determinantes do Desempenho Acadêmico dos alunos cotistas do referido curso, conforme indicado no Quadro 6.

4.1 Análise do Desempenho Acadêmico

Para responder ao objetivo 1 desse trabalho, qual seja, verificar quais as diferenças entre o desempenho acadêmico de alunos que entraram pelas modalidades de cotas e dos alunos que ingressaram por ampla concorrência, os dados dos CRAs dos discentes do Curso de Ciências Biológicas recebidos da PROGRAD foram separados pelas 5 modalidades de ingresso conforme Tabela 2 e em consonância com a Lei 12.711 de 2012.

TABELA 2 - CRA por Modalidade de Ingresso

Modalidade de Ingresso	Média	Mediana	N	% de N total
Modalidade 1 - Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/até 1,5 Salário Mínimo	59,55	64,67	76	16,3%
Modalidade 2 - Escola Pública/até 1,5 Salário Mínimo	61,06	68,86	57	12,2%
Modalidade 3 - Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/independente de renda	56,11	64,81	62	13,3%
Modalidade 4 - Escola Pública/independente de renda	67,56	72,01¹²	54	11,6%
Modalidade 5 - Ampla Concorrência	66,01	71,50	218	46,7%
Total	63,22	69,60	467	100,0%

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

A primeira coluna indica a modalidade de ingresso sendo as cotas as modalidades 1 a 4 e a modalidade 5 indicando a forma de ingresso por ampla concorrência. A segunda e terceira coluna indicam os cálculos das médias e medianas, respectivamente, de cada modalidade de ingresso. A quarta coluna representa o N amostral que indica a quantidade total de discentes em cada modalidade de ingresso no curso em estudo. Por fim, a quinta coluna coloca os valores do N amostral em valores percentuais. A linha destacada em azul indica os maiores valores de desempenho e a linha verde os menores valores.

Vale ressaltar que todas as vagas de cotas exigem a obrigatoriedade de os estudantes serem egressos de Escola Pública (EP), conforme apresentado no Organograma 1. As vagas então são divididas por critério social, ou seja, renda. Metade das vagas são destinadas a estudantes com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (Baixa Renda – BR) e a outra metade para as faixas de rendas superiores a essa. Demais divisões das vagas entre as cotas envolvem critérios étnicos-raciais autodeclarados (Pretos, Pardos e Indígenas – PPI) e pessoas com deficiência.

Os resultados apresentados na Tabela 2 indicam que os discentes cotistas ingressantes da modalidade 4 possuem um rendimento acadêmico superior comparadas às demais modalidades, inclusive ao da ampla concorrência. Entretanto, essa diferença de desempenho foi baixa (menor que 3%). Maiores diferenças foram encontradas nas demais modalidades (1,

¹² Esta é a mediana utilizada como critério de classificação dos alunos de baixo rendimento (< que 72) e alto rendimento (> que 72).

2 e 3) as quais apresentaram diferenças superiores a 9% sendo que a modalidade 3 apresentou o pior desempenho, com diferença de mais de 15% para a modalidade 4.

O desempenho superior da modalidade 4 não era inesperado uma vez que Máximo (2019) encontrou resultado similar quando analisou os dois cursos de Ciências Biológicas da UFU (Campus Umuarama e Pontal). Entretanto, na pesquisa de Máximo (2019), a modalidade 3 obteve médias similares aos da ampla concorrência e foi a modalidade 2 que apresentou o menor desempenho, diferente dos resultados apresentados na Tabela 2.

A modalidade de ingresso que obteve o melhor desempenho e a modalidade de cota que obteve o pior desempenho são pertencentes à mesma categoria social, se diferenciando apenas por critérios étnico-raciais. Tal resultado não possibilita excluir a variável renda do desempenho acadêmico, mas indica que somente ela é insuficiente para se atribuir bom desempenho acadêmico, contrariando a maioria dos estudos que indicam relação positiva entre a renda familiar e o rendimento acadêmico (CONSIDINI; ZAPPALA, 2002; ANDRADE; CORRAR, 2007; SOUZA, 2008; PIZONI, 2014; WESTRICK et al., 2015; SILVA et al., 2015; FERREIRA, 2015; RODRIGUES et al., 2016; BONNAS, 2019; MAXIMO, 2019; ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018; MEDEIROS FILHO; ROSEIRA; PONTES JR, 2020).

Adicionalmente, na Tabela 3, foi analisado o desempenho acadêmico por forma de ingresso, foi comparado o desempenho acadêmico de ingressantes por Vestibular e por SiSU.

TABELA 3 – CRA por Forma de Ingresso

Forma de Ingresso	Média	Mediana	N	% de N total
SiSU	66,67	71,92	269	57,6%
Vestibular	58,54	63,31	198	42,4%

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Nota-se pelo resultado da Tabela 3 que os discentes que ingressaram pelo SiSU possuem uma média maior quando comparados com os ingressantes pelo Vestibular (diferença maior que 10%), o que corrobora com os achados de Rodrigues (2016). Uma possível explicação é de que o SiSU possui uma seleção mais rigorosa uma vez que, por ser caráter nacional, torna mais acessível a competição para as vagas a candidatos que residem em outras cidades e estados. Uma seleção mais rigorosa tende a aprovar candidatos melhores capacitados.

Quando analisamos o desempenho do CRA por grau de ensino (Bacharelado e Licenciatura) e por turno (Integral e Noturno) vemos pelo resultado na Tabela 4 que o grau

Bacharelado obteve o melhor desempenho e em contrapartida o grau de Licenciatura no turno noturno registrou o pior (diferença maior que 20%).

TABELA 4 – CRA por grau de ensino e turno

Curso	Média	Mediana	N	% de N total
Licenciatura Integral	66,48	71,75	138	29,6%
Licenciatura Noturno	55,47	63,45	179	38,3%
Bacharelado Integral	69,47	72,35	150	32,1%

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

O resultado da Tabela 4 corrobora com os autores que em seus estudos encontraram relação negativa entre o desempenho acadêmico e o aluno cursar o turno noturno (SOUTO-MAIOR et al., 2011; FARIAS; ALVES; FARIAS, 2015; DÁRIO, 2017). Tal resultado pode ser explicado pelo perfil do estudante do turno noturno que provavelmente trabalha durante o dia e se dedica aos estudos apenas à noite. Tal resultado vai de encontro a diversos estudos que relacionam o trabalho negativamente com o desempenho (GARBANZO VARGAS, 2014; NIQUINI et al., 2015; ROCHA; LELES; QUEIROZ, 2018; ABBAS, 2020).

Os resultados obtidos na Tabela 5, ao se analisar a média das notas de ingresso no Vestibular entre os anos de 2015 e 2019 auxiliam os estudos citados os quais atribuem o desempenho inferior do turno noturno à ocupação laboral. Pelos resultados da Tabela 5 é possível notar que a média de desempenho dos candidatos do turno noturno não apresentou diferenças relevantes aos do turno integral ao contrário dos resultados da Tabela 4. Essa informação nos leva a supor que tais diferenças de desempenho na universidade não podem ser atribuídas a um maior conhecimento pretérito do discente do turno integral.

TABELA 5 – Nota de ingresso por turno

Turno	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	N
Integral	499,54	497,05	710,57	384,91	24286
Noturno	501,05	494,04	734,63	369,84	15346

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Para se analisar possíveis defasagens do ensino médio, na Tabela 6 foram feitas comparações das médias de notas das disciplinas Matemática, Bioestatística, Física, Química Geral e Fundamentos de Química Orgânica entre as diferentes modalidades de ingresso.

TABELA 6 – Notas nas disciplinas base por modalidade de ingresso

Modalidade de Ingresso	Matemática	Bioestatística	Física	Química Geral	Fundamentos de Química Orgânica
Modalidade 1 - EP/PPI/até 1,5 Salário Mínimo	44,52	62,62	75,41	62,10	58,17
Modalidade 2 - EP/até 1,5 Salário Mínimo	52,93	60,67	77,23	63,21	63,41
Modalidade 3 - EP/PPI/independente de renda	47,05	59,73	74,10	66,05	58,74
Modalidade 4 - EP/independente de renda	54,23	57,14	79,21	66,58	64,82
Modalidade 5 - Ampla Concorrência	61,70	63,04	80,57	68,00	66,14

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

É possível notar pelos resultados da Tabela 6 que a modalidade de ampla concorrência obteve desempenho médio superior em todas as disciplinas com diferença razoável comparada ao pior desempenho entre as modalidades (diferença acima de 8%) com destaque para Matemática (diferença acima de 20%) corroborando com diversos estudos os quais indicam que a variável ensino médio público tem correlação negativa com o desempenho acadêmico universitário (FREITAS, 2004; ANDRADE; CORRAR, 2007; OLIVEIRA, 2011; PIZONI, 2014; FERREIRA, 2015; RODRIGUES et al. 2016).

Nota-se, ainda, que a modalidade 1 foi a que apresentou piores desempenhos em três das cinco disciplinas. Aprofundando a análise, notamos que as modalidades de cotas reservadas aos PPIs (modalidades 1 e 3) possuem desempenho inferiores tanto quando comparadas as médias das notas das disciplinas base (médias inferiores em 4 das 5 disciplinas) tanto quando analisadas a média do CRA na qual as duas piores médias pertencem a esse grupo o que corrobora com o que disserta Maximo (2019) na sua pesquisa em que defende que discentes autodeclarados brancos possuem rendimento superior aos autodeclarados PPI.

A Tabela 7 indica as médias das notas nas disciplinas base separadas por grau de ensino e turno, sendo as emendas de ambos os turnos e graus as mesmas.

TABELA 7 - Notas nas disciplinas base por grau e turno

Grau e Turno	Matemática	Bioestatística	Física	Química Geral	Fundamentos de Química Orgânica
Licenciatura - Integral	56,09	56,01	83,15	65,35	63,16
Bacharelado - Integral	58,06	61,45	83,71	70,37	64,63
Licenciatura - Noturno	49,70	68,72	61,40	61,92	62,03

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Novamente nota-se um desempenho inferior no turno noturno em quatro das cinco disciplinas analisadas com destaque para a disciplina de Física que houve uma diferença maior comparada ao maior desempenho (diferença maior que 25%). Devemos apontar, entretanto, que na disciplina de Bioestatística o turno noturno obteve desempenho superior aos demais turnos.

Importante destacar que, normalmente, há diferenças entre docentes nas disciplinas de diferentes turnos. Diferença essa que não ocorre entre diferentes graus de ensino do mesmo turno, em outras palavras, o docente da disciplina de Bioestatística, por exemplo, em determinado semestre do turno noturno pode ser diferente da do integral. Contudo, o docente que ministra, no mesmo exemplo, a disciplina de Bioestatística para a Licenciatura – Integral é o mesmo que ministra para o Bacharelado – Integral.

Essa informação é relevante, pois nos leva a considerar a didática docente como uma importante determinante de desempenho. Contudo, ela não pode ser analisada isoladamente uma vez que podemos notar desempenho superior do grau de bacharelado em comparação com a licenciatura do mesmo turno com os mesmos professores. Entretanto, a diferença entre diferentes graus do mesmo turno (maior diferença inferior a 9%) não foi tão acentuada quanto as de diferentes turnos (maior diferença superior a 25%).

Conforme demonstra a Tabela 8, não se pode atribuir, do ponto de vista quantitativo, a média do ingresso dos candidatos nos diferentes graus de ensino. A diferença, assim como a da Tabela 5, mais uma vez, é estatisticamente irrelevante.

TABELA 8 – Nota de ingresso por grau de ensino

Grau	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	N
Bacharelado	499,99	496,62	667,90	384,91	3497
Licenciatura	500,21	496,27	734,63	369,84	11452

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Por fim, foi analisada as notas de ingresso em diferentes processos seletivo do vestibular com o intuito de verificar se há diferenças relevantes entre as modalidades e, principalmente, se houve variações relevantes nas médias das notas de ingresso durante os anos. Como é possível perceber pelos resultados da Tabela 09, com exceção de 2018-2 em que as médias da ampla concorrência e dos cotistas foram idênticas, nos demais processos analisados a modalidade da ampla concorrência obteve desempenho superior, no entanto, essa diferença não foi significativa.

Ainda nos resultados da Tabela 09, não foi possível determinar variações claras entre as médias nos diferentes processos para indicar uma evolução ou regressão na qualidade acadêmica dos candidatos.

TABELA 9 – Nota de ingresso dos discentes por período de ingresso

Processo	Ampla Concorrência		Cotista	
	Média	Mediana	Média	Mediana
2015-2	500,09	493,71	499,92	492,77
2016-2	500,97	501,61	498,19	499,58
2018-2 ¹³	500,00	496,27	500,00	508,40
2019-2	500,35	489,77	499,87	498,21

Fonte: Dados PROGRAD/UFU

As análises feitas nessa sessão visaram não somente atender ao Objetivo 1 dessa pesquisa, mas também a fornecer dados necessários para a definição da amostra para a fase qualitativa da pesquisa. Para a seleção da amostra dos discentes a serem entrevistados foi usada a mediana da modalidade 4 que obteve o maior desempenho acadêmico para servir como critério de seleção. Foram entrevistados discentes cotistas com CRA acima de 72 e também, em um outro grupo de análise, discentes cotistas com CRA abaixo de 72. Nesse mesmo recorte forma entrevistados discentes da ampla concorrência para servir como contraponto ao estudo.

4.2 Perfil Socioeconômico dos Estudantes do Curso de Ciências Biológicas

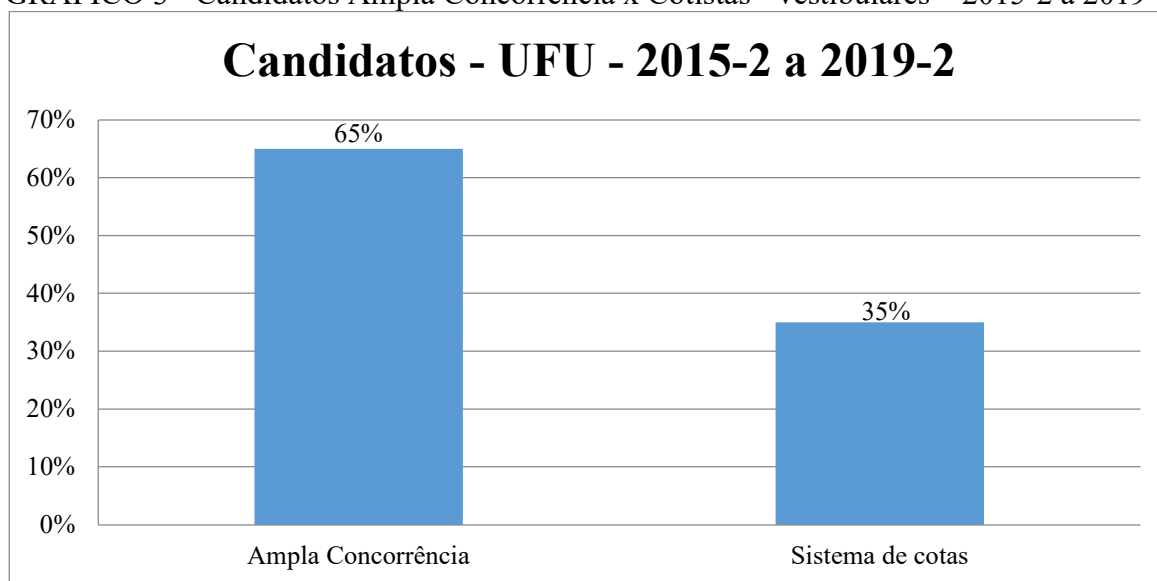
Para atender ao segundo objetivo dessa pesquisa, que é traçar e comparar o perfil socioeconômico dos estudantes cotistas e não cotistas do Curso de Ciências Biológicas, foram utilizados os dados do questionário preenchido pelos candidatos na inscrição do processo

¹³ A Diretoria de Processos Seletivos da UFU – DIRPS não enviou os dados de desempenho de 2017-2.

seletivo (2015-2 a 2019-2) e os matriculados em 2019-2. Consideram-se com fator de análise as variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico destacadas nos Quadros 3, 4 e 5 deste estudo sendo elas: variáveis sociais, variáveis socioeconômicas e variáveis pessoais.

Primeiramente, foram analisados os dados referentes aos candidatos nos vestibulares entre 2015-2 a 2019-2, com uma participação de 65% (n:388) candidatos de Ampla Concorrência e 35% (n:205) de cotistas (Gráfico 3), obtendo um total de 593 candidatos.

GRÁFICO 3 - Candidatos Ampla Concorrência x Cotistas - vestibulares – 2015-2 a 2019-2

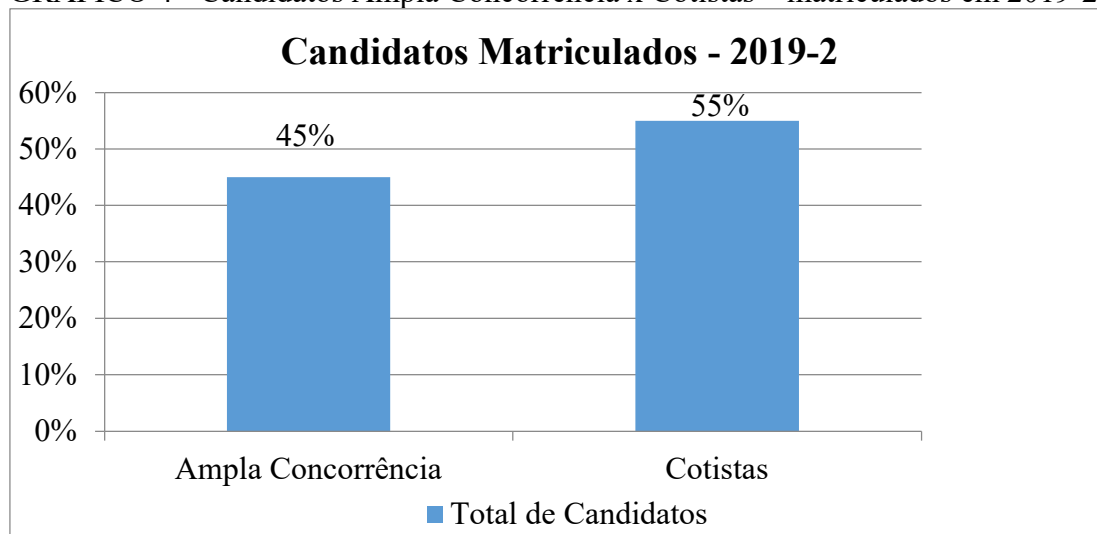


Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Diante dos dados levantados, pode-se observar que no decorrer dos anos o número de Cotistas foi inferior ao número ao de Ampla Concorrência. Prado, Santos e Oliveira (2019) destacam que há uma dificuldade muito grande de cotistas ingressarem em uma universidade, não só pela quantidade de competidores, mas também pelo nível de preparação para o vestibular. Desta forma, ter candidatos em menor número do que os de ampla concorrência (não cotistas) é um fator esperado em vestibulares. Outro aspecto, a ser considerado é que mesmo a lei de cotas ser um instrumento amenizador e equilibrador, da desigualdade provocada pela deficiência da educação básica e pelos processos seletivos adotadas nas universidades, fica evidente que alunos mais bem preparados são os selecionados ao ingresso na universidade.

Dos alunos que prestaram o vestibular 2019-2 realizaram matrícula mais alunos inscritos no sistema de cotas 55% (n:300) do que os alunos da Ampla Concorrência 45% (55%), Gráfico 4, que somam 549 estudantes, 9% dos candidatos que realizaram os vestibulares 2015-2 a 2019-2 (5.837).

GRÁFICO 4 - Candidatos Ampla Concorrência x Cotistas – matriculados em 2019-2.



Fonte: Dados PROGRAD/UFU

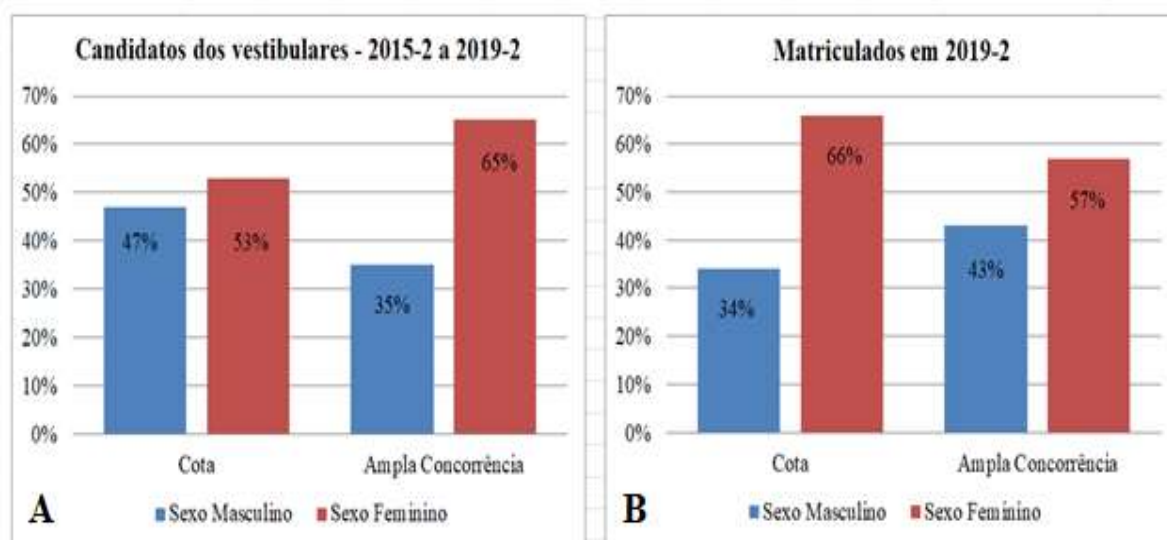
Considerando os dados referentes aos estudantes matriculados em 2019-2, provavelmente, os estudantes da ampla concorrência ou desistem em maior número de realizarem as matrículas ou integralizaram mais rapidamente do que os cotistas. Torna-se importante destacar que pela Lei nº 12.711/2012 há reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. As demais 50% das vagas são direcionadas aos candidatos da Ampla Concorrência.

Considerando as variáveis sociais relacionadas ao desempenho acadêmico os primeiros fatores de referência verificados foram: gênero, idade e estado civil¹⁴ (Quadro 4), sendo tomados como base os dados do PROGRAD/UFU referentes ao questionário respondido pelos candidatos inscritos nos vestibulares 2015-2 a 2019-2 e dos matriculados em 2019-2.

No Gráfico 5 foram colocados em um padrão de análise dois resultados: A) – Entre os candidatos dos vestibulares, tanto do regime de cotas, quanto da ampla concorrência. Pelos resultados é perceptível maior participação do sexo feminino entre os estudantes das duas modalidades de entrada. B) - Entre os matriculados em 2019-2, há uma queda dos estudantes do sexo masculino e um aumento do sexo feminino entre os cotistas. Fator contrário é demonstrado nos resultados de ampla concorrência, com aumento do sexo masculino entre os matriculados, mas observa-se que o feminino também tem maior participação.

¹⁴ Os dados do PROGRAD/UFU não informam os dados de estado civil. Segundo a Diretoria de Processos Seletivos, essa pergunta não se encontra no questionário preenchidos pelos candidatos.

GRÁFICO 5 – Candidatos Inscritos (A) e Matriculados (B) por gênero

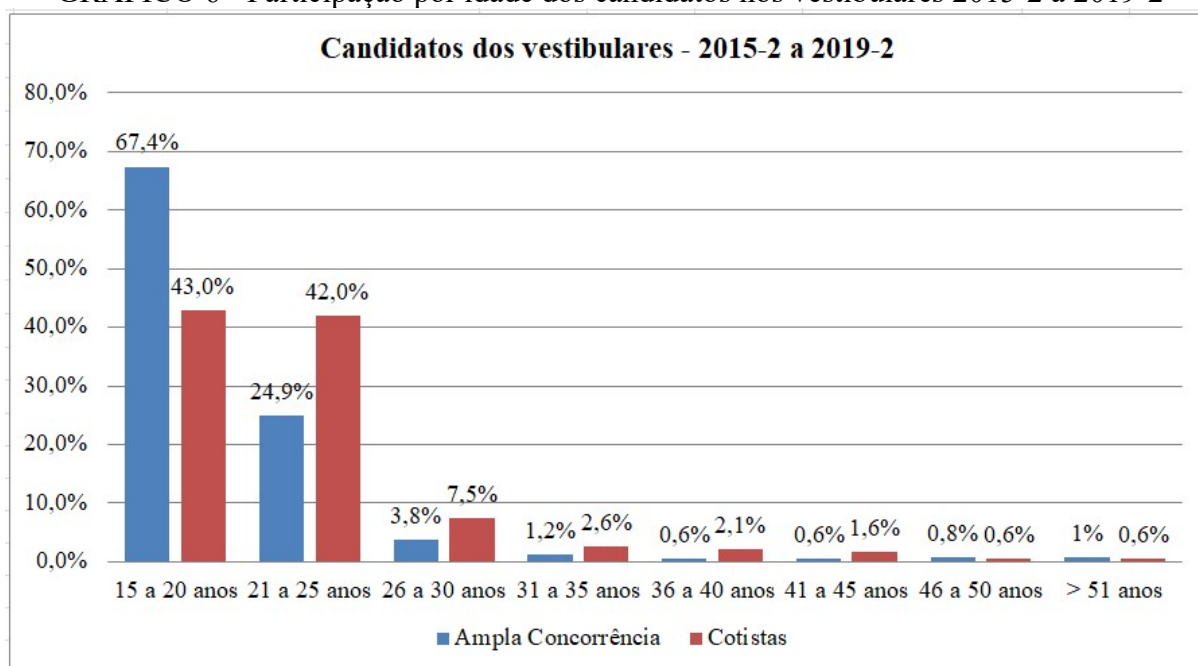


Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Os dados encontrados mostram diferença expressiva entre cotistas e não cotistas, destacando na sua maioria o sexo feminino. Corroborando com os resultados destacados por Silva e Pacheco (2013) que ao analisarem os candidatos cotistas na Universidade Federal de Londrina verificaram que há uma constância na participação majoritária de mulheres. Para Santos e Queiroz (2013) reforçam a maior participação do gênero feminino em toda a história recente da Universidade Federal da Bahia. Em se tratando de desempenho, Pinheiro (2014) em um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo destaca que há uma disparidade significativa de rendimento em favor dos alunos do sexo feminino cotistas em detrimento dos não cotistas do mesmo sexo.

Quanto a variável idade (Gráfico 6) os dados da PROGRAD/UFU podem-se observar que 67,4% dos inscritos da ampla tinham até 20 anos, enquanto que na cota eram apenas 43% até essa faixa etária. Pressupõe-se por estes dados que muitos cotistas interrompem seus estudos provavelmente para se dedicar ao trabalho, ingressando mais tarde no vestibular, como se pode averiguar nas idades posteriores onde a participação de cotistas tem percentuais maiores de não cotistas.

GRÁFICO 6 - Participação por idade dos candidatos nos vestibulares 2015-2 a 2019-2



Fonte: Dados PROGRAD/UFU

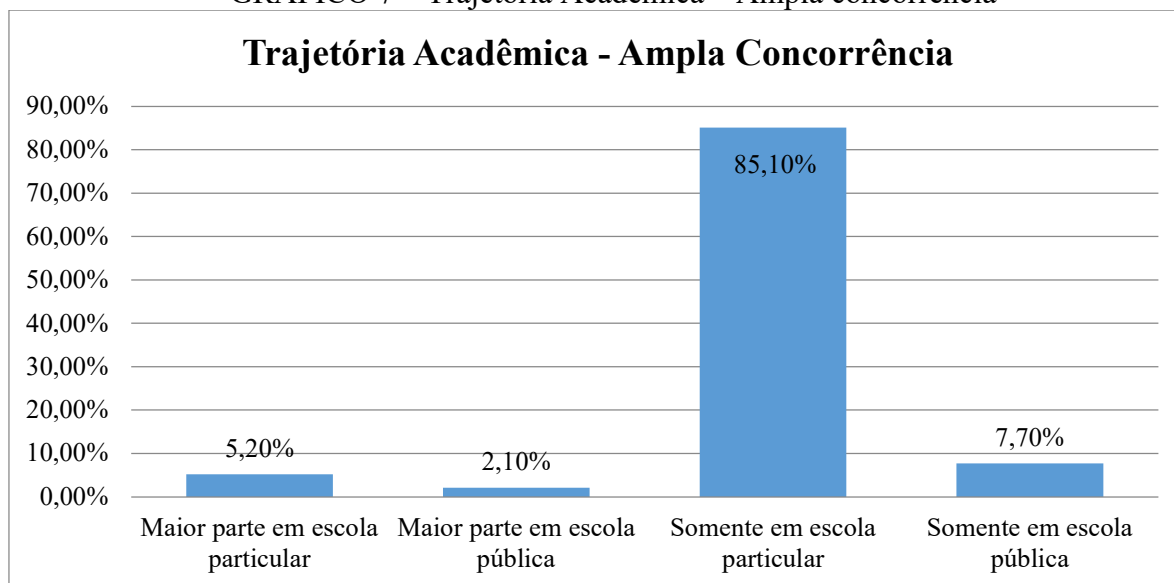
A idade de ingresso dos cotistas se mostra mais tardia do que a dos de ampla concorrência. Diversos estudos demonstram que a maior idade pode influenciar negativamente nos estudos dos estudantes universitários (CAIADO; MADEIRA, 2002; FREITAS, 2004; MARICONI; NASCIMENTO, 2014; ABBAS, 2020). Por outro lado, iniciar os estudos mais velhos pressupõe maior interesse e vontade pelos estudos, consciência da necessidade e dos resultados que uma formação universitária pode trazer para a vida do estudante, sendo, portanto, um fator de desempenho positivo (CONSIDINE; ZAPPALA, 2002; ARAÚJO et al., 2013).

Em se tratando do fator idade da realização de um vestibular, alunos que procuram a graduação tardia (> que a faixa etária de 18 a 24 anos) também é pelo fato da necessidade de se profissionalizarem. Fator destacado por Rodrigues (2014) que destaca que a idade acima de 25 anos dos estudantes de curso de Pedagogia manteve mais alta devido à exigência de certificação superior de professores que atuam na profissão e possuem apenas a formação em ensino médio (magistério).

Dados relacionados às variáveis socioeconômicas têm neste estudo quatro fatores de investigação: Horário do curso (diurno ou noturno); trajetória acadêmica (pública ou privada); trabalho e rendimento familiar (maior renda), conforme destacados no Quadro 4. Estes fatores foram comparados entre candidatos cotistas e de ampla concorrência, conforme dados do PROGRAD/UFU referentes aos vestibulares 2015-2 a 2019-2.

Considerando como uma das exigências da Lei de Cotas serem o cotista estudante egresso de escola pública, torna-se relevante avaliar apenas os estudantes da Ampla Concorrência dos vestibulares 2015-2 a 2019-2. A maioria dos estudantes da Ampla Concorrência (85,10%) tiveram sua trajetória escolar somente em escolas particulares (Gráfico 7).

GRÁFICO 7 – Trajetória Acadêmica – Ampla concorrência



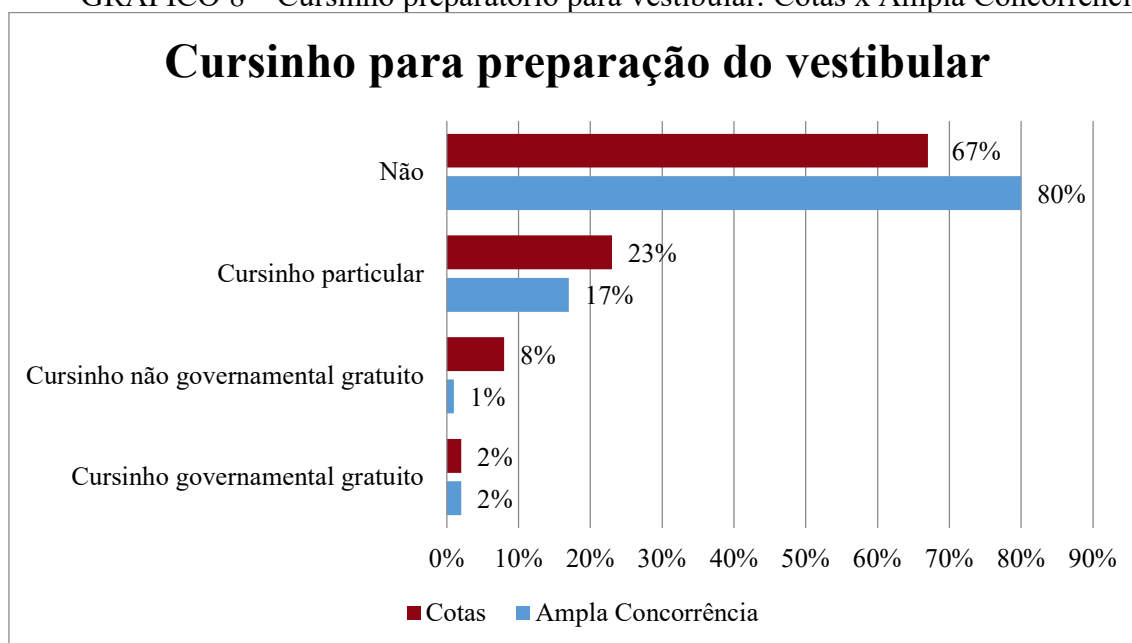
Fonte: Dados PROGRAD/UFU

Mesmo não estabelecendo uma relação entre cotistas e não cotistas, Gatti e Barreto (2009) e Gatti (2010) destacam que é muito comum haver diferenciação do perfil dos que optam por realizar uma graduação, relacionam esta realidade a renda familiar, ao trabalho do estudante para manter os estudos ou auxiliar nos gastos da família. No caso dos cotistas esta realidade ainda fica mais evidente, pois estudar em escola particular é predisposto para ter direito a vaga, fator que para Piovesan (2005) só reforça que o Brasil reconhece as ações afirmativas como políticas públicas, que buscam enfrentar as condições desafiadoras dos alunos de baixa renda e seu passado de discriminação e usurpação dos direitos e desigualdade social.

Enfim, para Sampaio et al. (2011) tipo de escola frequentada, no caso pública e privada, atua de forma indireta, via a qualidade da escola e o conhecimento e informação que confere. Além disso, ter escolaridade (conclusão do ensino médio) não é garantido ao estudante cotista e não cotista igualdade de condições na disputa por vagas na educação superior.

Em relação à trajetória acadêmica outra questão a ser considerada pelo questionário respondido pelos candidatos, foi quanto a preparação para a realização do vestibular, se realizaram cursinho e se este foi particular ou gratuito. Pode-se observar que os estudantes de ampla concorrência na sua maioria (80%) não realizaram cursinho, percentual também significativo dos cotistas também não realizaram vestibular (67%), diferença de 57%. Em contra partida os cotistas realizaram mais cursinhos particulares (23%) do que os não cotistas (17%), diferença de 29% (Gráfico 8).

GRÁFICO 8 – Cursinho preparatório para vestibular: Cotas x Ampla Concorrência

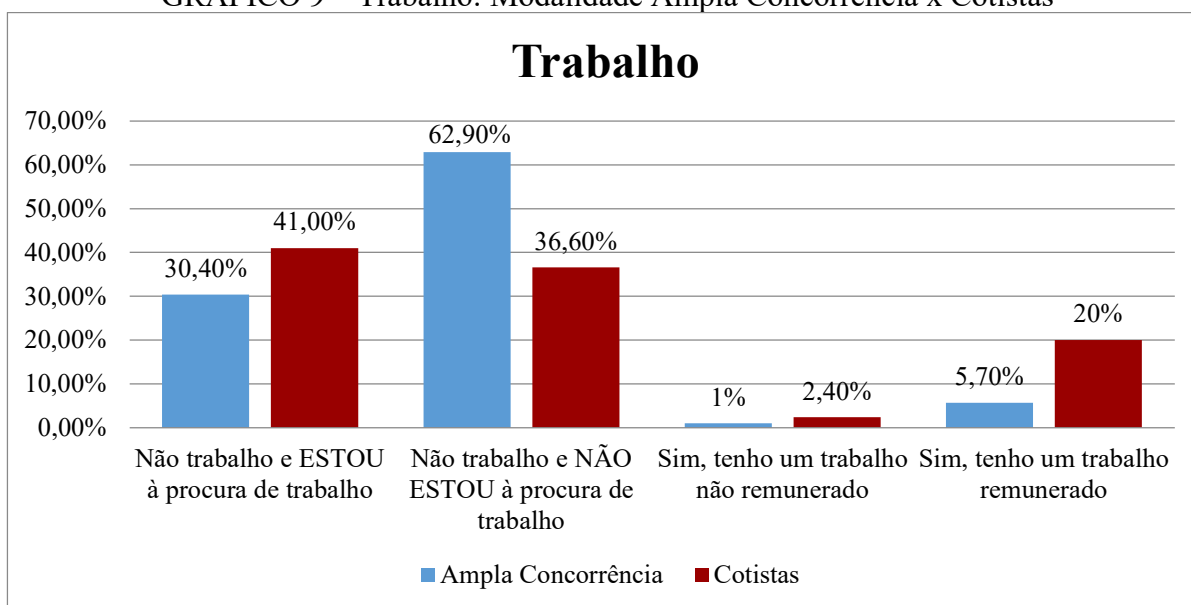


Alvarenga et al. (2012) concluíram em seus estudos que embora a preparação do vestibular seja muito importante, como a realização de um cursinho, para muitos estudantes a formação média pública não lhes foi prejudicial para o ingresso na faculdade. Mesmo diferença de alunos de escola pública e privada seja nítida, quando este fator é visto na sua totalidade é possível identificar que as disparidades que envolvem ambas realidades, não se mostram evidentes no cotidiano dos estudantes.

Por outro lado, como destacam Sampaio et al. (2011) estudantes que realizam cursos têm mais chances de sucesso no vestibular. Além disso, entre estudantes de escola pública a realização de aulas particulares (e/ou cursinhos) se tornaram muito populares entre alunos oriundos de famílias com menor renda. Enquanto, os estudantes de escolas privadas, com maior renda, têm acesso a cursinhos de matérias isoladas tendo maiores chances de passarem nos vestibulares.

Outro fator socioeconômico avaliado dentre as questões foi se os estudantes (candidatos) tem alguma ocupação laboral. Identificou-se que tantos os cotistas, quanto os candidatos da Ampla Concorrência não estavam trabalhando quando responderam ao questionário. Conforme Gráfico 9 dos estudantes da reserva de cotas 41% procuravam trabalho e 36,6% não estavam à procura. Enquanto, 30% dos estudantes da Ampla Modalidade estavam à procura, mais que o dobro (62,9%) não estavam à procura. Entre os cotistas é importante afirmar que 20% dos respondentes tinham trabalho remunerado.

GRÁFICO 9 – Trabalho: Modalidade Ampla Concorrência x Cotistas



Fonte: Dados PROGRAD/UFU

A referência aos candidatos na maioria não estarem trabalhando, em ambas as modalidades, geralmente está relacionada ao perfil do estudante universitário atual, que para Comin e Barbosa (2011) é da procura pela profissionalização para poderem inserem-se no mercado profissional, bem como dos estudantes que trabalham, que é buscar na formação do ensino superior, uma forma para progredirem e se manterem ativos no mercado de trabalho.

Sampaio et al. (2011) destacam que alunos de baixa renda tendem a optar pelo trabalho, resultando o antecipando o ingresso no mercado de trabalho. Muitas vezes, o aluno deixa de tentar o vestibular, ou até o faz, consegue ingressar, mas tem uma forte tendência a um desempenho fraco, e na pior das hipóteses, à evasão da universidade.

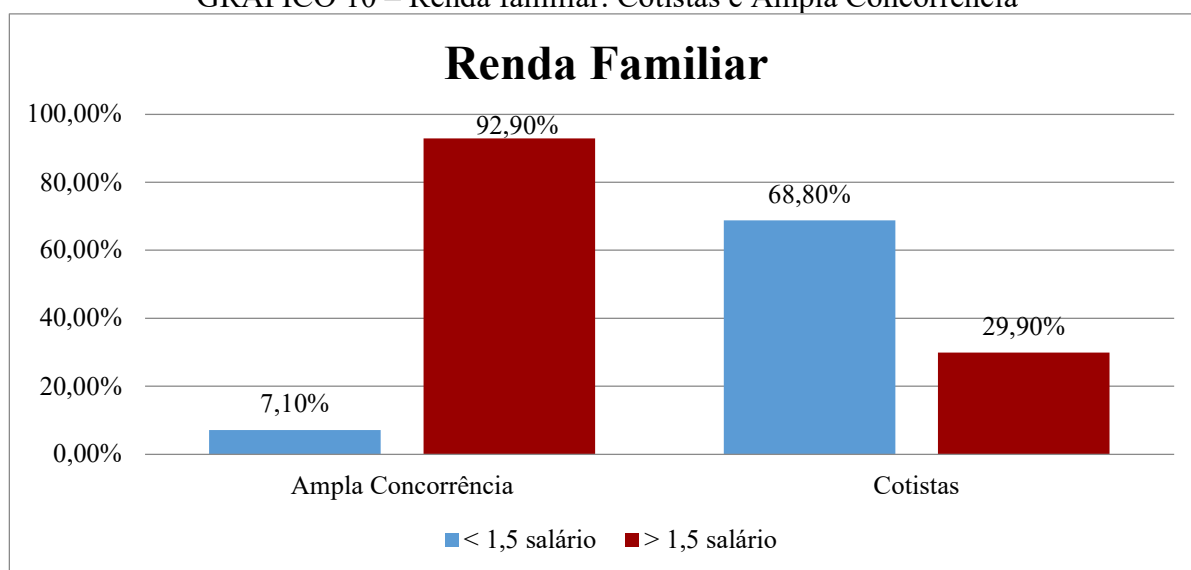
Maximo (2019) destaca em seu estudo uma realidade muito parecida da encontrada nestes dados, fator que corrobora com a pesquisa. Destaca que 78% dos estudantes realizam não exercem qualquer atividade de trabalho. Entre os estudantes não cotistas, o percentual foi

um pouco maior, pois 80% dos estudantes não trabalham, sendo seu sustento provindo da família e de outros.

É necessário considerar que com relação a questão do trabalho, principalmente, nos números elevados de candidatos cotistas que não estão trabalhando (97%), a Lei de Cotas de 2012, vem contribuir para que esses alunos (negros, índios, pardos, quilombolas) tenham facilidade de acesso ao ensino superior de escolas públicas brasileiras, contribuindo para uma forma mais rápida e qualificada de serem inseridos no mercado de trabalho, podendo por consequência ter acessibilidade a uma camada social mais exigente (CARVALHO; GARCIA, 2019).

O próximo fator socioeconômico analisado foi à renda familiar, entre os candidatos respondentes ao questionário, conforme dados registrados pelo PROGRAD/UFU, os não cotistas possuem renda familiar superior a 1,5 salários mínimos (92,9%), diferença significativa em relação aos cotistas que representam apenas 29,9% (Gráfico 10).

GRÁFICO 10 – Renda familiar: Cotistas e Ampla Concorrência



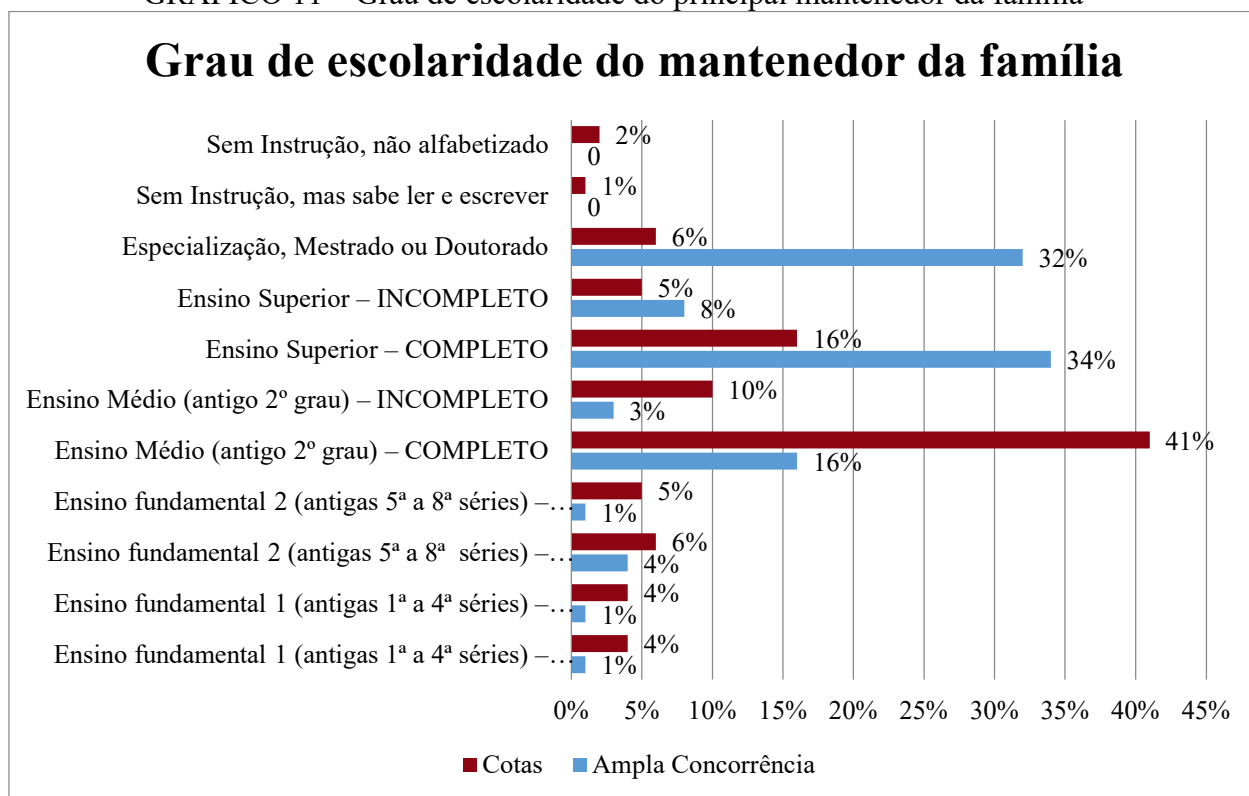
Fonte: Dados PROGRAD/UFU.

Sampaio et al. (2011) destacam que há uma relação muito evidente entre a renda familiar e a escolaridade dos pais (educação). A tendência é que entre as famílias de baixa renda os pais sejam menos educados, tendo maior exigência dos filhos pela escolha do mercado de trabalho do que dos estudos. No caso da escola pública, ensino gratuito, é mantida a matrícula, mas se percebe nitidamente a frequência irregular desses alunos. Como destacam Santos, Souza e Sasaki (2013) na realidade dos cotistas negros há ainda a questão do racismo,

que reforçam ainda mais as diferenças enormes entre renda e educação, por meio das desigualdades sociais que dividem negros e brancos.

Entre os candidatos é perceptível a diferença de escolaridade do principal mantenedor da família. Enquanto que entre os discentes de ampla concorrência há 34% e 32% de pais com nível de instrução de ensino superior completo e pós-graduação, respectivamente, nos cotistas esses índices são apenas de 16% para ensino superior e 6% para pós graduação. (Gráfico 11).

GRÁFICO 11 – Grau de escolaridade do principal mantenedor da família



Fonte: Dados PROGRAD/UFU.

Carvalho e Garcia (2019) destacam que população de baixa renda segue tendo a menor escolaridade, portanto, é compreensível que entre os alunos cotistas a formação do principal mantenedor da casa não tenha nível superior, como nos resultados demonstrados entre os estudantes não cotistas. Para Sampaio et al. (2011) a renda familiar influi muito na educação dos pais, pois é evidente que tiveram que evadir da escola para trabalhar. Fator que muitas vezes, se repete na educação dos filhos.

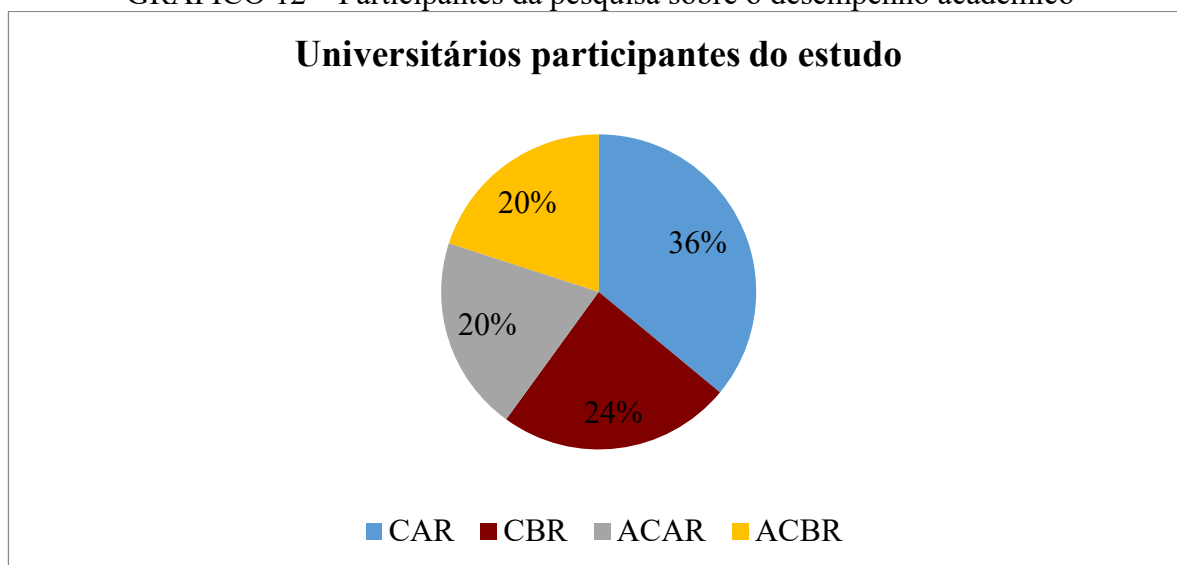
4.3 Análise das Determinantes do Desempenho Acadêmico

Nesta amostragem foi utilizado como critério de seleção a mediana da modalidade 4, encontrada nos resultados do PROGRAD/UFU (Tabela 2, do item 4.1 Análise do

Desempenho Acadêmico) esta sendo de 72. Portanto, os grupos foram formados com duas categorias, partindo deste critério de desempenho no ingresso do curso. Sendo os grupos de análise: Grupo 1 formado pelos Cotistas, sendo: Cotistas de Baixo Rendimento (CBR) com média abaixo de 72; Cotistas de Alto Rendimento (CAR) com média acima de 72; Grupo 2 formado pelos alunos de Ampla Concorrência, sendo: Ampla Concorrência de Baixo Rendimento (ACBR) com média abaixo de 72; Ampla Concorrência de Alto Rendimento (ACAR) com média acima de 72.

Conforme o Gráfico 12, 39 estudantes do Curso de Biologia da UFU participaram da pesquisa de campo, para avaliar o desempenho dos alunos deste curso. Sendo 60% (n.23) de alunos cotistas; 36% (n.14) AR e 24% (n.9) BR. E, 40% (n.15) de ampla concorrência, 20% (n.8) AR e 20% (n. 7) BR, como grupo comparativo.

GRÁFICO 12 – Participantes da pesquisa sobre o desempenho acadêmico



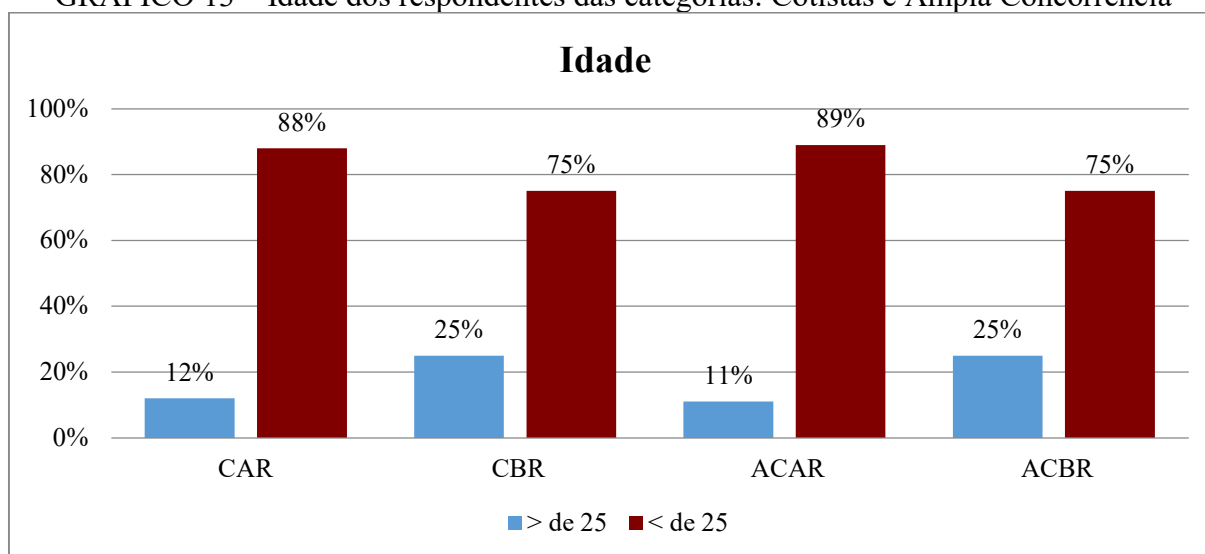
Fonte: Autor (2021).

Os dois grupos de alunos da UFU Cotistas foram analisados, com o objetivo de compreender os fatores que podem estar associados ao desempenho acadêmico dos estudantes, considerando os ingressos pelo sistema de cotas, e a percepção destes quanto ao seu desempenho. Os resultados das questões aplicadas a cinco categorias de análise: descrição da amostra; iniciação no curso de Ciências Biológicas; a percepção dos alunos quanto ao desempenho no curso e a percepção dos cotistas quanto ao sistema de cotas e a percepção futura dos alunos ao término do curso.

4.3.1 Descrição da Amostra

A pesquisa de campo realizada com alunos Cotistas e de Ampla Concorrência corresponde ao questionário (APÊNDICE A) visando avaliar o desempenho de ambos os grupos. Descrevendo a amostra pode-se destacar que esta compreende, na maioria de jovens com idade menor que 25 anos: CAR – 88%; CBR – 75%; ACAR – 89%; ACBR – 75% (Gráfico 13).

GRÁFICO 13 – Idade dos respondentes das categorias: Cotistas e Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

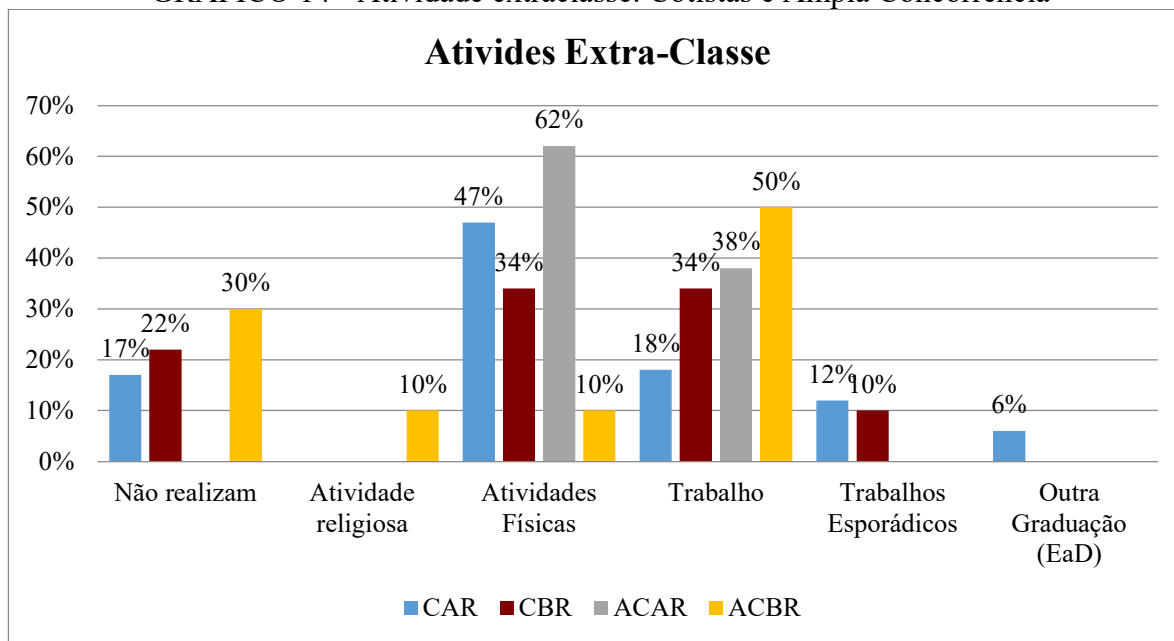
Ciado e Madeira (2002) destacam que fatores de natureza demográfica como a idade tem influência quase nula no desempenho acadêmico. Entendimento, também, destacado por Nogueira et al. (2012), que ao avaliar estudantes do curso de Ciências Contábeis. Por outro lado, Araújo et al. (2013) destacaram que alunos com idade mais avançada, que cursavam períodos mais letivos também mais avançados, tiveram melhores notas, com relação aos demais alunos.

Desta forma, o fator idade mesmo não sendo relevante como determinante de desempenho acadêmico, pode-se verificar que os alunos Cotistas que pertencem ao grupo CAR, são todos maiores de 25 anos, como também, são dos de melhor rendimento (ACAR) entre os cotistas. Fator que pode estar relacionado aos achados de diversos onde foi constatado que conforme a idade aumenta, também aumenta a nota final dos alunos, portanto, há um melhor desempenho (ARAÚJO et al. 2011; CAVICHIOLI; SANTOS; DA SILVA, 2016).

Assis Silva (2016) ao analisar o fator idade no desempenho de cotistas em universidades destacou que a procura pelo curso superior entre cotistas se cristalizava basicamente dos 20 a 30 anos de idade, inclusive cita Gilberto Freyre que intitula esta geração de “realista”, pois é o momento em que não há como não enxergar o negro na sociedade brasileira. E, assim identifica na figura do cotista um “povo” que continua lutando nos dias atuais para ser incluso na sociedade, mas reconhece que esta inclusão ainda se mostra somente simbólica.

Considerando os resultados do Gráfico 14 os alunos pesquisados 17% dos CAR, 22% dos CBR e 30% dos ACBR também não realizam atividade extraclasse. Em contrapartida todos os alunos ACAR realizam alguma atividade. Dentre as principais atividades destacadas estão: atividade física, trabalho, trabalhos esporádicos e atividade religiosa. No grupo de alunos cotistas, os CAR têm como atividades principais as atividades físicas (47%) e o trabalho fixo (18%), mesmo atividades da maioria do CBR (34% e 34%, respectivamente). O mesmo ocorre com os alunos da ampla concorrência, onde os ACAR (62% e 38%, respectivamente). Sendo o trabalho a atividade de metade (50%) dos entrevistados da categoria ACBR.

GRÁFICO 14 - Atividade extraclasse: Cotistas e Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

Percebe-se pelos resultados que os alunos do grupo de cotas da categoria de baixo rendimento, realizam mais atividade extraclasse do que dos cotistas com melhor rendimento. Por outro lado, os alunos do grupo de ampla concorrência com melhor desempenho têm mais atividades fora da universidade do que os com baixo desempenho. Neste cruzamento de dados

não se pode avaliar que a atividade extraclasse, por si só, tem influência negativa no desempenho acadêmico.

Souza (2008) avalia os fatores determinantes para o desempenho de universitários, nestes destacam que o trabalho, mesmo aqueles esporádicos, pode comprometer o desempenho dos estudantes. Farias, Alves e Farias (2015) também veem o trabalho como um fator afeta o desempenho acadêmico, mas sugerem que pesquisas mais aprofundadas sejam realizadas. Mas é possível ressaltar, como base nos resultados do questionário aplicado, que os alunos de ambos os grupos com baixo rendimento, podem estar sobrecarregados pela rotina de trabalho e acabam tendo baixo rendimento.

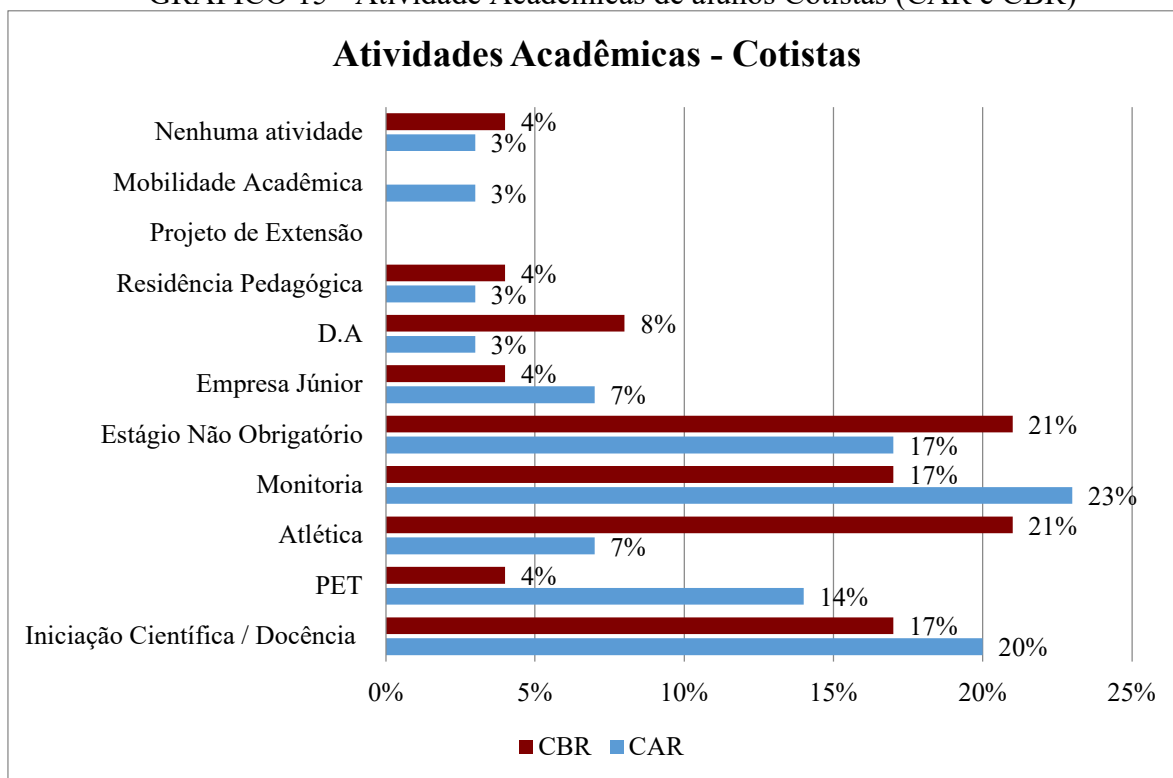
Dario e Nunes (2017) não só reconhece o trabalho como um fator determinante para o desempenho acadêmico dos alunos, como também um fator crucial para a evasão escolar dos universitários. Neste estudo, pode-se avaliar que cotistas tendem a ter não só menor desempenho como maior índice de abandono e desistência da faculdade, entre eles os cotistas autodeclarados negros são os que apresentam a maior taxa de evasão.

Gonçalves (2017) reconhece que o fator trabalho pode interferir na vida o universitário, quanto ao seu desempenho nos estudos. No entanto, cita um ponto relevante em sua pesquisa, que o acesso que a Lei de Cotas também contribui para que muitos cotistas possam progredir no mercado de trabalho, pois meio da educação a lei permite a qualificação profissional, portanto, melhores condições futuras de trabalho.

Para Daps (2009) atividades extraescolares como o trabalho é um desafio para universitários cotistas, pois não só dificultam seu bom rendimento no decorrer dos estudos, como também se torna uma esperança futura que o curso universitário lhe proporcionar, pois com ele haverá maior proximidade para o ingresso ao mercado de trabalho que cada vez mais se mostra competitivo e pouco favorável àqueles que dispõem de menos recursos financeiros. Fator também que leva os cotistas a terem maior autorreflexão quanto a importância de terem um bom desempenho, pois se trata de maior oportunidade futura.

Além da atividade extraclasse foi perguntado se os alunos participam de alguma atividade acadêmica. Conforme Gráfico x entre os alunos cotistas as principais atividades dos relacionados à categoria CBR foram: Estágio não obrigatório (21%) e a Mobilidade Atlética (21%), enquanto que na categoria CAR foram: Estágio não obrigatório (23%) e Iniciação Científica (20%). Dos alunos deste grupo apenas 7% não realizam alguma atividade acadêmica (Gráfico 15).

GRÁFICO 15 - Atividade Acadêmicas de alunos Cotistas (CAR e CBR)

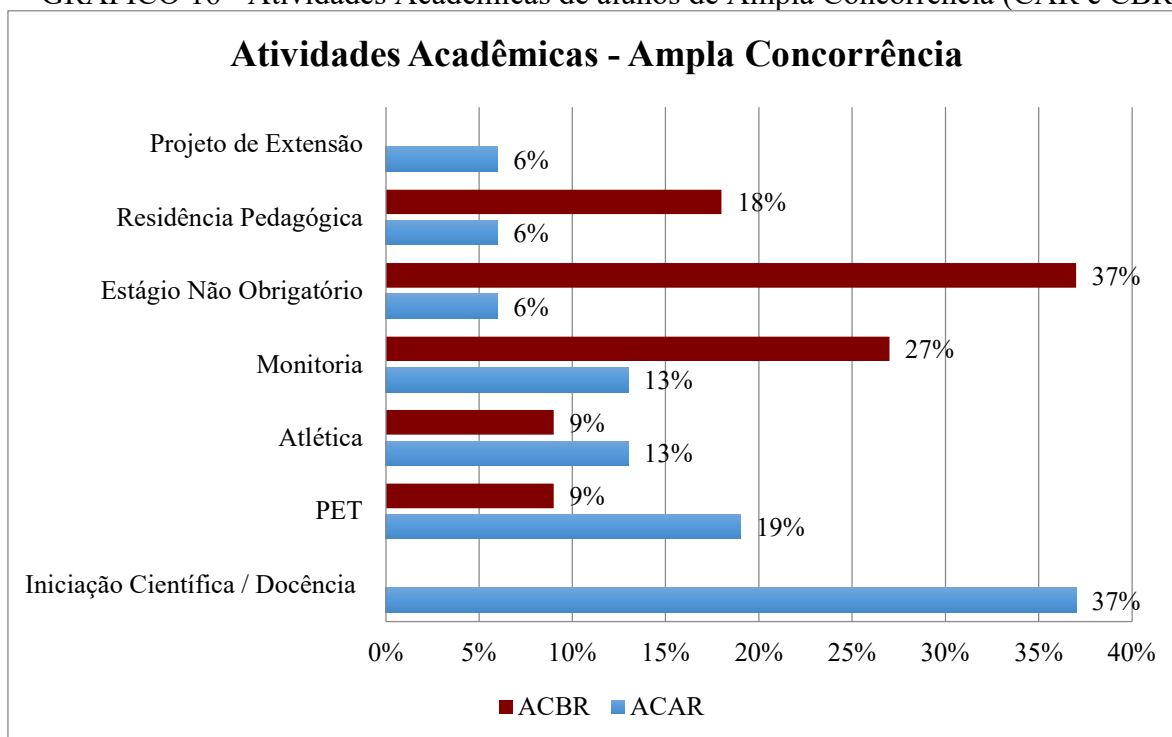


Fonte: Autor (2021).

Gonçalves (2017) destacam que o desempenho de universitários pode ser afetado por vários fatores, dentre eles as atividades que realizam fora do ambiente acadêmico. Assim Silva (2016) destacam que políticas de permanência podem favorecer que estudantes que vem de uma situação de fragilidade econômica consigam cursar o Ensino Superior com qualidade. Portanto, os cotistas e não cotistas podem saírem-se melhor nos estudos se tiverem um tempo maior de estudo, dedicarem-se mais a universidade, que como se pode observar a dedicação nos dois grupos e suas categorias não é exclusiva ao curso de Ciências Biológicas.

Todos os alunos do grupo de Ampla Concorrência realizam algum tipo de atividade acadêmica. Conforme Gráfico 15 entre estes as principais atividades acadêmicas da categoria ACAR foram: Estágio não obrigatório (37%) e PET (19%), enquanto que na categoria ACAR foram: Estágio não obrigatório (37%) e Monitoria (27%). Dos alunos deste grupo apenas 7% não realizam alguma atividade acadêmica (Gráfico 16).

GRÁFICO 16 - Atividades Acadêmicas de alunos de Ampla Concorrência (CAR e CBR)



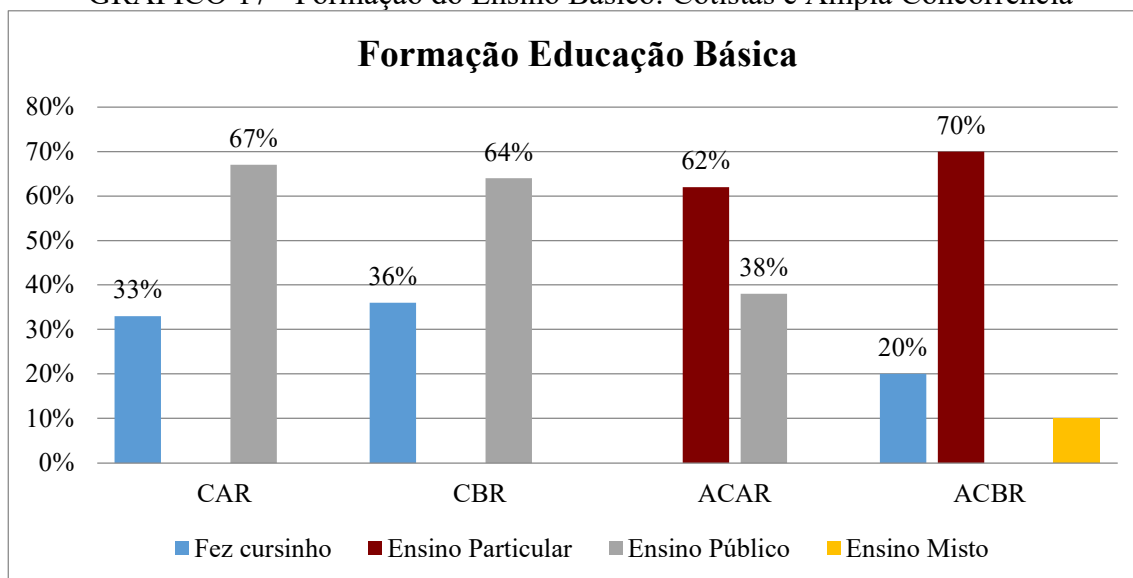
Fonte: Autor (2021).

Atividades acadêmicas como as destacadas nos resultados levantados podem afetar o desempenho dos universitários tanto cotistas como os da ampla concorrência. No entanto, não houveram achados que relacionem atividades acadêmicas diretamente ao rendimento ou desempenho do universitário. No entanto, segundo Oliveira (2017) ao destacar fatores que interferiram no desempenho de universitários do curso de medicina afirma que sobrecarga de atividades pode causar estresse, comprometendo os estudos, pressupondo-se assim, que pode afetar o desenvolvimento do discente.

Para Souto-Maior et al. (2011) fatores emocionais, como o estresse ocasionado por sobrecarga de atividades pode afetar o desempenho do universitário. Por outro lado, Bonnas (2019) destaca que o acúmulo de saberes se traduz em um rendimento acadêmico superior, portanto, é fator que contribui para o desempenho do universitário e seu sucesso e conclusão do curso.

O próximo ponto de análise foi a formação do Ensino Básico, sendo possível verificar que os alunos cotistas tiveram basicamente seus estudos em escolas públicas, portanto, ensino público: 67% dos CAR e 64% dos CBR, mas complementaram seus estudos com cursinho: 33% CAR e 36% CBR. Em se tratando dos alunos de Ampla Concorrência a maioria vem de escolas de Ensino Particular: 70% ACBR e 62% do ACAR (Gráfico 17).

GRÁFICO 17 - Formação do Ensino Básico: Cotistas e Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

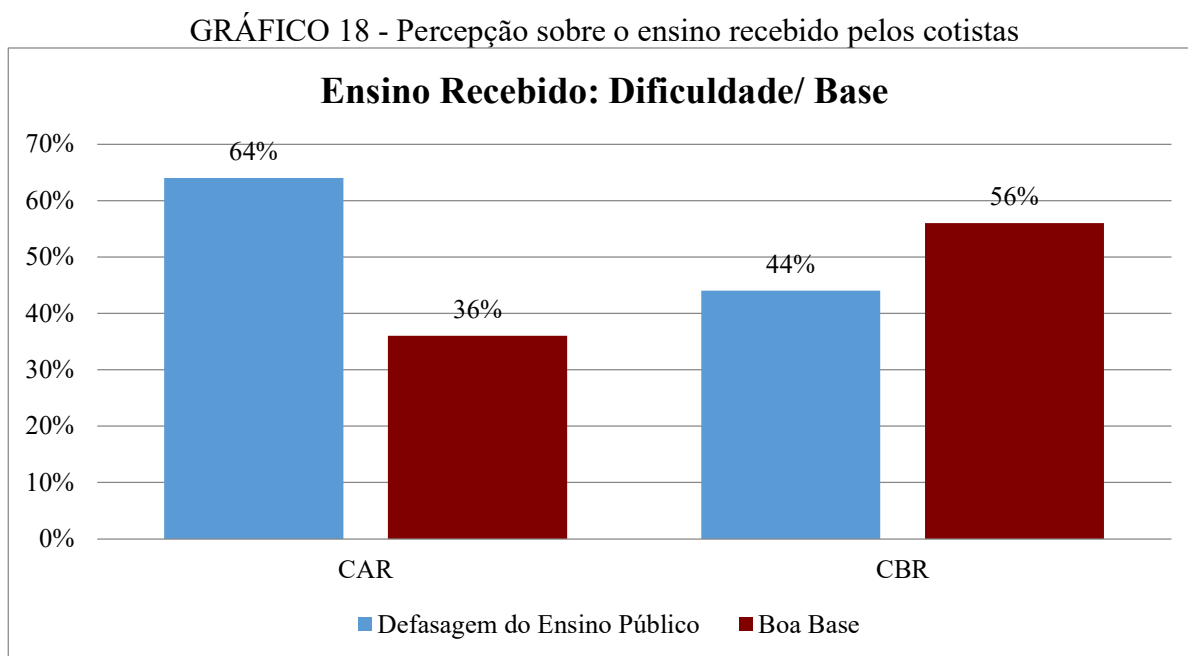
Cruzando os dados entre cotistas é possível observar que mesmo estudando em ensino público, alguns reforçaram seus conhecimentos com cursinhos, mas isso não impediu que os universitários da categoria CBR tivessem baixo rendimento. Fator que nos leva considerar o achado de Oliveira (2017) ao relatar que mesmo o aluno tendo uma boa trajetória (sem um bom “estudante”) na educação básica, seu desempenho no ensino superior pode ser afetado pelo capital cultural, econômico e social.

Alunos cotistas do estudo vieram de escolas públicas fator que pode ou não contribuir para o rendimento dos mesmos. Como destacado por Máximo (2019) universitários egressos do ensino médio público enfrentam grandes dificuldades no tocante ao desempenho como também à permanência acadêmica, estando mais suscetíveis ao baixo rendimento e à evasão escolar no ensino superior. Segundo Oliveira e Melo-Silva (2010) os egressos do ensino médio do ensino público enfrentam maior dificuldade não só quanto ao conteúdo do curso, mas também, quanto a permanência na instituição, sendo mais suscetíveis a evasão do ensino superior.

Em relação aos alunos da ampla concorrência ACBR mesmo tendo realizado a educação básica em escolas particulares e realizando cursinho, não têm bom desempenho no curso de Ciências Biológicas. Este resultado difere do destaca do por Máximo (2019) que descreve em seus estudos que no Brasil, a elite detentora de renda, com acesso à educação básica privada tem maior qualidade de desempenho, quando comparada à educação pública, inclusive as condições de acesso são melhores. Silva, Xavier e Costa (2020) analisando o desempenho acadêmico em relação ao sistema de cotas também destacaram que os

acadêmicos de classes sociais mais elevadas, que tiveram acesso a uma educação básica de melhor qualidade e, ainda, que possuem capital cultural dessas classes têm maiores chances de maior desempenho acadêmico.

Considerando as dificuldades do ensino recebido, os alunos de cotistas das duas categorias consideram como dificuldade a defasagem do ensino público (CAR: 64%; CBR: 44%), no entanto, para os mesmos a educação recebida teve uma boa base para que pudessem entrar na faculdade (CAR: 36%; CBR: 56%). Em contra partida, os alunos de Ampla Concorrência consideraram que os estudos que tiveram os prepararam bem para a faculdade (Gráfico 18).



Fonte: Autor (2021).

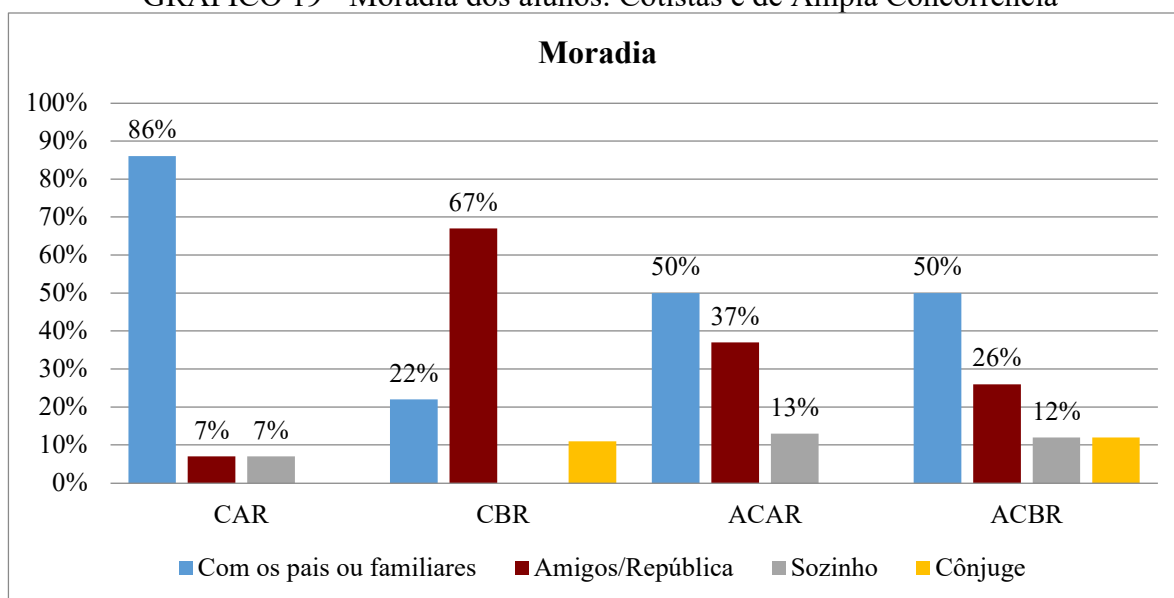
Biembengut, Pacheco e Coninck (2018) realizaram um estudo onde avaliaram o desempenho de cotistas e não cotistas destacaram que o rendimento de ambos obtém uma relação bem aproximada, mas destacaram estudos que revelam a defasagem do ensino é um fator que pode comprometer os estudos acadêmicos. No entanto, destacam que mesmo assim os alunos cotistas encontram mais facilidade em obter melhores rendimentos do que os não cotistas, pois mesmo tendo defasagem de conhecimentos ao entrarem na Universidade a tendência é esta diminuir ao longo do curso.

Como destacado por Santos (2017) a renda familiar é importante condicionante na análise do desempenho dos discentes, pois influencia na qualidade do ciclo básico educacional que estes estudantes tiveram acesso, assim como a estrutura para desenvolver

todas as atividades e capacidades intelectuais. Portanto, alunos de ampla concorrência que tiveram boa base de estudos tendem a ter um desempenho melhor nos estudos do que os alunos cotistas que não a tiveram.

O próximo fator avaliado foi com relação à moradia, verificando se os alunos ainda moram ou não com seus pais/família (Gráfico 19), sendo aos alunos com maior percentual (86%) relativos da categoria CAR e de menor (22%) da CBR, que possui maior número de alunos morando com amigos e/ou República (67%). A maioria dos universitários cotistas com baixo rendimento (67%) mora em repúblicas, enquanto os de ampla concorrência (50%) moram com a família.

GRÁFICO 19 - Moradia dos alunos: Cotistas e de Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

O fator moradia foi analisado por Coviocchioli, Santos e Silva (2013) para medir o desempenho acadêmico de universitários, sendo possível avaliar pelos resultados que universitários não tiveram diferença significativa na média de desempenho entre os que universitários que moravam com os pais e familiares (75,47), com relação aos que aos que moravam sozinhos (77,76). Por outro lado, identificaram que os alunos que moram com mais de 5 pessoas em uma residência tiveram média maior (84) entre todos os alunos investigados.

No desempenho acadêmico de um universitário a moradia estudantil (fora do ambiente familiar) pode representar alterações positivas, como aumento da autonomia, desenvolvimento de liderança, responsabilidade com cuidados pessoais, aquisição de conhecimento, envolvimento estudantil, residência no campus, participação de eventos

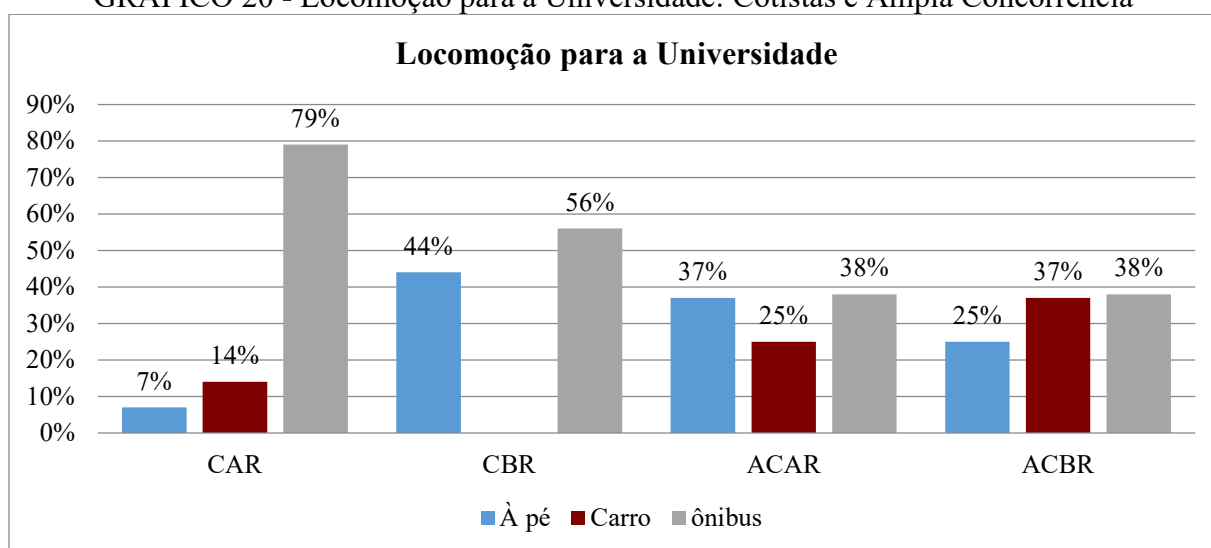
acadêmicos e culturais e crescimento no rendimento acadêmico (LACERDA; VALENTINI, 2018).

No entanto, foi perceptível que esta não é a realidade dos alunos cotistas do Curso de Ciências Biológicas da UFU, pois a maioria da categoria de baixo rendimento (67%) são justamente aqueles que moram com amigos e/ou repúblicas. Este baixo rendimento é justificado por Lacerda e Valentini (2018), que relatam que a moradia estudantil pode também gerar pontos negativos que podem interferir negativamente no rendimento dos estudos, como: a falta da família, vivência de situações discriminatórias por residir em moradia estudantil (e repúblicas), barulho na moradia, falta de estrutura física, necessidade de dividir o quarto com diferentes pessoas, enfim, que podem afetar seu psicológico e conseqüentemente seu desempenho acadêmico.

Os dados do estudo, demonstram não corroboram com a pesquisa dos autores, pois os cotistas da categoria CBR provavelmente, moram em república com outros (muitos de 5 ou mais) alunos e têm desempenho baixo no curso. Realidade aproximada do estudo de

Nos dois grupos analisados pode-se perceber que em ambos a principal forma de locomoção para a Universidade é de ônibus. Conforme o Gráfico 20 entre os cotistas, na categoria CBR os alunos vão de ônibus (56%) e também a pé (44%), na categoria CAR a maioria 79% vai de ônibus e 14% de carro, muito pouco (7%) vão a pé. Entre os do grupo de Ampla Concorrência a categoria ACBR faz mais o uso de carro (37%), percentual também significativo da mesma condução entre os ACAR (25%).

GRÁFICO 20 - Locomoção para a Universidade: Cotistas e Ampla Concorrência



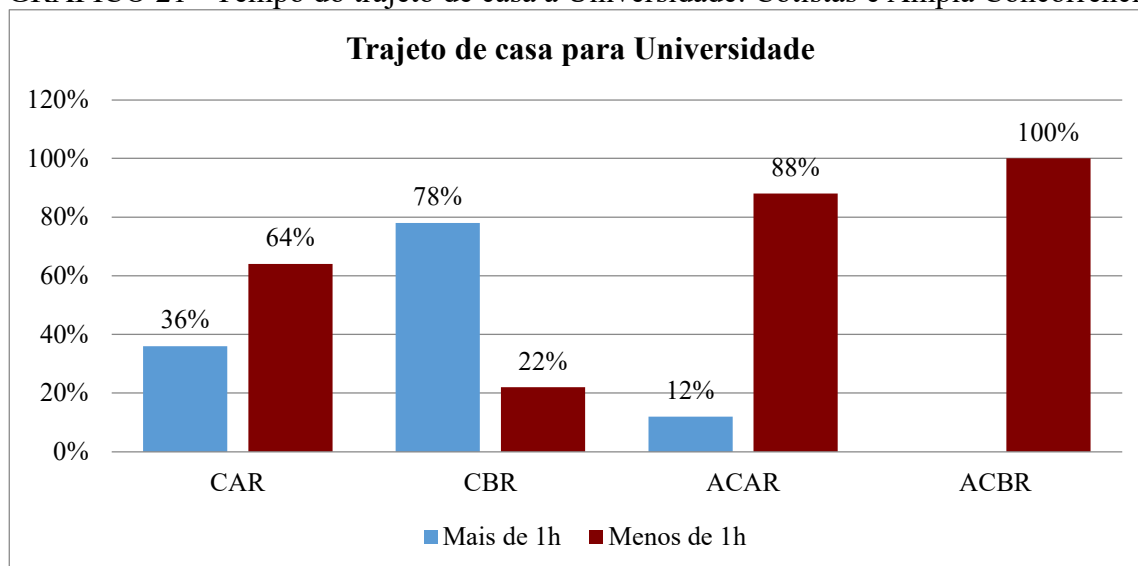
Fonte: Autor (2021).

Gonçalves (2017) a locomoção é um fator que pode influenciar o desempenho dos universitários, principalmente, aqueles de baixa renda, no entanto, conforme o estudo, entre os cotistas de alto rendimento, o uso de transporte público pode não ter relação com o desempenho, pois na maioria (79%) estão acima da média. Inclusive, os meios de locomoção podem ser indicativos de defasagem econômica que pode influenciar na vida escolar do universitário.

Os resultados encontrados na pesquisa de Maximo (2019) corroboram com a pesquisa deste estudo, pois o autor verificou também diferentes perfis de transporte dos universitários para a universidade, sendo perceptível que os cotistas fazem maior uso de transporte público, enquanto os não cotistas utilizam também, em maior percentual o carro. No final da análise de diferentes fatores o autor constatou que os cotistas tiveram menor rendimento do que o grupo de não cotistas, portanto, foi possível identificar que este pode ser um fator contribuinte para a baixa qualidade dos alunos não cotistas.

Os alunos de Ampla Concorrência têm maior facilidade de locomoção do que os Cotistas, visto que na maioria em ambas as categorias (ACAR: 88%; ACBR:100%) gastam menos de 1 hora para chegarem a Universidade. Entre os cotistas a categoria CBR (78%) tem maior dificuldade, pois gastam mais de 1 hora (Gráfico 21).

GRÁFICO 21 - Tempo do trajeto de casa à Universidade: Cotistas e Ampla Concorrência



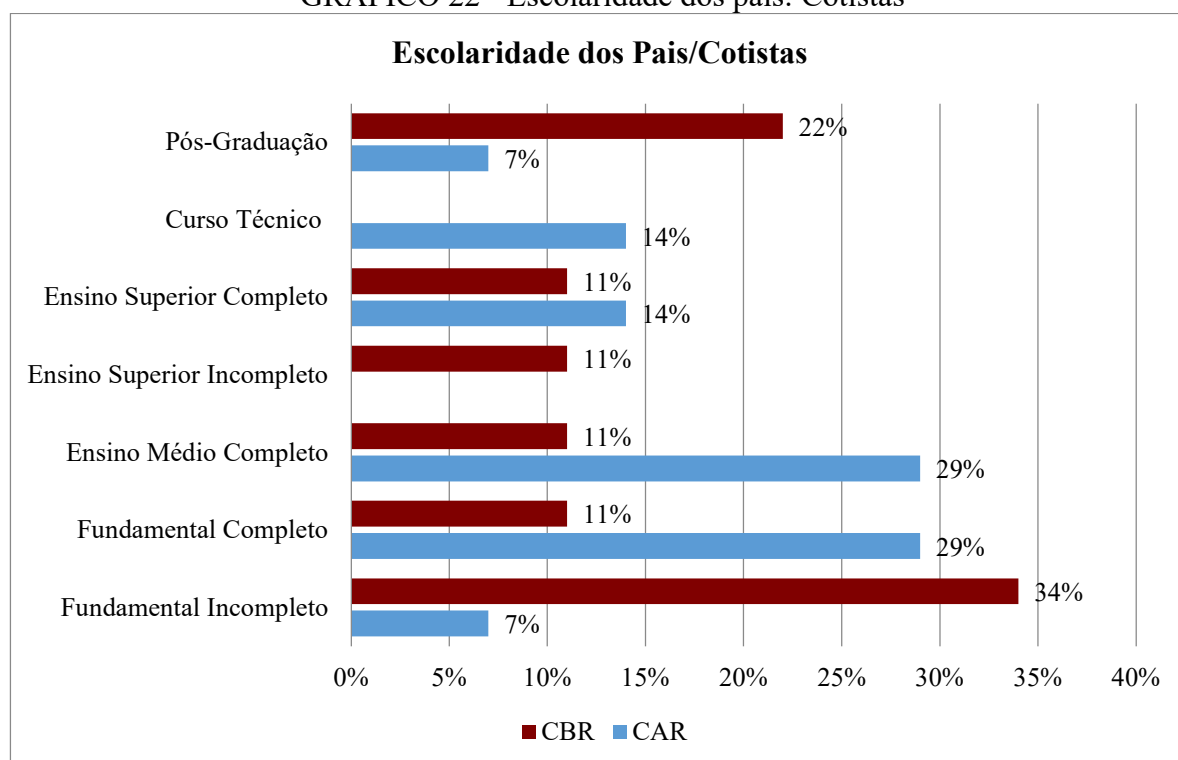
Fonte: Autor (2021).

Oliveira (2017, p.69) destaca que a distância do aluno da universidade pode influenciar no seu desempenho, pois “morar próximo ajuda em suas organizações de rotina de estudo, uma vez que passam muito tempo na universidade e, ao chegar em casa, ainda

precisam continuar suas rotinas de estudo”. Fator que é perceptível entre os cotistas, pois os da categoria de baixo rendimento (CBR) gastam mais de uma hora para chegarem à universidade, enquanto os de melhor rendimento (CAR) na maioria (64%) gastam menos de uma hora. No entanto, entre os alunos de ampla concorrência é possível ver que a distância pode não ser fator determinante para o seu desempenho, pois mesmo sendo baixo (ACBR = 100%) moram menos de 1h da escola.

No Gráfico 22 pode-se observar que a escolaridade dos pais dos cotistas da categoria CAR na maioria possui até o ensino médio completo (29%) e o ensino fundamental completo (29%), 11% superior completo e apenas 7% possuem pós-graduação. Entre os cotistas da categoria CBR 34% possuem ensino fundamental incompleto, 14% superior completo e 22% pós-graduação.

GRÁFICO 22 - Escolaridade dos pais: Cotistas



Fonte: Autor (2021).

Os pais da maioria dos cotistas da categoria de baixo rendimento (CBR) têm baixa escolaridade. Para Mariconi e Nascimento (2014) e Oliveira (2017) o nível de instrução dos pais é determinante na renda familiar, portanto, está relacionado ao fator econômico. Quanto mais baixa a escolaridade, menor condição de trabalho com melhor remuneração para os pais e com isso os universitários precisam trabalhar para contribuir com as despesas da família e de si próprio, podendo comprometer seu rendimento nos estudos.

Para Oliveira e Melo-Silva (2010) é perceptível que o nível de escolaridade dos pais está relacionado ao capital cultural, como também condição financeira do lar. Ambos juntos, podem não só ser um determinante para o rendimento dos universitários (notas no decorrer do curso), como também, para o ingresso na universidade, além de ser fator resultante da evasão de muitos estudantes. Como revelado por Maximo (2019) em estudo com alunos de cotas universitárias, os estudantes que melhor desempenham são aqueles que possuem pais mais instruídos.

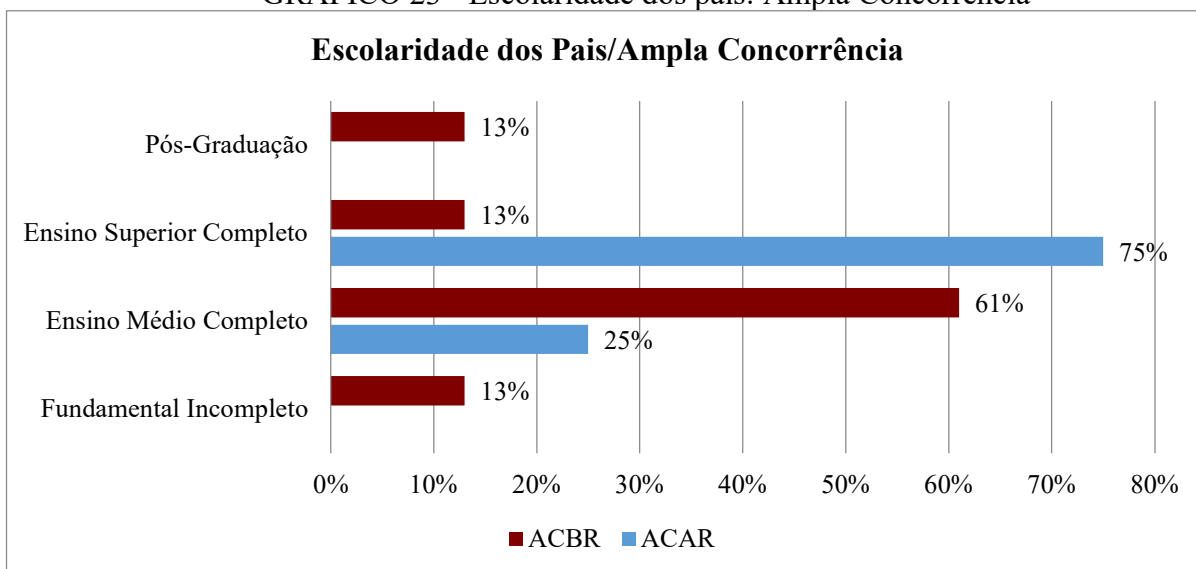
De acordo com Assis Silva (2016) no Brasil é de grande importância entender que as desigualdades de ingresso e da progressão do sistema educacional, pois são de grande relevância para o desempenho dos universitários. Deve-se levar em conta que dos vários entraves encontrados por alguns indivíduos no acesso a educação, acesso aos estudos, evasão, fatores econômicos, escolas públicas com baixa qualidade do ensino, entre outros fatores que podem afetar as notas de ingresso e permanência dos universitários.

Para compreender as desigualdades do ingresso e da progressão no sistema educacional é essencial levar em conta os vários entraves encontrados por alguns indivíduos no acesso à educação. Segundo Rosemberg (2009), é preciso apreender o jogo de conflitos, tensões e contradições inter e intrainstitucionais, pois diferentes indivíduos não partilham da mesma consciência ou das mesmas necessidades em suas relações com os sistemas político e econômico.

Para Souza Júnior (2018) chama a atenção para a desigualdade socioeconômica historicamente construída no Brasil, onde grupos discriminados pela classe social, etnia, raça, entre outros passaram a ganhar mais visibilidade com a lei de cotas, que passou a ser reconhecida como uma ação afirmativa para o ingresso do ensino superior. Fator que é determinante para que muitos universitários possam sentir que têm como prioridade buscar permanecer na universidade, pois ingressar é um desafio para muitos em situação de baixa renda e escolaridade dos pais.

No Gráfico 23 pode-se observar que a escolaridade dos pais dos alunos do grupo de ampla concorrência na maioria dos da categoria ACAR possuem ensino superior completo (75%) e também ensino médio completo (25%). Entre os da categoria ACBR a maioria possui ensino médio completo (61%) e 13% ensino superior com pós-graduação.

GRÁFICO 23 - Escolaridade dos pais: Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

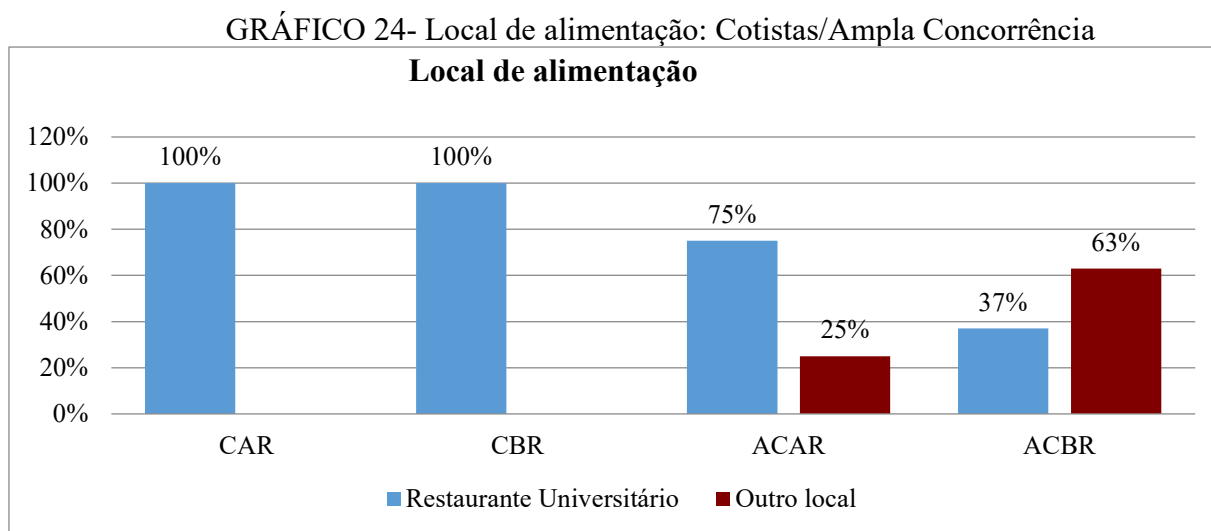
Para Quanto maior a escolaridade dos pais, maior o nível de instrução, maior o rendimento dos alunos, pois segundo, Souza (2008) e Alves, Farias e Farias (2015) este é um fator relevante no desempenho dos alunos nos cursos acadêmicos. Para Máximo (2019) estudantes que melhor desempenham são aqueles que possuem pais mais instruídos.

Mesmo não havendo distinção entre escolaridade entre pais e mães, tanto para Santos (2012) como para Santos et al. (2016) os efeitos dos anos de escolaridade da mãe são mais significativos no desempenho dos filhos, do que do pai. Máximo (2019) identificou nos seus estudos que não só o nível de escolaridade dos pais, mas também, o expresso pelo capital cultural e a condição financeira familiar são fatores determinantes para o ingresso e permanência dos universitários.

Rocha, Leles e Queiroz (2018) concluíram em seus estudos quanto ao desempenho acadêmico de estudantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, que a variável escolaridade dos pais foi o fator de maior importância no desenvolvimento do desempenho dos estudantes. Ao contrário de Urbina (2014) não encontrou relevância deste fator no desempenho dos alunos analisados.

No entanto, nesta dualidade de entendimentos os resultados da presente pesquisa revelam que a escolaridade é um fator relevante para o desempenho, pois entre os alunos de Ampla Concorrência é possível observar que o grupo de maior rendimento a maioria tem pais com maior grau de escolaridade (ensino superior completo), enquanto que a maioria dos alunos com baixo rendimento os possui apenas ensino médio completo.

A próxima variável de análise foi a o local de alimentação, onde pelos resultados do Gráfico 24, pode-se observar que o principal local de alimentação dos cotistas de ambas categorias (CAR e CBR) foi o restaurante da Universidade, também frequentado por alunos a Ampla Concorrência das categorias ACAR (75%) e ACBR (37%).



De acordo com Oliveira (2017) alunos favorecidos por melhores condições de alimentação tem mais condições de continuarem no ensino superior. No entanto, o autor não encontra dados que sugere o local de alimentação ser um fator para o desempenho do aluno no curso. Tendo os alunos cotistas das duas categorias CAR e CBR alimentação na universidade e ambos terem rendimentos diferentes, revela que a variável local de alimentação não interfere no desempenho dos alunos. Fator também, destacado quanto se avalia o grupo de não cotistas, pois a categoria ACBR alimenta-se na maioria fora da universidade e assim mesmo não tem um bom rendimento.

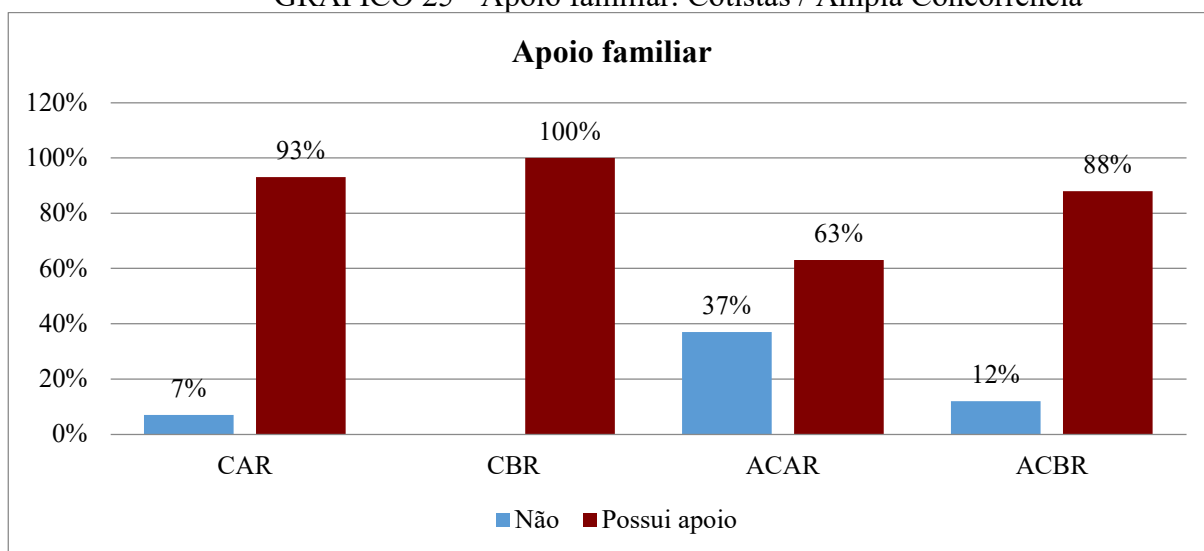
Peixoto et al. (2016) destacam que frequentar o restaurante universitário pode contribuir para o desempenho do universitário, pois facilita a permanência do aluno na universidade, dando-o condições de aproveitar melhor os estudos. Santos et al. (2016) também referem que os programa e ações têm sido importantes para que alunos tenham maior permanência dos universitários na universidade, dentre eles, almoçar no restaurante da universidade.

Por outro lado, Rodrigues (2014) destaca que os estudantes das camadas populares (como os cotistas, por exemplo) podem ter maiores benefícios quando recebem alimentação na universidade, pois além de contribuir para a saúde dos mesmos, também, é fator econômico importante para manterem-se mais predispostos aos estudos. Santos et al. (2016) destacam-se que o apoio estudantil, como oferta de alimentação pode ser um

mecanismo/instrumento de ação fundamental para garantir que os universitários possam vivenciar plenamente a universidade, acadêmica e socialmente.

No Gráfico 25 pode ser observado que os alunos de ambos os grupos e suas respectivas categorias possuem apoio da família nos estudos, sendo da categoria CBR (100%) entre os cotistas e os alunos ACBR entre os de Ampla Concorrência os com maior apoio familiar. Demonstrando que mesmo com o apoio da família são os alunos com baixo rendimento em seus grupos de análise.

GRÁFICO 25 - Apoio familiar: Cotistas / Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

A falta de apoio da família é um fator desafiador para os alunos, envolvem muitas questões que vão além da socioeconômica, até mesmo questões de gênero, sexualidade, trabalho, até perda de familiares. Entre os alunos da ampla concorrência, destacam-se como motivos da falta de apoio:

“Minha mãe me expulsou de casa por ser gay, eu tinha quinze anos adiantado, aí eu fui pra vida, larguei pra estudar, né? foi desses quinze até os dezenove. Quando eu fui, quando eu voltei a estudar, nós já tínhamos feito as pazes. Eu trabalhava na Algar”. (ESTUDANTE ACAR3).

“Não, minha mãe faleceu em 1996, eu estava concluindo o ensino médio, eu estava inscrita para fazer o vestibular aqui” (ESTUDANTE ACAR4).

O apoio familiar foi um fator determinante em ambos os grupos e suas categorias, todos possuem apoio nos estudos, portanto, esta variável não está relacionada ao desempenho do aluno, pois mesmo, aqueles com baixo rendimento, afirmam ter apoio da família. Santos et al. (2016) destaca que a família exerce papel direto e indireto na realização dos filhos, por

isso, pode o apoio da família ser um fator determinante para o desempenho acadêmico, principalmente, no caso das famílias com situações econômicas mais favorecidas.

O apoio familiar se torna uma base para o universitário, como descrito por Oliveira (2017), pois é uma forma implícita de demonstrar que os pais estão sempre preocupados com as credencias acadêmica adquirida pelos filhos, pois eles conhecem a importância deles concluírem seus estudos, pois essa ação irá refletir sobre a vida profissional dos filhos. Para Mendes Júnior (2014) um ambiente familiar favorável contribui para o desempenho dos alunos cotistas, principalmente, quando considerado o fator financeiro, a renda familiar e o apoio nos estudos.

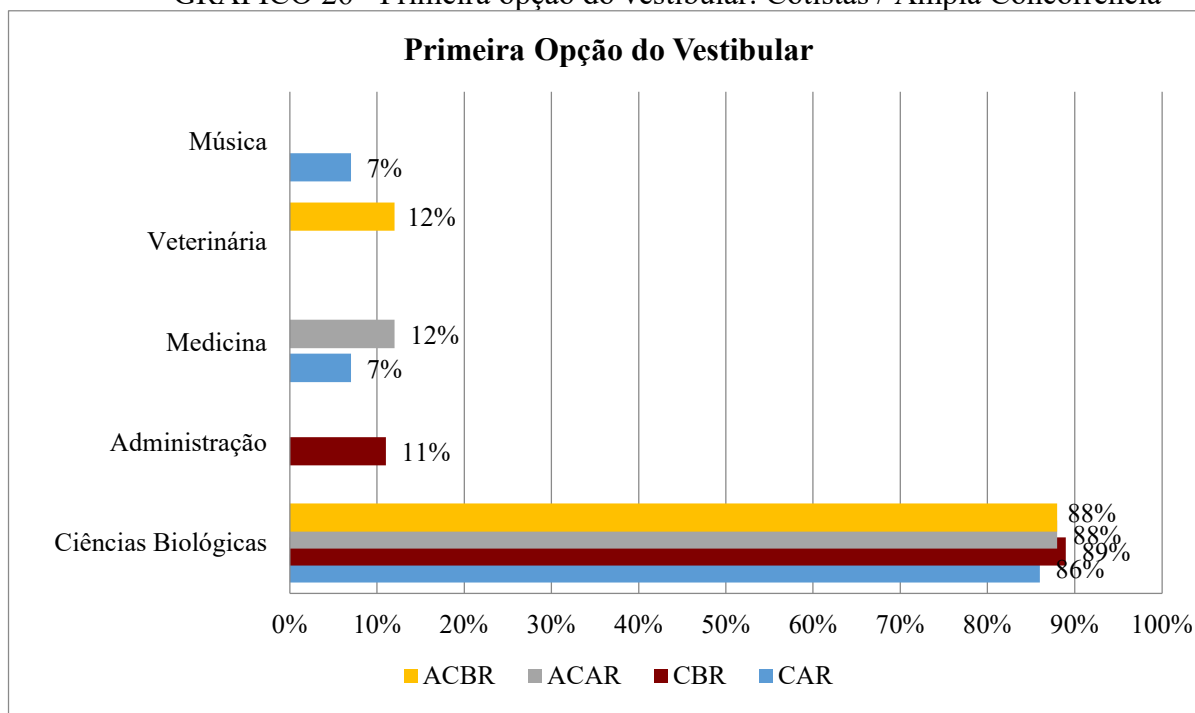
Na análise de descrição da amostra foi possível observar que o desempenho dos estudantes cotistas foi relativamente menor comparado aos dos alunos da ampla concorrência considerando as variáveis: ensino público (defasagem do ensino); moradia (colegas ou república); transporte; tempo de chegada a universidade (mais de 1 hora) e escolaridade dos pais. Observou-se ainda que atividades extraclasse tanto acadêmicas como sociais afetam quando realizadas em maior número tanto os alunos das cotas quanto os de ampla concorrência, como também a idade superior aos 25 anos é um fator que também pode ter afetado o rendimento de ambos os grupos, pois é predominante em os anos de baixo rendimento.

As próximas análises buscam relacionar o ingresso à vida acadêmica dos entrevistados para verificar se este tem alguma influência no desempenho dos alunos ao longo do curso.

4.3.2 Iniciação do Curso de Ciências Biológicas

Na pesquisa realizada como os alunos Cotistas e de Ampla Concorrência pode-se avaliar a entrada destes no Curso de Ciências Biológicas. Primeiramente, pode-se avaliar que todos tiveram como primeira opção no vestibular o curso de Ciências Biológicas (Gráfico 26).

GRÁFICO 26 - Primeira opção do vestibular: Cotistas / Ampla Concorrência



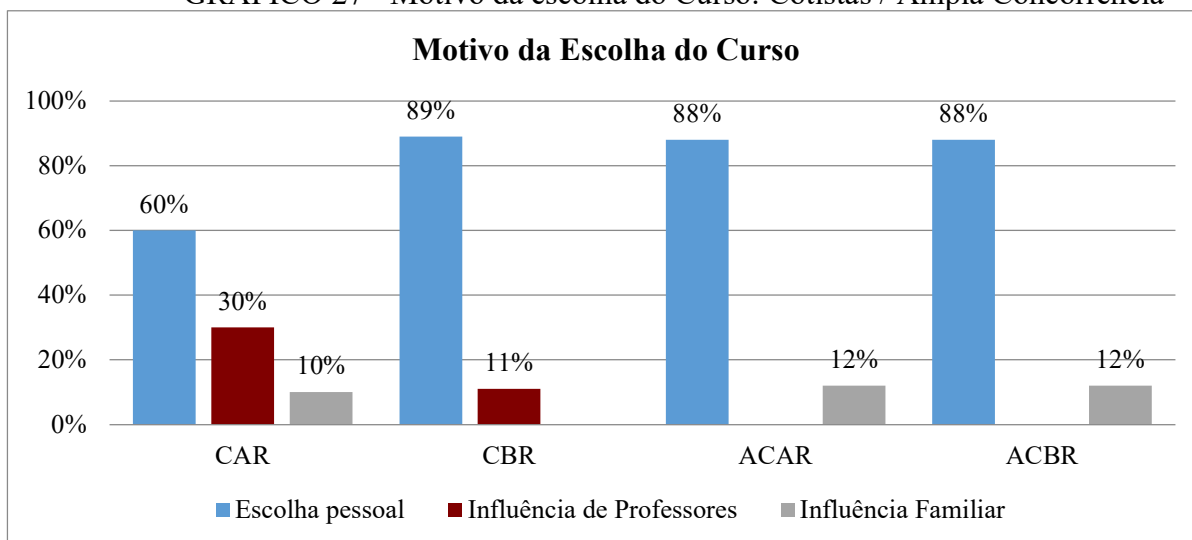
Fonte: Autor (2021).

Estudos realizados por Santos e Almeida (2001) quando ao rendimento de estudante universitários, remetem ao entendimento de que quando uma pessoa está realizada no curso de graduação, conseqüentemente, terá um bom rendimento escolar. Portanto, se os alunos tanto cotistas quanto não cotistas tiveram em sua primeira opção o Curso de Ciências Biológicas estão satisfeitos por terem seu objetivo alcançado, portanto, terão um bom rendimento.

Máximo (2019) destaca que entre cotistas e não cotistas a primeira opção é relevante para que eles tenham um bom desempenho, pois irão fazer o curso que de fato queriam. Também, destaca que há diferenças significativas entre estudantes cotistas e não cotistas, principalmente, a quanto a questão financeira, cuja tendência é a opção por cursos com maior prestígio social, fator que indica que muitos optam por entender que o curso lhe trará maior ganho financeiro, portanto, fator que influencia na escolha do curso.

Em seguida, observou-se, conforme Gráfico 27, que os alunos de ambos os grupos e suas respectivas categorias prestaram vestibular para o Curso de Ciências Biológicas por escolha própria. Os alunos Cotistas também foram influenciados por seus professores (CAR:30%; CBR: 11%) e os de Ampla Concorrência também foram influenciados pela família (ACAR:12% e ACBR:12%), como também os cotistas CAR (10%).

GRÁFICO 27 - Motivo da escolha do Curso: Cotistas / Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

Para Oliveira (2017) a escolha do curso muitas das vezes tende a estar relacionada a profissão dos pais. No caso dos alunos de baixo rendimento entre os cotistas bem como os do grupo de ampla concorrência o motivo da escolha do curso de Ciências Biológicas foi pessoal, não influenciando, portanto, não influenciou no desempenho negativo, pois como afirma Rodrigues (2014) a escolha do curso como resultado do capital cultural do aluno.

O motivo da escolha do curso, segundo Dario e Nunes (2017) pode estar relacionado ao desempenho do universitário pelo fato de ser um indicativo que ele estará cursando o que gostaria e não tenha lhe sido imposto. Por outro lado, explicam que o motivo da escolha do curso pode contribuir também para a evasão escolar.

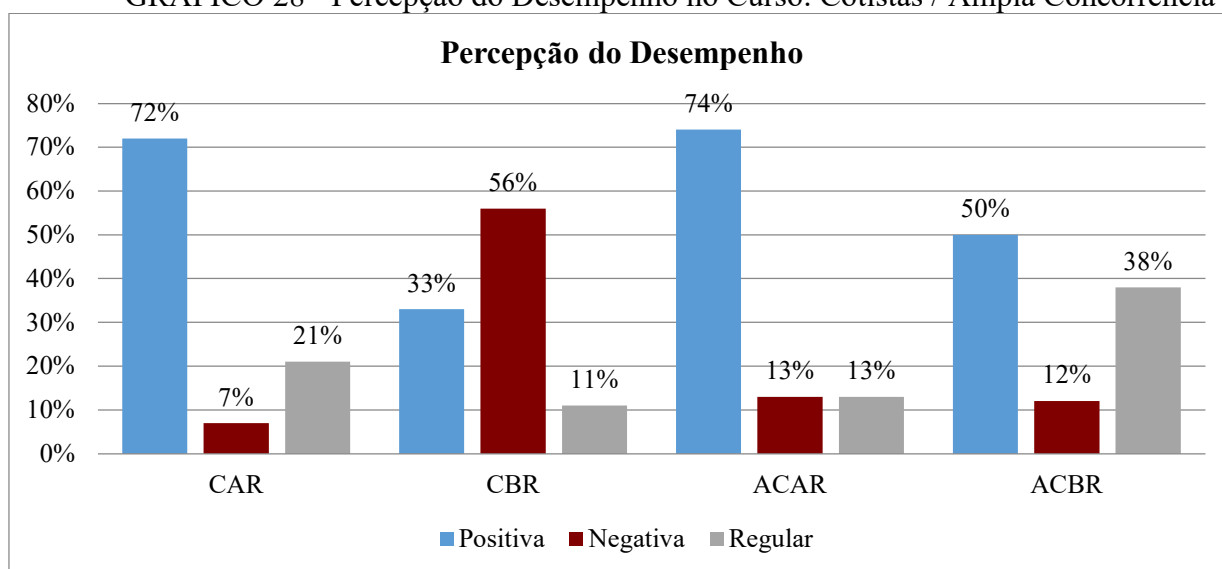
Em se tratando do ingresso na UFU tanto a opção do vestibular quanto o motivo de escolha do curso não podem ser vistos como resultado para o desempenho de cotistas e não cotistas, pelo fato de que na maioria eles ingressaram na sua primeira opção e foi de livre escolha, pressupondo-se que estão fazendo o curso de sua escolha. Como bem destacado por Fagundes, Luce e Espinar (2014) o fator da escolha do curso como um predisposto a satisfação por realizá-lo, sendo um condicionante para o bom desempenho do estudante.

Queiroz et al. (2015) também na mesma universidade concluiu que há defasagem do desempenho de cotistas em relação aos não cotistas, mas ao final do estudo destacaram que “independentemente da forma de acesso, o critério de seleção dos alunos é capaz de escolher os mais bem preparados e garantir a formação com qualidade dos futuros profissionais” (p. 301).

4.3.3 Percepção dos alunos quanto ao desempenho no Curso de Ciências Biológicas

Na pesquisa avaliou a percepção do desempenho dos entrevistados com relação ao Curso de Ciências Biológicas. Primeiramente, pode-se verificar que a maioria dos estudantes cotistas CAR (72%) e não cotistas de alto rendimento (CAR:72% e ACAR: 74%) tem uma percepção positiva quanto ao desempenho no curso. Enquanto que os cotistas de baixo rendimento tem uma percepção negativa (CBR: 56%), diferente dos estudantes de ampla concorrência de baixo rendimento que acreditam ter um desempenho positivo (Gráfico 28).

GRÁFICO 28 - Percepção do Desempenho no Curso: Cotistas / Ampla Concorrência



Fonte: Autor (2021).

Os alunos cotistas da categoria CBR têm uma percepção negativa de seu desempenho no curso de Ciências Biológicas, diferentemente, dos alunos também de baixo rendimento do grupo de ampla categoria, que acreditam ter um bom desempenho. Esta percepção, geralmente, é resultado do modelo avaliativo da faculdade, da informação e do que o estudante sente em relação ao curso. No início, inclusive a tendência é não faltar, organizar seus estudos e continuar no curso, por isso sente que seu desempenho é satisfatório (OLIVEIRA, 2017).

Gonçalves (2017) identifica nos estudos que o rendimento do universitário do cotista tem tendência negativa acumulada por diversas características individuais e coletivas, dentre elas a origem social, a ocupação, discriminação, o nível de escolaridade, entre outros.

O estudo também levantou quais os determinantes positivos de desempenho relatados pelos alunos entrevistados. Pelo Quadro 8, pode-se observar que o tempo de estudo, a

dedicação do aluno, estiveram presentes nas respostas de todos os alunos dos dois grupos. Também, foram citados de por três categorias (CAR, ACAR e ACBR) os determinantes: gostar de estudar, foco nos estudos, facilidade de aprender e ter um bom ensino médio.

QUADRO 8 - Determinantes positivos de desempenho entre respondentes

DETERMINANTES POSITIVOS DE DESEMPENHO			
CAR	CBR	ACAR	ACBR
Tempo para estudo	Tempo para estudo	Tempo para estudo	Tempo para estudo
Dedicação	Dedicação	Dedicação	Dedicação
Bom ensino médio		Bom ensino médio	Bom ensino médio
Gostar de Estudar/Foco nos estudos		Gostar de Estudar/Foco nos estudos	Gostar de Estudar/Foco nos estudos
Facilidade em aprender		Facilidade em aprender	Facilidade em aprender
Outros: Maturidade, planejamento de estudo.	Outros: Participar do PET;		

Fonte: Autor (2021).

Em os estudantes com baixo rendimento, podem-se verificar determinantes negativos do desempenho, pelos depoimentos:

“Eu sei que não tem sido fácil a universidade, mas sempre considerei que se eu me dedicar aos estudos, se buscar me superar estarei tendo um bom desempenho. (ESTUDANTE CBR1).

“Tive uma base muito boa no colégio particular” (ESTUDANTE ACBR6).

“Estudei até a oitava hoje nem existe a oitava série, hoje nono ano. Levei sempre muito a sério também. Sempre tirei tempo para o estudo, acredito que isso contribui para que meu desempenho melhore. Mas mesmo, assim, vejo que há dificuldades a serem superadas sempre, mesmo focando e dedicando ao estudo” (ESTUDANTE ACBR5).

De acordo com Rodrigues (2014) os professores avaliam que quanto mais tempo livre o aluno tem para estudar, melhor é o rendimento das atividades acadêmicas na universidade. Para Amorim, Rodrigues e Rodrigues (2012) a dedicação aos estudos fora de sala de aula é uma característica muito importante para o sucesso dos universitários. Máximo (2019) afirma que os estudantes que não tiveram um ensino médio de alta qualidade ou não frequentaram um curso preparatório, tende a ter maior dificuldade para o ingresso e a permanência na universidade.

O autoconhecimento se torna um fator muito importante para o desempenho do universitário, para Deps (2009) a percepção positiva de si propicia maior confiança no aprendiz, facilitando o êxito na aprendizagem.

Os alunos cotistas com baixo rendimento atribuem o fato de terem tempo para o estudo, como a dedicação são fatores influenciadores para seus estudos, mesmo não alcançando boa média no curso de Ciências Biológicas. Para Velloso (2009, p. 637) é possível justificar a “maior dedicação de muitos cotistas aos estudos na universidade tenha tido papel relevante, com origem na valorização da vaga conquistada, e na autoestima a ela associada, de modo semelhante ao que teria ocorrido nas Humanidades”.

Mesmo os estudantes de ampla concorrência de baixo rendimento, também têm suas justificativas quanto ao desempenho no estudo. No entanto, ao avaliar a diferença de desempenho, Velloso (2009) afirma não ter encontrado diferença no desempenho entre cotistas e não cotistas. Contrariando os achados (CAVALCANTI et al., 2019; MÁXIMO, 2019) que destacar haver diferença. Inclusive Miranda et al. (2015) relatam que a própria forma com que os alunos administram seu tempo pode influenciar no rendimento do universitário, comprometendo seu bom desempenho no curso.

No Quadro 9, encontram-se os determinantes negativos relatados nos dois grupos e suas respectivas categorias, sendo possível verificar que diversos foram os motivos. Destes, destacam-se entre a maioria dos alunos cotistas: a defasagem do ensino médio, o trabalho, pouco tempo para o estudo. Enquanto que entre os alunos da Ampla Concorrência destacam-se: o trabalho, problemas pessoais, didática dos professores.

QUADRO 9 - Determinantes negativos de desempenho entre respondentes

DETERMINANTES NEGATIVOS DE DESEMPENHO			
CAR	CBR	ACAR	ACBR
Didática dos docentes	Didática dos docentes	Didática dos docentes	Didática dos docentes
Defasagem do Ensino Médio	Defasagem do Ensino Médio		Defasagem do ensino médio
Dificuldade em disciplinas base	Dificuldade em disciplinas base		
	Trabalho	Trabalho	Trabalho
	Reprovação por frequência		Reprovações por frequência
Outros: Pouco tempo para o estudo.	Outros: Problemas de saúde; falta de empenho.	Outros: problemas de relacionamento.	Outros: Problemas de relacionamento e pessoais; Imaturidade.

Fonte: Autor (2021).

Em os estudantes com baixo rendimento, podem-se verificar determinantes negativos do desempenho, pelos depoimentos:

“Acho ruim olha, acho que depende muito da área, tiveram áreas que realmente meu desempenho não foi nada bom, por exemplo, a bioestatística, era uma matéria que eu tinha muita dificuldade, então foi péssimo meu desempenho” (ESTUDANTE ACR2).

“Ah, eu acho que ele é médio (o CRA), eu acho que ele poderia ter melhorado, acho que eu poderia ter levado a faculdade um pouco mais a sério, assim. Acredito que isso seja causado pela minha imaturidade. Também acredito que foi minha jornada de trabalho um fator que me deixou distante das atividades e estudos” (ESTUDANTE ACR4).

“Tive defasagem do ensino médio pra disciplinas básicas, por exemplo, as disciplinas de matemática, química, física, tiveram algumas dessas disciplinas que você tinha que saber algum conteúdo no ensino médio, mas não viu. [...] E a dificuldade que eu tenho em matemática foi por conta dos professores mesmo, estava sempre trocando, nunca estava dando certo” (ESTUDANTE ACB6).

“As dificuldades com as disciplinas bases, onde pude observar que não tinha condições de melhor meu desempenho devido meu ensino médio, não ter sido satisfatório, ou seja, de baixa qualidade” (ESTUDANTE CBR7).

“A reprovação nas disciplinas com frequência, pois em algumas sempre tive mais dificuldades” (ESTUDANTE CBR9).

Velloso (2009) destaca que as variáveis socioeconômicas podem influenciar no desempenho no vestibular e o rendimento no curso. Para Miranda et al. (2015) destacam que a formação do quadro de professores tem influência no desempenho dos alunos, como também a estrutura de ensino, portanto, é possível afirmar que cotistas e não cotistas podem ter a didática de seus professores com um determinante negativo para seu desempenho no curso.

Os cotistas da pesquisa de estudo sentem que a defasagem do ensino médio, podem resultar nas dificuldades com as disciplinas bases, com isso afetar seu desempenho no curso. Silva, Xavier e Costa (2020) ao avaliarem o desempenho de alunos do sistema de cotas identificaram que estudantes cotistas têm desempenho inferior aos dos não cotistas em disciplinas da área de exatas, citando com estudo comprobatório o realizado por Pinheiro (2014).

A percepção de estudantes não cotistas quanto ao desempenho está relacionada a didática dos docentes e o trabalho, o que também afeta a categoria de cotistas (CBR). Souza Júnior (2018) identificam que a necessidade do ingresso no mercado de trabalho, principalmente, dos alunos com mais idade, é um fator que os leva a não ter condições de dedicar-se exclusivamente ao curso universitário, resultando em um rendimento inferior dos universitários, principalmente, com relação aos que ingressam com menos idade.

Enfim, segundo Deps (2009) é importante reconhecer que um autoconceito desfavorável (negativo) do universitário quanto ao seu desempenho não é algo bom para ele, pois lhe traz

sentimento de incapacidade, inibe a motivação, a iniciativa e acaba contribuindo para o fracasso.

Também foram avaliadas as dificuldades enfrentadas no período de adaptação do curso que influenciam no desempenho do aluno. Pelo Quadro 10 percebe-se que para os estudantes cotistas a principal dificuldade foi a mudança de cidade, para os da categoria CBR também foram dificultadores a sociabilidade, diferença do curso universitário com o colegial e administração do tempo. Enquanto para os alunos da Ampla Concorrência as dificuldades principais foram morar em outra cidade e relacionamento interpessoal. Para os da categoria ACBR também teve conciliar trabalho e curso.

QUADRO 10 – Dificuldades que influenciam no desempenho na percepção dos respondentes

DIFICULDADES QUE INFLUENCIAM NO DESEMPENHO			
CAR	CBR	ACAR	ACBR
Mudança de Cidade	Mudança de cidade	Morar em outra cidade	Morar em outra cidade
Trabalhar e Estudar	Sociabilidade	Relação Interpessoal	Relação Interpessoal
Independência nos Estudos	Dificuldade do curso (diferente colegial)	Forma de estudo	Trabalho
Distância do Campus	Administração do tempo	Locomoção	

Fonte: Autor (2021).

Em os estudantes com baixo rendimento, podem-se verificar determinantes que influenciaram no seu desempenho, pelos depoimentos:

“Acho que, assim, sempre é muito difícil quando você sai de casa, né? Eu não sou de Uberlândia então, quando eu cheguei, é uma cidade nova, eu não sou, eu não era, né? Eu graças a Deus, eu mudei bastante nisso, mas eu não era de fazer amizade muito fácil, eu era muito tímida. Então, eu demorei um pouco pra fazer amizade, demorei um pouco pra sair de casa ficava muito trancada dentro de casa e e demorei um pouquinho, assim, pra me adaptar. Mas, logo eu fiz amizade com umas pessoas ou outras na minha turma e fui me animando um pouco mais. Na primeira semana eu nem fui pra aula, porque eu fiquei envergonhada de passar por aquela semana de recepção, fiquei achando que eu ia passar vergonha” (ESTUDANTE ACBR4).

“Não foi fácil mudar de cidade, começar do zero, tive muitos problemas em me adaptar, a me relacionar com as pessoas da faculdade, mas estou bem melhor agora” (ESTUDANTE CBR6).

“A mudança para uma cidade diferente, onde tive que me adaptar, principalmente, criar um ciclo de amizade, me relacionar com as pessoas da faculdade, do trabalho, enfim, foi um período muito difícil que fez com que me dedicasse bem aos estudos” (ESTUDANTE ACBR8).

Entre os cotistas a dificuldade em comum foi à mudança de cidade, fator muito comum entre esses estudantes, pois na tentativa de passar no vestibular, procuram fazê-lo em diversas universidades, tendo uma maior oportunidade de acesso. O estudo de Érnica (2013) explica que o efeito das desigualdades socioespaciais, configurando que muitos estudantes buscam por universidades de maior prestígio.

Bezerra e Gurgel (2012) identificaram que os universitários têm diversas dificuldades que acabam influenciando no seu desempenho acadêmico, principalmente, com relação aos cotistas que por terem custos para se manterem, têm a necessidade de trabalhar torna muitas vezes inviável a continuação dos estudos para jovens das camadas pobres.

Mendes Júnior (2014) ao realizar um estudo com cotistas destacou que uma das principais dificuldades do mesmo para alcançar um bom rendimento foi a “dificuldade do curso”. Inclusive estes alunos tiveram resultado insatisfatórios no vestibular, sendo este atribuído a condicionantes socioeconômicos que os alunos cotistas são submetidos, por isso, é esperado que o desempenho acadêmico fosse menor, principalmente, considerando o conhecimento pregresso destes alunos, que muitas vezes é insuficiente. Velloso (2009) destaca que as variáveis socioeconômicas podem influenciar no desempenho no vestibular e o rendimento no curso, pois há uma grande diferença de entre os resultados de estudantes de baixa renda, com aqueles cujas rendas familiares são maiores.

Gonçalves (2017) destacou que o universitário em situação de vulnerabilidade social, pobreza, tendem a ter maiores dificuldades do que os demais alunos com situação financeira estável. Na maioria dos casos tendem a ser fatores que dificultam seu desempenho questões básicas como alimentação, abrigo, vestuário, assistência à saúde, educação, entre outras que não são satisfeitas adequadamente.

O estudo ainda avaliou as mudanças pessoais que os alunos perceberam após a entrada na Universidade no Curso de Ciências Biológicas, que contribuíram para amenizar os efeitos das dificuldades encontradas na adaptação. No Quadro 11 percebe-se que para a maioria dos alunos de ambos os grupos e categorias notaram que amadureceram e também melhoraram na socialização. Para os cotistas também foi perceptível o desenvolvimento social, enquanto para os alunos de ampla concorrência a politização e a perspectiva de futuro também foram fatores que lhes auxiliaram no enfrentamento das dificuldades relativas ao ingresso no curso de Ciências Biológicas.

QUADRO 11 - Mudanças pessoais percebidas pelos alunos respondentes

MUDANÇAS PESSOAIS PERCEBIDAS PELOS ALUNOS			
CAR	CBR	ACAR	ACBR
Amadurecimento	Amadurecimento	Amadurecimento	Amadurecimento
Sociabilidade	Sociabilidade	Sociabilidade	Sociabilidade
	Politização	Politização	Politização
		Perspectiva de futuro	Perspectiva de futuro
	Forma de Pensar	Gosto por estudos	Responsabilidade
Desenvolvimento Pessoal	Desenvolvimento Pessoal		Desenvolvimento pessoal
Valorização da docência/Educação			

Fonte: Autor (2021).

Em os estudantes com baixo rendimento, podem-se verificar as mudanças percebidas que influenciaram no seu desempenho, pelos depoimentos:

“Amadureci. Acho que foi isso, eu quebrei um pouco da minha timidez, eu um pouco não, quebrei bastante da minha timidez, minha desenvoltura, aprendi a falar em público, coisa que eu não sabia fazer antes. Eu aprendi a gostar mais de estudar, embora eu tenha vivenciado outras realidades como a escola, o cursinho, foi na universidade que em senti mais confiante. Eu passei a estudar bastante, na faculdade mesmo eu tomei gosto, de fazer resumo, de estudar, de sentar, o que tá me ajuda muito agora na nessa vida que eu estou levando de concurseira” (ESTUDANTE CBR5).

“Consegui me socializar melhor, tive maior envolvimento com outras pessoas, acredito até pelo fato de não morar mais com minha família, tive que dar meus pulos e adquirir mais responsabilidade” (ESTUDANTE ACBR8).

“Tive mais perspectiva de futuro, pude pensar mais longe, projetar o que quero e como quero chegar a este objetivo” (ESTUDANTE ACBR9).

Deps (2009, p. 12) destacaram diversas mudanças ocorridas com os estudantes ao entrarem no regimento de reserva de vagas de uma universidade federal, sendo as principais o autoconceito, tendo como fatores positivos: “terem assumido maior compromisso com os estudos em decorrência de maior amadurecimento; estarem sentindo maior afinidade ou identificação com o curso escolhido; terem alcançado maior percepção social; e a alta qualificação dos professores” da universidade.

Quanto ao fator responsabilidade, descrita por alunos do grupo ACBR, Dario e Nunes (2017) identificaram que muitos universitários ao iniciarem na universidade tendem a serem mais responsáveis, pois confiam nesta escolha com um condicionante para a melhoria do seu futuro.

Cohen, Exner e Gandolfi (2014) relatam que a perspectiva de futuro negativa de muitos universitários, mais propriamente os de baixa renda como os cotistas, inicia-se ainda na Educação Básica, pois muitos alunos que estudam em escola pública têm a tendência em não terem perspectiva futura de fazer um ensino superior, havendo uma distinção clara quando comparado aos alunos que frequentaram escola particular. Percebe-se que o fator socioeconômico também pode ser um agravante para que os universitários não tenham uma perspectiva positiva de futuro, mesmo estando na universidade, fator que pode culminar na evasão e fracasso escolar.

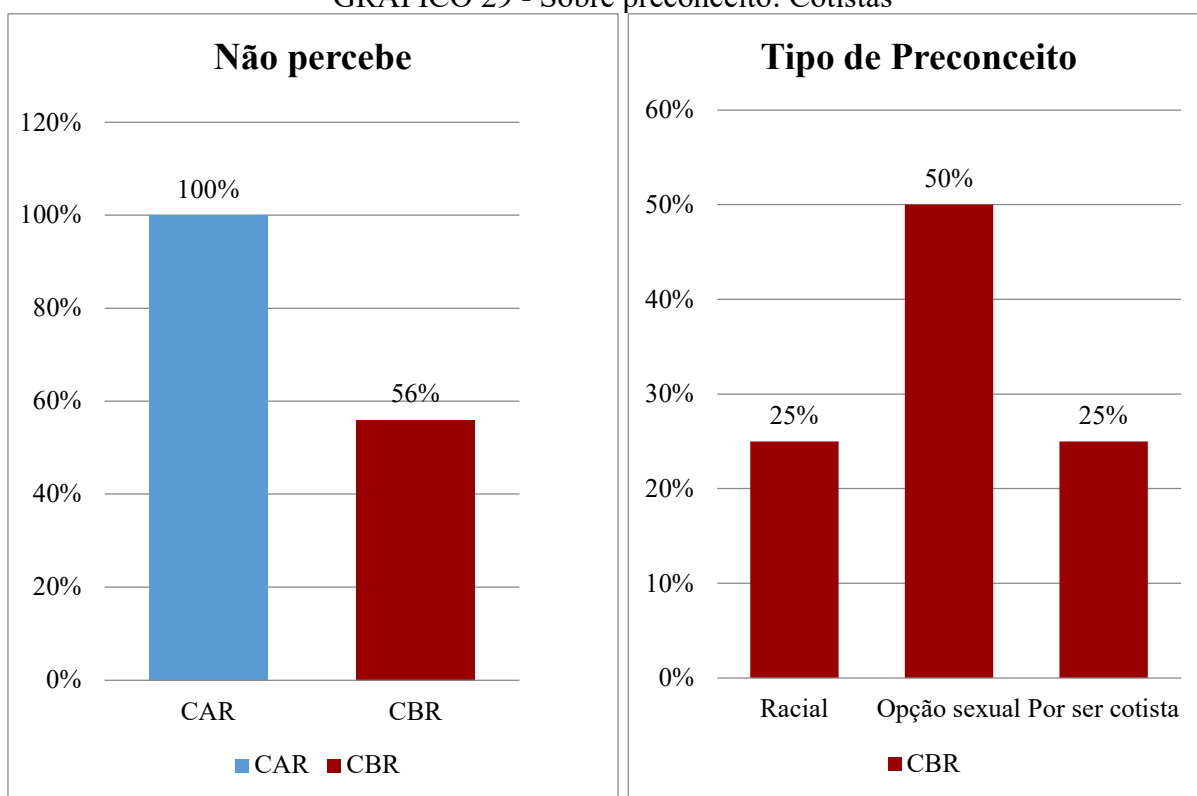
A percepção sobre seu desempenho tanto de universitários cotistas, quanto os de ampla concorrência demonstram que há diversos fatores (positivos e negativos) que podem influenciar o rendimento no curso de Ciências Biológicas da UFU. Estudo realizado por Queiroz et al. (2015) também na mesma universidade, relatam que diversas são as dificuldades enfrentadas pelos alunos no ingresso, e assim relacionam as políticas afirmativas para a socialização dos estudantes no ingresso a universidade com essas dificuldades para mantê-los no ambiente escolar. Uma realidade que não é exclusivamente brasileira, pois também são encontradas políticas afirmativas nos Estados Unidos e Índia, principalmente, contra o aumento do conflito ético racial, a diferenciação de desempenho e as estigmatização de discentes atendidos pela política.

No próximo item de análise refere-se à percepção dos alunos cotistas justamente com relação ao sistema de cotas, identificando o ingresso, o fator estigma ou preconceito envolvido, bem como, da oportunidade da Lei de Cotas.

4.3.4 Percepção dos alunos cotistas sobre o sistema de Cotas

Na pesquisa para os cotistas foi perguntado se eles sentem algum tipo de preconceito dentro da Universidade. Os da categoria CAR disseram não perceber que há preconceito contra eles, ao contrário dos alunos da categoria CBR, que percebem (56%), mas não destacaram qual tipo, mas para os demais, sofrem preconceito racial (25%), sexual (50%) e por ser cotista (25%) conforme destacado no Gráfico 29.

GRÁFICO 29 - Sobre preconceito: Cotistas



Fonte: Autor (2021).

Assis Silva (2016) destaca o Brasil como um país com pessoas com fortes tendências preconceituosas, principalmente, envolvendo o preconceito da origem racial. Um país marcado por origens escravocratas, onde muitos indivíduos negros e seus descendentes lidam constantemente com o preconceito racial. Gonçalves (2017) além de muitos estudantes universitários cotistas terem que lidar com a questão da desigualdade econômica, social, ainda sentem a dura realidade do preconceito e discriminação.

Deps (2009) ao avaliar o desempenho de alunos cotistas e não cotistas verificaram que muitos cotistas no início do curso têm a percepção de que sofrem algum preconceito e afetando ainda a percepção deles quanto ao desempenho. Mas a autora observou que ao longo do curso a tendência é o preconceito ir diminuindo e os alunos cotistas irem adquirindo maior confiança em seu desempenho, mudando a percepção que tinham dos colegas a seu respeito. Na avaliação realizada entre cotistas e não cotistas foi perceptível ao longo do curso universitário que ambos os grupos vão desenvolvendo um respeito mútuo, bem como sobre seus desempenho e classificação de suas médias.

Oliveira (2017) faz uma alerta sobre a realidade vivida por muitos cotistas, que vão além do nível educacional, remetendo a estranhamentos como a desigualdade social e racial sentida pelos mesmos no ambiente universitário. Neste cenário, esta envolvida tanto as suas

condições de vida como também a percepção que têm das condições de vida dos outros estudantes (principalmente, os não cotistas), passando a não se sentirem bem representados nesse ambiente. Vivenciam situações de racismo e preconceitos por serem cotistas, de origem popular e negros.

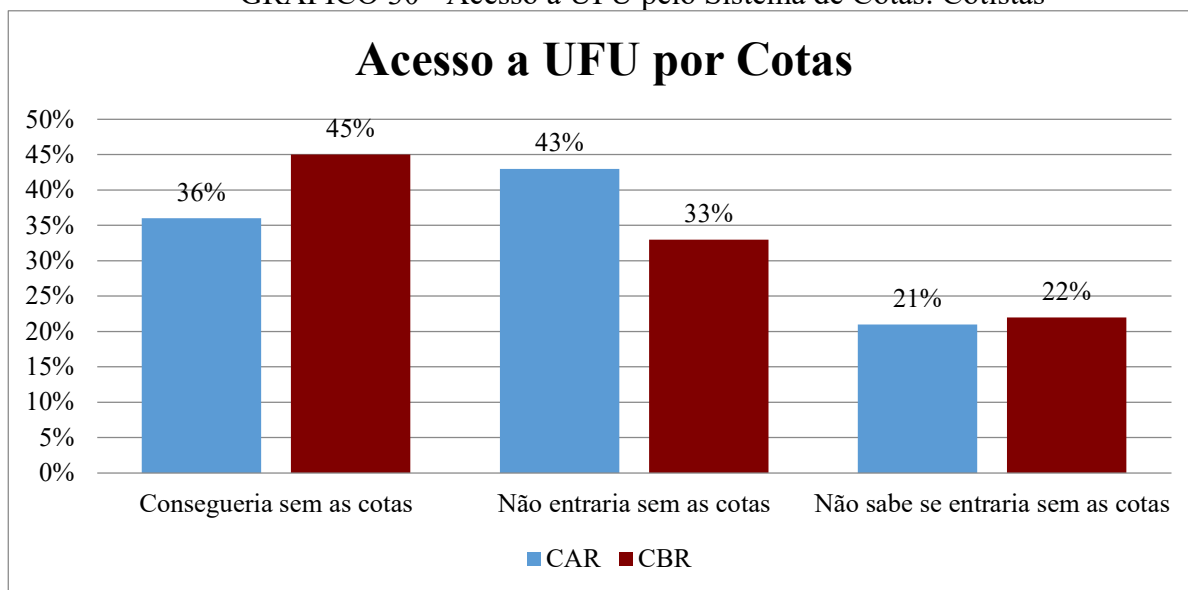
Enfim, fazendo uma reflexão sobre o sistema de cotas é possível entender que os cotistas vêm de escolas públicas que oferecem um ensino de qualidade inferior as escolas particulares. São estudantes de classe econômica inferior, com grandes dificuldades econômicas, que muitas vezes nos levam a uma rotina intensa de trabalho, não podendo se dedicar aos estudos. Além desses fatores, ainda sofre preconceito racial, como também, por serem cotistas (sofrendo piadinhas) e com isso sentem-se menos capazes nos estudos (COHEN; EXNER; GANDOLFI, 2018).

Souza Júnior (2018) destaca a importância do sistema de cotas no Brasil e reforça que a finalidade de programas como este é resgatar a cidadania de indivíduos marginalizados, principalmente, pela sociedade discriminatória. Mas afirma, ser a política de cotas uma política afirmativa que propõe reduzir entre outras a discriminação racial, no caso dos cidadãos negros, bem como os estigmas inerentes ao entendimento de suas bases, voltados para o ensino público sem qualidade e ou alunos de baixa renda sem condições de ingressarem na universidade.

Para Vieira, Dell’Agli e Caetano (2019, p. 8) a “adoção da política de cotas apresenta-se efetivamente como ação de enfrentamento as desigualdades, apesar de estarmos inseridos numa sociedade ainda preconceituosa”. Formas de preconceito e discriminação, em suas mais diferentes formas, podem afetar o desempenho dos alunos, pois estes sentem-se desvalorizados, excluídos, resultando em um rendimento baixo, como se pode observar nos resultados da pesquisa (Gráfico x).

Entre os alunos cotistas percebeu-se que a percepção dos cotistas de ambas as categorias não obteve diferença significativa sobre o acesso a UFU pelo Sistema de Cotas. Para 45% dos alunos CBR e 36% dos CAR conseguiria entrar sem as cotas. Enquanto que, para 43% dos CAR e 33% dos CBR isso não seria possível. Dos CAR 21% não sabem se conseguiriam, como também é o caso de 22% dos da categoria CBR (Gráfico 30).

GRÁFICO 30 - Acesso a UFU pelo Sistema de Cotas: Cotistas



Fonte: Autor (2021).

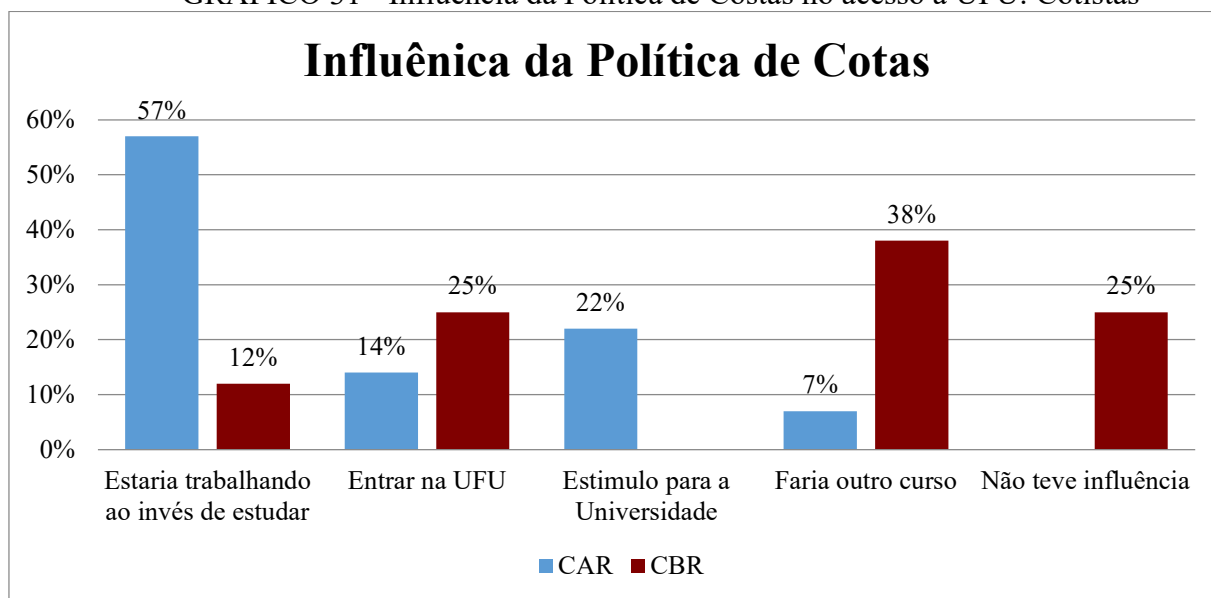
No Brasil o sistema de cotas ainda tem grandes estigmas a serem enfrentados, segundo Silva, Xavier e Costa (2020), pois ele está relacionado à perda da qualidade do ensino superior, mediante ao possível desempenho inferior dos alunos cotistas; ameaça a meritocracia, onde se crê que os estudantes devem alcançar o ensino superior pelo rendimento de processos seletivos; e ao caso das cotas raciais que resultam em aumento do preconceito de raça. Diante deste cenário, é possível que os alunos cotistas tenham uma percepção ruim de seu desempenho, bem como também, possam evadir-se do ensino superior.

Gandolfi et al. (2016) também destacam que o regime de cotas inicialmente passou por um processo de grande preconceito e estigma de que a Universidade iria receber estudantes pouco capacitados e assim o nível da qualidade do ensino seria baixo. No entanto, estudo no Campus Patos de Minas é o único Campus dentro da UFU demonstrou desempenho superior de cotistas com relação aos não cotistas, portanto, o regime de cotas não pode ser visto como um fator que reduz a qualidade do ensino de uma universidade. Além mesmo, os *campus* em que os alunos cotistas tiveram baixo rendimento, este foi apenas nos início do curso, podendo ser atribuído as fatores, como de adaptação, pois a medida que o curso foi encaminhando esses alunos aumentaram o rendimento e desempenho acadêmico.

Avaliando a influência da Política de Cotas na entrada dos alunos na UFU, percebeu-se que para os alunos cotistas da categoria CAR se eles não tivessem passado pelo sistema, estariam trabalhando ao invés de estudar (57%), além disso, o sistema foi um estímulo para que eles entrassem na Universidade (22%). Enquanto que para os cotistas CBR as cotas foram determinantes para entrarem na UFU (25%), mas para 38% se não passassem no curso de

Ciências Biológicas iram tentar em outro curso. De todos os alunos, de ambas as categorias de cotistas, apenas 25% não consideraram que a Política de Cotas influenciou na sua entrada na Universidade (Gráfico 31).

GRÁFICO 31 - Influência da Política de Cotas no acesso a UFU: Cotistas



Fonte: Autor (2021).

Queiroz et al. (2015) destacaram que o rendimento acadêmico dos alunos pode ser influenciado pela forma de ingresso dos mesmos a universidade. Fator que lhes permite entender que os programas de acesso, como o sistema de cotas, podem ter reflexo no rendimento dos discentes, sejam eles cotistas e ou não cotistas. Assis Silva (2016) realizou estudo com universitários cotistas da UFU revelando que a percepção destes com relação ao regime de cotas é que lhes trouxe uma maior oportunidade de ingresso ao ensino superior.

Dário, Nunes e Ribas (2017) ao avaliarem o ingresso de cotistas em uma universidade pública, reforçam o entendimento de que estes têm uma percepção positiva do regime de cotas, mas que muitos não conseguem permanecer na universidade, por diversos fatores, tendo uma taxa de evasão maior do que a de não cotistas. Por este motivo, reconhecem o regime de cotas, como um estímulo para entrarem na faculdade, mas devido às dificuldades financeiras, sociais e de interação muitos não conseguem continuar seus estudos.

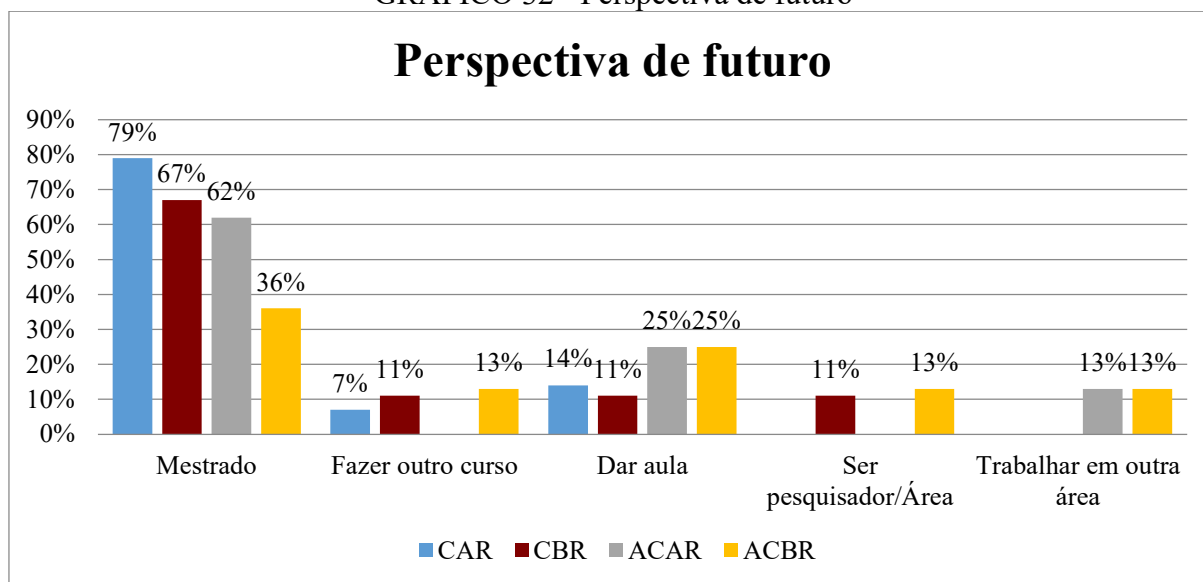
A influência do regime de cotas também pode ser vista na observação da diplomação dos estudantes, que segundo Dário, Nunes e Ribas (2017), mesmo tendo desempenho menor os cotistas têm maior diplomação entre os não cotistas. Por outro lado, o número de evasão dos cotistas é maior do que dos não cotistas.

Diante desta percepção foi possível identificar pelos resultados obtidos que os cotistas de baixo rendimento na maioria sofrem preconceito (racial, sexual e de ser cotista), acreditam que o sistema de cotas é positivo, que contribuíram para que entrassem na UFU, no curso que escolheram e conseguiriam entrar sem as cotas, mas se não fosse no curso de Ciências Biológicas seria outro curso.

4.3.5 Percepção dos alunos respondentes sobre o futuro

A perspectiva futura da maioria dos alunos participantes da pesquisa cotistas e de ampla concorrência é realizar um mestrado (CAR: 79%; CBR: 67%; ACAR: 62%; ACBR: 36%), portanto, têm interesse de melhor se qualificarem para o mercado de trabalho. Também é pretensão alguns universitários em ambos os grupos darem aulas (CAR: 14%; CBR: 11%; ACAR: 25%; ACBR: 25%). Entre os estudantes de baixo rendimento baixo há uma tendência entre os cotistas e não cotistas de fazer outro curso ou serem pesquisadores da área (Gráfico 32).

GRÁFICO 32 - Perspectiva de futuro



Fonte: Autor (2021).

A universidade é uma porta de entrada para que os universitários entendam e possam ter melhores perspectivas futuras. Afinal, em um país ainda excludente, o regime de cotas vem contribuir para a formação de profissionais destinados ao mercado de trabalho. Nesta visão, “a universidade é o espaço ideal para a desmistificação dos preconceitos sociais com relação ao outro e, por conseguinte, para a construção de uma consciência coletiva plural e

culturalmente heterogênea, aliás, consentânea com o mundo globalizado em que vivemos” (BRASIL, 2012, p. 30).

Gonçalves (2017) destacam que muito estudantes cotistas têm baixa relação de futuro, decorrentes de fatores socioeconômicos, étnico-raciais, principalmente, pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Por isso, Deps (2009) defende que os estudantes cotistas precisam ter uma melhor percepção de si próprios (autoconceito), pois isso facilitará o êxito na aprendizagem, reduzindo os sentimentos de incapacidade, falta de motivação, iniciativa, que evidentemente os levarão ao fracasso, ampliando assim o desempenho acadêmico e podendo alcançar objetivos futuros, terminando o curso e dando oportunidade para novas conquistas.

Assis Silva (2017) destaca a política de cotas como um passo importante para que os cotistas possam ter melhor oportunidade de trabalho, empregos mais bem remunerados, enfim, lhes garanta maior acessibilidade ao mercado de trabalho, visto que são indivíduos com situação econômica mais vulnerável.

No entanto, ainda é perceptível nas universidades a visão negativa de futuro de muitos alunos. Para Gonçalves (2017) isso se deve porque ainda existe uma ideologia meritocrática sustentada na noção de igualdade de oportunidade e o que se vê são universitários relatando baixas expectativas quanto à relação de futuro, decorrente de fatores socioeconômicos, étnico-raciais, enfim dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

5 CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre os determinantes que podem influenciar o desempenho acadêmico dos discentes cotistas do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do *Campus* Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia, após a implementação integral da Lei de Cotas, avaliando um espaço temporal de 2014-2 até 2019-2 destacou os discentes cotistas ingressantes da modalidade 4 (Escola Pública/independente de renda) possuem um rendimento acadêmico superior comparadas às demais modalidades (cotistas e de ampla concorrência). Entre os determinantes deste desempenho foi observado influência de fatores como a motivação para o estudo, dedicação e valorização do sistema de cotas.

No levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa do tema observou-se haver uma lacuna teórica em pesquisas qualitativas e a finalidade foi aprofundar sobre o tema. Nesta abordagem, foram encontrados diversos estudos empíricos de análise comparativa do desempenho acadêmico dos discentes cotistas e não cotistas e, ainda, estudos com foco

metodológico quantitativo os quais analisaram diversas determinantes que serviram de apoio para esse estudo.

Importante ressaltar que entre os estudos encontrados, tanto aos que comparam o desempenho acadêmico, quanto aqueles que analisam os fatores que possam influenciá-lo, não demonstram haver consenso, o que indica sua complexidade. Cabe ressaltar que esses estudos, em sua maioria, não analisam os perfis socioeconômicos, tampouco as diversas modalidades de ingresso dos cotistas para um estudo comparativo entre elas.

Dados disponibilizados pelo PROGRAD/UFU forneceram subsídios para identificar o perfil e o desempenho dos candidatos cotistas e não cotistas. Com base nesses e buscando atender ao primeiro objetivo do trabalho foi identificada que ingressantes egressos de escola pública e renda per capita superior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar (modalidade 4) possuem a maior média em comparação as demais modalidades de ingresso. Essa informação foi usada posteriormente para seleção do perfil amostral dos participantes das entrevistas.

Por outro lado, a modalidade que apresentou pior desempenho acadêmico comparado foram os ingressantes egressos de escola pública, autodeclarados Pretos, Pardos ou Indígenas e com renda per capita superior a 1,5 salários mínimos para o núcleo familiar (modalidade 3). Percebe-se então que o fator renda, de forma isolada, não foi determinante para o desempenho acadêmico segundo dados desse estudo.

Ainda comparando os dados fornecidos pela PROGRAD/UFU, é importante destacar que o turno noturno possui a menor média geral e o menor desempenho nas disciplinas base (com exceção de Física). Entretanto a nota média de ingresso foi superior no período analisado. Tal resultado poderia ser explicado pelo perfil do estudante noturno que costuma trabalhar durante o dia possuindo tempo menor para os estudos ou, ainda, pela didática docente uma vez que as disciplinas de diferentes turnos possuem a mesma ementa, porém raramente possuem os mesmos docentes, e o desempenho acadêmico, direta ou indiretamente, está relacionado a didática adotada. Por ser tema de complexidade relevante, indica-se este estudo como sugestões para futuras pesquisas.

Ao traçar o perfil dos candidatos ingressantes ao curso de Ciências Biológicas, pode-se averiguar que há uma diferença de idades entre os alunos considerando as modalidades de ampla concorrência (67,4% inferior a 20 anos) e cotas (43% inferior a 20 anos). Há de se considerar, também, a diferença de ingressantes acima de 20 anos para cotistas (49,5%) não cotistas (28,7%). Esses dados nos sugerem um hiato maior, entre os cotistas, do período de

término do ensino médio para o ingresso no ensino superior fato que pode ter diversas causas, como a necessidade de desempenhar atividades remuneradas em detrimento aos estudos.

Para responder o terceiro objetivo foram convidados os discentes do curso de Ciências Biológicas para entrevistas via plataformas de reuniões remotas (*Microsoft Teams* e *Zoom*), separados em grupos por modalidade de ingresso (cotista e ampla concorrência) e por desempenho acadêmico (alto desempenho e baixo desempenho). Foi usado como parâmetro de desempenho acadêmico a mediana do CRA da modalidade 4 (72 pontos).

Por meio das entrevistas foi possível perceber que não houve impacto do fator preconceito no desempenho dos cotistas uma vez que nenhum participante indicou sentir preconceito em razão da cota, apesar de ter havido algumas percepções de preconceitos diversos relacionados à opção sexual e idade. Houve também indicações de estigmas por cor de pele e trajeto escolar (ser oriundo de escola pública), contudo esse preconceito, segundo os participantes, não foi atribuído ao fato de serem cotistas.

Analisando a percepção de desempenho dos discentes cotistas é possível perceber que tanto aqueles com alto rendimento como de baixo rendimento relatam problemas similares, relacionados a dificuldades financeiras, defasagem do ensino médio, problemas familiares e pessoais, dentre outros. Em síntese, o fator pessoal gera a determinante de maior impacto, seja positiva ou negativa.

Importante destacar que outras variáveis como exercício profissional (trabalho), defasagem do ensino médio, didática docente e tempo livre para estudo geram impactos. Entretanto, todos cotistas de alto rendimento apontaram o fator *determinação/dedicação* como um fator preponderante para superar as adversidades. Em contrapartida, para os cotistas de baixo rendimento houve uma alta frequência de resposta para a *falta de determinação/dedicação*, o que justifica o baixo rendimento.

É possível verificar um alto grau de valorização da vaga (privilégio) no curso como um fator que contribui para o desempenho. Percebe-se também, nesses alunos de alto desempenho acadêmico, uma maior intenção de trabalhar na área de formação ou aprofundar os estudos por meio de pós-graduação. Essas intenções estão menos presentes nas intenções dos cotistas de baixo rendimento.

Uma limitação importante do estudo é o fato de que outros atores, neste processo não tenham sido entrevistados, já que poderiam dar uma contribuição importante para o apontamento de fatores que contribuem, no caso para um melhor ou pior desempenho.

Um outro elemento de destaque é a comparação de desempenho considerando períodos distintos. É natural os mais avançados em um curso terem desempenho inferior dada

a quantidade de disciplinas. Isso poderia ser resolvido com a normalização dos dados do ponto de vista estatístico.

Sugere-se, para futuros estudos, a consideração da variável pandêmica nesse processo, incorporando uma análise de todas as dificuldades impostas as classes sociais mais baixa. Verificar em que medida afetou o desempenho e se isso contribui para uma diferenciação nos resultados. Sugere-se, ainda, a utilização de técnicas estatísticas de regressão linear múltipla para identificação de fatores causais.

O fortalecimento da Lei de Cotas depende muito de estudos, não só para fortalecer sua visibilidade, mas também para conscientizar tanto cotistas como não cotistas da sua real importância. Pois se pode observar que mesmo sendo uma grande conquista para muitos alunos de todo o país, ainda há no Brasil preconceitos e estigmas, que mesmo velados, é sabido que ainda existem. Portanto, quanto maior for o campo de investigação maior será o poder de conscientização da população brasileira sobre a importância da Lei de Cotas para o fortalecimento do direito a educação.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAS, Katia. Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, p. 26, 2020.
<https://doi.org/10.16930/2237-766220203020>

ALVARENGA, C. F. et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Universidade Fluminense do Rio Janeiro, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.
<https://doi.org/10.12712/rpca.v6i1.110>

ALVES, Fátima; ORTIGÃO, Isabel; FRANCO, Creso. Origem social e risco de repetência: interação raça-capital econômico. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 161-180, 2007.
<https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000100008>

AL-TAMIMI, H. A.; AL-SHAYEB, Abdel Rahman. Factors affecting student performance in the introductory finance course. **Journal of Economic and Administrative Sciences**, v. 18, n. 2, 2002.

AMORIM, A. F.; RODRIGUES, D.; RODRIGUES, M. Divergências entre o ensino diurno e noturno na disciplina de Química. **Anais... 52º Congresso Brasileiro de Química**, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA, Recife, 2012.

ANDRADE, Cibele Yahn. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 6, p. 18-27, 2012.

ANDRADE, Jesusmar Ximenes; CORRAR, Luís João. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 1, n. 1, p. 62-74, 2007.

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares. et al. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.

ARQUERO, José L. et al. Motives, expectations, preparedness and academic performance: a study of students of accounting at a spanish university: Motivaciones, expectativas y preparacion de los estudiantes: un estudio sobre los estudiantes de contabilidad en la universidad espanola. **Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review**, v. 12, n. 2, p. 279-300, 2009.
[https://doi.org/10.1016/S1138-4891\(09\)70009-3](https://doi.org/10.1016/S1138-4891(09)70009-3)

ASSIS SILVA, Renato Augusto de Assis. **Quem tem medo do cotista?** Análise do rendimento de estudantes cotistas nos anos iniciais de graduação da Universidade Federal de Uberlândia. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

BACCARO, Thais Accioly. **A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BALLESTER, Carmem Pilar Martí. Análise dos fatores que influenciam o desempenho acadêmico dos alunos de contabilidade por meio de modelos binários. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 45, p. 379-399, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BELTRÃO, Jane Felipe; BRITO FILHO, José Claudio Monteiro; MAUÉS, Antonio Gomes Moreira. Das ações afirmativas na Universidade Federal do Pará. **Caderno do GEA**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 05-13, 2012.

BEZERRA, Teresa Olinda Caminha. A política pública de cotas em universidades, desempenho acadêmico e inclusão social. **Sustainable Business International Journal**, n. 09, 2011.
<https://doi.org/10.22409/sbijournal2011.i09.a10187>

BEZERRA, Teresa Olinda Caminha; GURGEL, Claudio Roberto Marques. A política pública de cotas em universidades, enquanto instrumento de inclusão social. **Pensamento & Realidade**, v. 27, n. 2, p. 95-117, 2012.

BIEMBENGUT, Thais Mariane; PACHECO, Patrícia Sanéz; CONINCK, José Carlos Pereira. Análise do desempenho acadêmico de cotistas e não cotistas na UTFPR-CURITIBA. **Cadernos de Pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 35-48, 2018.
<https://doi.org/10.18764/2178-2229.v25n1p35-48>

BONNAS, Juliana Santesso. **A evasão no Curso de Administração da Fagen: dimensões políticas, institucionais e contextuais**. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece Diretrizes Para o Processo de Integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, Para Fins de Constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: IFET, no âmbito da rede federal de educação tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 07 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. **Aspectos Fiscais da Educação no Brasil**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/importacao-arquivos/CesefEducacao9jul18.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

BYRNE, Marann; FLOOD, Barbara. Examining the relationships among background variables and academic performance of first year accounting students at an Irish University. **Journal of Accounting Education**, v. 26, n. 4, p. 202-212, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2009.02.001>

CAIADO, Jorge; MADEIRA, Paulo. Determinantes do desempenho acadêmico nos cursos de contabilidade. **Munich Personal RePEc Archive – MPRA**, University Library of Munich, Germany, 2002.

CAMINO, Leoncio. et al. Repertórios discursivos de estudantes universitários sobre cotas raciais nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 117-128, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000500013>

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 979-1000, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300016>

CARVALHO, José Jorge. Ações afirmativas para negros na pós-graduação, nas bolsas de pesquisa e nos concursos para professores universitários como resposta ao racismo. In: SILVA, P. B. G. e; SILVÉRIO, V. R. (Org.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: INEP, Ministério da Educação, 2003. p. 161-190.

CARVALHO, Patrícia da Silva. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde), Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2012.

CARVALHO, Rejane Maria Andrade; GARCIA, Fernando Coltinho. Percepção sobre o desempenho de alunos cotista e não cotista: um estudo de caso dos alunos de Direito e Medicina da Universidade Federal de Viçosa. **FACEF - Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**, v. 22, n.1, p. 87-103, Jan./ abr., 2019.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula. A educação superior no Brasil e as tendências das políticas de ampliação do acesso. **Atos de pesquisa em educação**, v. 2, n. 3, p. 414-429, 2007.

CAVALCANTI, Ivanessa Thaianne do Nascimento. et al. Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior: evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 1, p. 305-327, mar. 2019. <https://doi.org/10.1590/s1414-407720190001000016>

CAVICHOLI, Denize; SANTOS, Keila Priscila; SILVA, Sidnei Celerino. Variáveis que influenciam o desempenho acadêmico em um curso de Ciências Contábeis. **Anais... 2º Congresso UnB de Contabilidade e Governança**, Brasília, 2016.

COHEN, Luca Backup; EXNER, Marina Katurchi; GANDOLFI, Peterson Elizandro. Os Resultados da Implementação da Política de Cotas em um Campus Universitário Federal no

Interior do Estado de Minas Gerais. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 1, 2018.

COMIN, Álvaro; BARBOSA, Rogério. Trabalhar para estudar: sobre pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. **Novos Estudos**, n.9, p. 75 - 95, nov. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002011000300004>

CONSIDINE, Gillian; ZAPPALA, Gianni. Factors influencing the educational performance of students from disadvantaged backgrounds. In: EARDLEY, Tony; BRADBURY, Bruce. **Competing visions: Refereed proceedings of the national social policy conference**. Sydney: Social Policy Research Centre, University of New South Wales, 2002. p. 91-107.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil**. Texto para discussão. Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Eudes Oliveira; CUNHA, Maria Couto; SILVA FILHO, Penildon. Direitos humanos e equidade: um olhar sobre as políticas de ações afirmativas na educação superior no Brasil. **Revista Educação Online**, v. 16, p. 66-89, 2014. <https://doi.org/10.36556/eol.v0i16.71>

DAFLON, Verônica Toste; FERES JÚNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, p. 302-327, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000100015>

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

DÁRIO, Amalia Borges. **Avaliação do desempenho acadêmico e da evasão entre discentes cotistas e não cotistas**. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

DÁRIO, Amalia Borges; NUNES, Rogério da Silva; RIBAS, Ruy Tadeu Mambrini. Desempenho acadêmico e evasão: um comparativo entre discentes cotistas e não cotistas em um curso de Administração. **Anais... XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento**, Mar del Plata, Argentina, 22, 23 e 24 de novembro, 2017.

DEPS, Vera Lucia. Desempenho Acadêmico dos Alunos Ingressos em 2004 pelo Sistema de Reservas de Vagas, nos Cursos de Bacharelado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. **Agenda Social. Revista do PPGPS / UENF**, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2009.

ÉRNICA, Maurício. Desigualdades educacionais no espaço urbano: o caso de Teresina. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 54, p. 523-788, set. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000300002>

FAGUNDES, Katerine Vila; LUCE, Maria Beatriz; ESPINAR, Sebastian Rodriguez. O

desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transmissão Ensino-Médio Educação Superior. **Ensaio**, Rio de Janeiro (1993): Avaliação e políticas públicas em educação, v. 22, n. 84, p. 635-670, jul./ set., 2014. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>

FARIAS, Manoel Raimundo Santana; ALVES, Fábio de Souza; FARIAS, Kelly Teixeira Rodrigues. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de Ciências Contábeis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 37-50, 2015. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.26818>

FERREIRA, Francisco H. G. Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional? Cap. 5. In: HENRIQUE, Ricardo. **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Brasília: IPEA, 2000. p. 131- 158.

FERREIRA, Mônica Aparecida et al. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 124 f. Monografia (Especialização em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FERES JÚNIOR, João Feres; ZONINSEIN, Jonas. **Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas**. Brasília: UnB, 2006.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Anais... V Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FREITAS, Antonio Alberto Monteiro de. Acesso ao ensino superior: estudo de caso sobre características de alunos do ensino superior privado. **Revista Inter-Ação**, v. 29, n. 2, p. 261-276, 2004. <https://doi.org/10.5216/ia.v29i2.1416>

GANDOLFI, Peterson Elizandro, et al. Os Resultados da Implementação da Política de Cotas na Universidade Federal de Uberlândia: Um Estudo Comparativo entre o Desempenho de Estudantes Cotistas e dos Estudantes Não Cotistas. **Anais... XIX SEMEAD, Seminários em Administração**, nov. 2016. Disponível em: <https://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/1680.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

GARBANZO VARGAS, Guiselle María. Factores asociados al rendimiento académico tomando en cuenta el nivel socioeconómico: Estudio de regresión múltiple en estudiantes universitarios. **Revista Electrónica Educare**, v. 18, n. 1, p. 119-154, 2014. <https://doi.org/10.15359/ree.18-1.6>

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

GLEWWE, Paul W. et al. School resources and educational outcomes in developing countries: A review of the literature from 1990 to 2010. **National Bureau of Economic Research**, oct. 2011.
<https://doi.org/10.3386/w17554>

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa; SILVA, Fernanda Duarte Lopes Lucas. As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva. **Cadernos do CEJ**, v. 24, p. 86-123, 2001.

GONÇALVES, Fernando Francisco. **O contributo da lei de cotas na redução das desigualdades sociais no Brasil**. 2017. 121 f. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo e Internacionalização), Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal, 2017.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>

HANUSHEK, Eric A. Economic growth in developing countries: The role of human capital. **Economics of Education Review**, v. 37, p. 204-212, 2013.
<https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2013.04.005>

HENRIQUES, Ana Paula Fonseca Cunhal. Melo. **Caracterização do Sono dos Estudantes Universitários do Instituto Superior Técnico**. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado em Medicina do Sono). Faculdade de medicina de Lisboa, Portugal, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2013**: resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

LACERDA, I. P.; VALENTINI, F. Impacto da moradia estudantil no desempenho acadêmico e na permanência na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 22, n. 2, p. 413-423,, maio/ ago., 2018.
<https://doi.org/10.1590/2175-35392018022524>

LEMOS, Karinne Custódio Silva; MIRANDA, Gilberto José. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015.

LOUZANO, Paula et al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação do docente no Brasil. **Estudos em avaliação educacional**, v. 21, n. 47, p. 543-568, 2010.
<https://doi.org/10.18222/ea214720102463>

MAMEDE, Samuel de Paiva Naves et al. Determinantes psicológicos do desempenho acadêmico em Ciências Contábeis: evidências do Brasil. **Brazilian Business Review**, p. 54, 2015.

MAXIMO, Ricardo de Oliveira. **Cotas universitárias: estudo do desempenho acadêmico e dos perfis socioeconômico e racial na UFU**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MCCOWAN, Tristan. Expansion without equity: An analysis of current policy on access to higher education in Brazil. **Higher education**, v. 53, n. 5, p. 579-598, 2007.
<https://doi.org/10.1007/s10734-005-0097-4>

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de; ROSEIRA, Ítalo Breno Rocha; PONTES JR, Jose Airton Freitas. Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL. **Tendências pedagógicas**, n. 35, p. 90-101, 2020.
<https://doi.org/10.15366/tp2020.35.008>

MENDES JÚNIOR, Álvaro Alberto Ferreira. Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 31-56, Mar. 2014.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100003>

MIRANDA, Gilberto José. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.
<https://doi.org/10.22347/2175-2753v7i20.264>

MONSMA, Karl; SOUZA, João Vicente Silva; SILVA, Fernanda Oliveira da. As consequências das ações afirmativas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma análise preliminar. In: SANTOS, J. T. (Org.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013. p. 137-168.

MORICONI, Gabriela Miranda; NASCIMENTO, Paulo Augusto Meyer Mattos. Fatores associados ao desempenho dos concluintes de engenharia no Enade 2011. **Estudos em avaliação educacional**, v. 25, n. 57, p. 248-278, 2014.
<https://doi.org/10.18222/aeae255720142831>

MOURA, Andréa Clélia da Rocha; MIRANDA, Gilberto José; PEREIRA, Janser Moura. Desempenho acadêmico em ciências contábeis: turno noturno versus diurno. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 1, p. 57-70, 2015.

MULHOLLAND, Timothy. **O sistema de cotas para negros na Universidade de Brasília**. Ação Afirmativa e Universidade: experiências nacionais comparadas. Brasília: UNB, 2006.

NIQUINI, Roberta Pereira. et al. Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho. **Educação em Revista**, v. 31, n. 1, p. 359-381, 2015.
<https://doi.org/10.1590/0102-4698122477>

NOGUEIRA, Daniel Ramos et al. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil**, v. 7, n. 3, p. 51-62, 2013.

OLIVEIRA, Andréa Hermínia de Aguiar. **O debate sobre cotas universitárias**: itinerários da prática pedagógica na Universidade Federal de Sergipe. 2013. 211 f. Dissertação (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2013.

OLIVEIRA, Melina Del'Arco de; MELO-SILVA, Lucy. Estudantes universitarios: la influencia de las variables socio-económicas y culturales en la carrera. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - SP**, v. 14, n. 1, p. 23-34, jan./jun., 2010.

OLIVEIRA, Soraia Santos de. **Afiliação universitária**: trajetórias de estudantes cotistas e não cotistas em cursos de alto prestígio social na Universidade Federal da Bahia. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

OLIVEN, Arabela Campos. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. **Educação**, v. 30, n. 61, p. 29-51, 2007.

ORTIZ, E. Arias; DEHON, Catherine. **The roads to success: Analyzing dropout and degree completion at university**. Working Papers ECARES 2011-025, ULB-Universite Libre de Bruxelles, 2011.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. et al. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 569-592, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200013>

PINHEIRO, J, J. S. S. P. **Desempenho acadêmico e sistema de cotas**: um estudo sobre o rendimento dos alunos cotistas e não cotistas da Universidade Federal do Espírito Santo. 2014; 101 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

PIOVESAN, Flávia. Ações afirmativas da perspectiva dos Direitos Humanos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 43-55, jan./abr. 2005. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000100004>

PIRES, Leonne Francisco Ribeiro. **O impacto do SISU no perfil e desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis**: um estudo em uma IES pública. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2019.

PIZONI, Fernando. **Perfil socioeconômico e trajetória escolar de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da UNESP de São José do Rio Preto**. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências FFC/UNESP – Campus de Marília, 2014.

PNAD. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

PORTAL Ministério da Educação. (2012). Cálculo do número mínimo das vagas reservadas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/sobre-sistema.html>. Acesso em: 7 jul. 2020.

QUEIROZ, Zandra. et al. A lei de cotas na perspectiva do desempenho acadêmico na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, n. 243, 2015. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/339112863>

REISBERG, Liz; WATSON, David. Igualdade e acesso no ensino superior. **Revista Ensino Superior Unicamp**, Campinas, p. 54-69, 2010.

RODRIGUES, Aline Xisto. **Políticas Públicas de acesso ao Ensino Superior**: os resultados do SISU na Universidade Federal de Viçosa. Florestal: UFV, 2016.

ROCHA, Aline Lemes da Paixão; LELES, Claudio Rodrigues; QUEIROZ, Maria Goretti. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no ENADE. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 74-94, 2018. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3162>

RODRIGUES, Andrade Magalhães. **Diurno e noturno**: desigualdades de origem e de formação entre estudantes de um curso de pedagogia. 2014. 155 f. Dissertação (Doutorado em Ciências Humanas/ Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 214.

RODRIGUES, Brenda Cristina de Oliveira. et al. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis no ensino a distância. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 139-153, 2016. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v35i2.30105>

SAMPAIO, Breno. et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-80502011000200006>

SANTOS, Hélio; SOUZA, M. G.; SASAKI, K. O subproduto social advindo das cotas raciais na educação superior do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - RBEP [online]**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 542-563, maio/ago. 2013. <https://doi.org/10.1590/S2176-66812013000200010>

SANTOS, Jocélio Teles dos; QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. O impacto das cotas na Universidade Federal da Bahia (2004-2012). In: SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAO, 2013, p.35-65.

SANTOS, Juliana Lago. et al. Cotas e Desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, MG, v. 31, n. 1, 2016.

<https://doi.org/10.14393/REE-v31n1a2016-10>

SANTOS, Luisa; ALMEIDA, Leandro S. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1.º ano. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 205-217, abr. 2001.

<https://doi.org/10.14417/ap.354>

SANTOS, Márcia Juliana da Cunha dos. et al. Desempenho acadêmico e características sócio-demográficas, comportamentais, psicológicas e de formação docente: análise de alunos portugueses da área de negócios. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 31, n. 2, 2020.

<https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.5286>

SCHWARTZMAN, Simon. A questão da inclusão social na universidade brasileira. In: PEIXOTO, M. C.; ARANHA, A. V. (Org.) **Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 23-43.

SEIFFERT, O. M. L. B.; HAGE, Salomão Mufarej. Políticas de ações afirmativas para a educação superior no Brasil: da intenção à realidade. **Educação superior no Brasil**, v. 10, p. 137-162, 2008.

SILVA, Bruna Caroline Moreira; XAVIER, Wesley Silva; COSTA, Thiago de Melo Teixeira. Sistema de cotas e desempenho: uma comparação entre estudantes cotistas e não cotistas. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 3, p.1-21, 2020.

<https://doi.org/10.21118/apgs.v12i3.6125>

SILVA, Graziella Moraes Dias da. O debate sobre ações afirmativas no ensino superior no Brasil e na África do sul. **Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil**, Rio de Janeiro, Flacso Brasil, set. 2015. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2015/09/gea_opini%C3%A3o13.pdf. Acesso: 03 jul. 2020.

SILVA, Guilherme Henrique Gomes da. **Equidade no acesso e permanência no ensino superior**: o papel da educação matemática frente às políticas de ações afirmativas para grupos sub-representados. 2016. 359 f. Dissertação (Doutorado em Educação Matemática), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2016.

SILVA, Marcio da. **A influência das disposições culturais no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE)**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

SILVA, Maria Nilza da; PACHECO, Jairo Queiroz. As cotas na universidade estadual de Londrina: balanço e perspectivas. In: SANTOS, Jocélio Teles dos (Ed.). **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012)**. Salvador: CEAQ, 2013. p. 67-104.

SILVA, Pedro Vieira da. **Avaliação e importância dos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília–UnB**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, V. R. da et al. Comportamento e desempenho acadêmico no curso de ciências contábeis. **Anais...** In IX Congresso Anpcont, Curitiba, p. 1-16.

SOUTO-MAIOR, Cesar Duarte. et al. Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional. **Anais...** Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, v. 35, 2011.

SOUZA, Emerson Santana de. **ENADE 2006: determinantes do desempenho dos cursos de ciências contábeis**. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFRN, Brasília, 2008.

SOUZA JÚNIOR, Francisco José de. **Diferencial de desempenho entre alunos cotistas e não cotistas nos cursos do Centro de Tecnologia da UFC**. 2018. 69f. - Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - FEAAC, Programa de Economia Profissional - PEP, Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza (CE), 2018.

UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação - CONGRAD. **Resolução do Conselho de Graduação n. 15, de 10 de junho de 2011**. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia, 10 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONGRAD-2011-15.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

UBERLÂNDIA. Conselho Universitário – CONSUN. Resolução 25/2012. Dispõe sobre a aplicação da Lei no 12.711, de 29/8/2012, e demais condições estabelecidas pelo Decreto n. 7.824 e pela Portaria Normativa do Ministério da Educação no 18/2012, na Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia, 20 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2012-25.pdf>. Acesso em: 07 set. 2019.

URBINA, P. B. Factores determinantes del rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad de Atacama. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia, v. 40, n. 1, p. 25-39, 2014. <https://doi.org/10.4067/S0718-07052014000100002>

WAINER, Jacques; MELGUIZO, Tatiana. Inclusion policies in higher education: evaluation of student performance based on the Enade from 2012 to 2014. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201612162807>

WESTRICK, Paul A. et al. College performance and retention: A meta-analysis of the predictive validities of ACT® scores, high school grades, and SES. **Educational Assessment**, v. 20, n. 1, p. 23-45, 2015. <https://doi.org/10.1080/10627197.2015.997614>

WIN, Rosemary; MILLER, Paul W. The effects of individual and school factors on university students academic performance. **The Australian Economic Review**, v. 38, n. 1, p. 1-18, 2005. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8462.2005.00349.x>

APÊNDICE 1 - Categorias de Análise de estudo Qualitativo

CATEGORIAS DE ANÁLISE	PERGUNTAS
Dados Sócio-demográficos	1) Qual sua idade? 2) Além de estudar, realiza outras atividades? Quais (trabalho, esporte, religião etc...)? 3) O entrevistado participa de alguma atividade acadêmica? Extensão? Pesquisa? Movimento Estudantil, atlética entre outras. 4) Onde estudou no colegial? Considerava a escola boa? Sente-se que esta o preparou bem para a faculdade? 5) Você tem apoio da família nos estudos? 6) Qual a escolaridade dos pais? 7) Onde mora? Com quem? 8) Qual a forma de locomoção para a universidade? 9) Onde se alimenta?
Motivação/Entrada para a Universidade	10) O Curso de Ciências Biológicas foi a primeira escolha de curso? Quanto tempo para passar?
Adaptação	11) Como lidou com os problemas de adaptação? 12) Existiram dificuldades? Se sim: Quais as principais dificuldades percebidas? 13) Como as ações feitas e como a UFU/Curso age/agiu no sentido de amenizar esse problema? Explicar e exemplificar.
Desempenho	14) Como o entrevistado avalia as suas notas e desempenho acadêmico. Acha o desempenho é bom ou ruim? Por quê? 15) O que poderia explicar o seu desempenho no curso? Quais os fatores que poderiam explicar? (Saber, se na percepção dos discentes, se houve uma defasagem de conhecimento de ensino base em comparação com outros colegas).
Importância das cotas	16) Saber, de acordo com a percepção dos entrevistados, se eles teriam oportunidade de entrar na UFU/Curso se não fosse a política de cotas? 17) Qual é a percepção da família? 18) Quais as mudanças que apresentaram após a entrada na Universidade. 19) Qual a influência da política de cotas e suas perspectivas para o futuro.
Estigma/Preconceito	20) Saber se o entrevistado percebe algum tipo estigma ou preconceito? Se sim, por quem e de que forma identificou?

APÊNDICE 2 - PRODUTO TECNOLÓGICO

1 Introdução

A democratização do ensino superior no Brasil tem sido um desafio nas políticas educacionais. Naturalmente, há uma problemática muito grande de reformar o perfil dos ingressantes no Ensino Superior sem lidar com os níveis primários e secundários de educação. Apesar do Governo Federal investir cerca de 6% do Produto Interno Bruto - PIB na educação, é investido pouco na educação básica. Em 2017 foram gastos 34,6 bilhões no ensino básico ante aos 75,4 bilhões gastos na educação superior (BRASIL, 2018).

Em decorrência dessa defasagem, entende-se que os alunos advindos de escola pública possam ter dificuldades em competir em mesmo nível com alunos provenientes do ensino privado surgindo assim políticas públicas para facilitar o acesso ao ensino superior por esses estudantes.

Em agosto 2012 foi publicada a Lei 12.711, conhecida como Lei de Cotas, como política pública de ação afirmativa no ensino superior federal. Por ela, Universidades, Institutos e Centros Federais devem reservar 50% das suas vagas para estudantes que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Dentre elas, há reserva de um percentual especial destinado a estudantes autodeclarados Pretos, Pardos e Indígenas (PPI).

Desde a implementação da Lei de Cotas, diversos estudos focaram suas pesquisas em analisar, por diversos aspectos teóricos e metodológicos, o desempenho acadêmico dos discentes cotistas comparando-os com os dos não cotistas. O senso comum e, também, diversas pesquisas indicam que o discente de ingresso por ampla concorrência possui desempenho acadêmico superior (DEPS, 2009; MENDES JÚNIOR, 2014; PEIXOTO, 2016; GANDOLFI et al., 2016; SANTOS, 2016).

Entretanto, Maximo (2019) indicou haver uma superioridade de desempenho acadêmico no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia demonstrando que esse tema é complexo e mais estudos são necessários para um maior aprofundamento e compreensão das determinantes que influenciaram nesse desempenho.

Diante do exposto, busca-se realizar um diagnóstico dos fatores que contribuíram para esse desempenho acadêmico dos discente do curso de Ciências Biológicas do Campus Umuarama.

2 Abordagem

Para realizar esse diagnóstico o trabalho contou com integração da abordagem quantitativa e qualitativa, também conhecida por quali-quantitativa (GUNTHER, 2006). Para a análise quantitativa foram utilizados dados oficiais fornecidos pela PROGRAD/UFU para verificar dentre as modalidades de ingresso qual possuía o maior desempenho acadêmico. Essa modalidade e a mediana do desempenho serviram de parâmetro para a análise qualitativa.

Com as informações obtidas pela análise quantitativa foram selecionados discentes para entrevistas semiestruturadas com o foco em analisar os fatores que influenciam no desempenho acadêmico de acordo com a percepção dos discentes.

Ao todo foram entrevistadas 39 estudantes, divididos em dois grupos: de Cotistas (total 22) e de Ampla Concorrência (total 16), ambos divididos em duas categorias: alto rendimento (CRA acima de 72) e baixo rendimento (CRA abaixo de 72).

3 Resultados

Analisando os dados da Tabela 1 pode se verificar que a modalidade 4 (escola pública independente de renda) obteve o maior desempenho acadêmico comparado as demais modalidades. Em contraste, o pior desempenho veio da modalidade 3 (pretos, pardos ou indígenas independentes de renda). Esse resultado indica que a renda não foi a determinante que mais influenciou o desempenho acadêmico.

TABELA 1 - CRA por Modalidade de Ingresso

Modalidade de Ingresso	Média	Mediana	N	% de N total
Modalidade 1 - Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/até 1,5 Salário Mínimo	59,55	64,67	76	16,3%
Modalidade 2 - Escola Pública/até 1,5 Salário Mínimo	61,06	68,86	57	12,2%
Modalidade 3 - Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/independente de renda	56,11	64,81	62	13,3%
Modalidade 4 - Escola Pública/independente de renda	67,56	72,01¹⁵	54	11,6%
Modalidade 5 - Ampla Concorrência	66,01	71,50	218	46,7%
Total	63,22	69,60	467	100,0%

¹⁵ Esta é a mediana utilizada como critério de classificação dos alunos de baixo rendimento (< que 72) e alto rendimento (> que 72).

Nota-se pelas Tabelas 2 e 3 um menor desempenho dos discentes do turno noturno. Esse desempenho pode ser atribuído a diversas causas que precisariam de outro estudo para aprofunda-las, mas podemos destacar possíveis causas como didática docente, uma vez que a disciplina do integral possui a mesma ementa, mas frequentemente são ministradas por diferentes docentes; e perfil do discente do noturno que possui uma tendência maior a trabalhar durante o dia tendo assim pouco tempo para estudo.

TABELA 2 – CRA por grau de ensino e turno

Curso	Média	Mediana	N	% de N total
Licenciatura Integral	66,48	71,75	138	29,6%
Licenciatura Noturno	55,47	63,45	179	38,3%
Bacharelado Integral	69,47	72,35	150	32,1%

TABELA 3 - Notas nas disciplinas base por grau e turno

Grau e Turno	Matemática	Bioestatística	Física	Química Geral	Fundamentos de Química Orgânica
Licenciatura - Integral	56,09	56,01	83,15	65,35	63,16
Bacharelado - Integral	58,06	61,45	83,71	70,37	64,63
Licenciatura - Noturno	49,70	68,72	61,40	61,92	62,03

Na amostragem para as entrevistas foi utilizado como critério de seleção a mediana da modalidade 4, encontrada nos resultados do PROGRAD/UFU (Tabela 1) esta sendo de 72. Portanto, os grupos foram formados com duas categorias, partindo deste critério de desempenho no ingresso do curso. Sendo os grupos de análise: Grupo 1 formado pelos Cotistas, sendo: Cotistas de Baixo Rendimento (CBR) com média abaixo de 72; Cotistas de Alto Rendimento (CAR) com média acima de 72; Grupo 2 formado pelos alunos de Ampla Concorrência, sendo: Ampla Concorrência de Baixo Rendimento (ACBR) com média abaixo de 72; Ampla Concorrência de Alto Rendimento (ACAR) com média acima de 72.

O estudo também levantou quais os determinantes positivos de desempenho relatados pelos alunos entrevistados. Pelo Quadro 1, pode-se observar que o tempo de estudo, a dedicação do aluno, estiveram presentes nas respostas de todos os alunos dos dois grupos. Também, foram citados de por três categorias (CAR, ACAR e ACBR) os determinantes: gostar de estudar, foco nos estudos, facilidade de aprender e ter um bom ensino médio.

QUADRO 1 - Determinantes positivos de desempenho entre respondentes

DETERMINANTES POSITIVOS DE DESEMPENHO			
CAR	CBR	ACAR	ACBR
Tempo para estudo	Tempo para estudo	Tempo para estudo	Tempo para estudo
Dedicação	Dedicação	Dedicação	Dedicação
Bom ensino médio		Bom ensino médio	Bom ensino médio
Gostar de Estudar/Foco nos estudos		Gostar de Estudar/Foco nos estudos	Gostar de Estudar/Foco nos estudos
Facilidade em aprender		Facilidade em aprender	Facilidade em aprender
Outros: Maturidade, planejamento de estudo.	Outros: Participar do PET;		

Fonte: Autor (2021).

No Quadro 2, encontram-se os determinantes negativos relatados nos dois grupos e suas respectivas categorias, sendo possível verificar que diversos foram os motivos. Destes, destacam-se entre a maioria dos alunos cotistas: a defasagem do ensino médio, o trabalho, pouco tempo para o estudo. Enquanto que entre os alunos da Ampla Concorrência destacam-se: o trabalho, problemas pessoais, didática dos professores.

QUADRO 2 - Determinantes negativos de desempenho entre respondentes

DETERMINANTES NEGATIVOS DE DESEMPENHO			
CAR	CBR	ACAR	ACBR
Didática dos docentes	Didática dos docentes	Didática dos docentes	Didática dos docentes
Defasagem do Ensino Médio	Defasagem do Ensino Médio		Defasagem do Ensino Médio
Dificuldade em disciplinas base	Dificuldade em disciplinas base		
	Trabalho	Trabalho	Trabalho
	Reprovação por frequência		Reprovações por frequência
Outros: Pouco tempo para o estudo.	Outros: Problemas de saúde; falta de empenho.	Outros: problemas de relacionamento.	Outros: Problemas de relacionamento e pessoais; Imaturidade.

Fonte: Autor (2021).

Analisando a percepção de desempenho dos discentes cotistas por meio das entrevistas foi possível perceber que tanto os de alto rendimento, bem como os de baixo rendimento, relatam problemas similares como dificuldades financeiras, defasagem do ensino médio, problemas familiares e pessoais dentre outros. Contudo, pelo material trago pelos

participantes durante a pesquisa, o fator pessoal gera a determinante de maior impacto, seja positiva ou negativa.

Importante destacar que outras variáveis como trabalhar, defasagem do ensino médio, didática docente e tempo livre para estudo geram impactos. Entretanto, nos cotistas de alto rendimento o fator *determinação/dedicação* esteve presente em todos os entrevistados que atribuíram essa qualidade para superar as adversidades. Em contrapartida, nos cotistas de baixo rendimento houve uma alta frequência da *falta de determinação/dedicação* para justificar o baixo rendimento.

4 Contribuição

Com base nos resultados das determinantes negativas pesquisa propõe-se ao curso sugestões de medidas para sua mitigação.

No tocante à “Defasagem do Ensino Médio” sugere-se a criação de grupos de Apoio Pedagógico que servirá de apoio ao estudante deficitário. Importante ressaltar que a UFU já possui um apoio similar, mas a criação de um exclusivo para o curso fornece um maior alcance e melhor particularização da defasagem.

As demais determinantes exigem um maior aprofundamento da análise pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, da Coordenação e do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas. Entretanto, sugere-se o auxílio do Instituto de Psicologia para auxílio das determinantes pessoais que influenciaram no desempenho.

Com as informações dessa pesquisa espera-se que possa ser de grande contribuição para futuras reformas de Projeto Pedagógico e que esse estudo incentive outros estudos para aprofundamento no tema.

Referencial Bibliográfico

BRASIL. Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 07 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Tesouro Nacional. **Aspectos Fiscais da Educação no Brasil**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/importacao-arquivos/CesefEducacao9jul18.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.

DEPS, Vera Lucia. Desempenho Acadêmico dos Alunos Ingressos em 2004 pelo Sistema de Reservas de Vagas, nos Cursos de Bacharelado da Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro. **Agenda Social. Revista do PPGPS / UENF**, v. 3, n. 3, p. 1–20, 2009.

GANDOLFI, Peterson Elizandro, et al. Os Resultados da Implementação da Política de Cotas na Universidade Federal de Uberlândia: Um Estudo Comparativo entre o Desempenho de Estudantes Cotistas e dos Estudantes Não Cotistas. Anais... **XIX SEMEAD, Seminários em Administração**, nov. 2016. Disponível em: <https://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/1680.pdf>. Acesso em: 18 maio 2019.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

MAXIMO, Ricardo de Oliveira. **Cotas universitárias: estudo do desempenho acadêmico e dos perfis socioeconômico e racial na UFU**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

MENDES JÚNIOR, Álvaro Alberto Ferreira. Uma análise da progressão dos alunos cotistas sob a primeira ação afirmativa brasileira no ensino superior: o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 31-56, Mar. 2014.

PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves. et al. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 569-592, 2016.

SANTOS, Juliana Lago. et al. Cotas e Desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, MG, v. 31, n. 1, 2016.